

Ano CXXVIII Número 298 | R\$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022

auniao.pb.gov.br | 🚮 🔟 💟 @jornalauniao



Um ano depois, mortes por Covid caem 88% na Paraíba

De 1º a 14 de janeiro de 2021, antes da vacinação, houve 185 óbitos, contra 21 registradas no mesmo período de 2022. Página 3



Entrevista Atitude cristã Arcebispo Dom Delson afirma que a Igreja orienta fiéis a se vacinarem

Paraíba

Transplante de medula óssea dá nova chance de vida a pacientes

Paraíba realiza procedimento autólogo e pleiteia credenciamento para tipo alogênico, com material de doador. Página 6

CIENCIA E TECNOLOGIA

Empreendedorismo: programa Centelha será lançado amanhã

Fapesq realiza live para lançar a segunda edição do programa, criado para estimular a inovação. Páqir

Esportes

Botafogo e Treze voltam a testar elenco em amistosos

O Belo enfrenta o Santa Cruz em Recife, enquanto o Galo pega o Sete de Setembro, no Amigão. Páginas 22 e 24

Cultura

Radicado no PA, paraibano é finalista em prêmio de arte

Rubens Elias concorre a premiação com a tela "Pagode Russo" e lança, na internet, primeira exposição. Página 9

Colunas

A luta em favor de uma sociedade mais igualitária fez de 1968 o ano que promoveu ventos revolucionários, provocando mudanças de pensamentos e atitudes. // Página 2

Rui Leitão

A sacralidade das vacas teria como base o dilema de saciar uma necessidade momentânea ou garantir as necessidades materiais de médio e longo prazo. O tabu se assenta num cálculo racional. Página 10

Estevam Dedalus

O tempo de uso do celular pelos brasileiros tem aumentado ano a ano. Em 2019, o Brasil dedicava 4,1 horas diárias ao smartphone; passou para 5,2 horas em 2020. Página 26

Angélica Lúcio

AO VIVO, ÀS 13H 🕟 youtube.com/BayParaiba

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Pouco mudou

Observando as imensas extensões de terra sobre as quais deitaram, entre outras espécies, as plantações de soja e canade-açúcar – a primeira, de acordo com estudos, ocupando uma área maior que a da Itália -, e somando-se a isso os desmatamentos feitos apenas na região amazônica, é fácil perceber quão próximo o Brasil contemporâneo ainda está do Brasil Colônia.

A imensa floresta que era Pindorama foi sendo, paulatinamente, transplantada, principalmente pelas madeireiras, não para outras terras, mas para a indústria e o comércio, que a transformam em mil e um diferentes produtos, todos sinônimos de dinheiro. Quem menos recebe, nesse processo contínuo, é a natureza, cuja degradação só aumenta com o passar do tempo.

E o Brasil, que encantou os olhos dos colonizadores pela exuberância de suas matas, converteu-se, na atualidade, em virtude dos incessantes assaltos de machados, motosserras e escavadeiras, em um latifúndio despovoado de florestas, que sobrevivem como pequenas ilhas dispersas em um oceano constantemente assolado por tempestades de improbidades.

Há quem duvide da qualidade do retorno social das extraordinárias transferências de recursos financeiros públicos, a título de incentivos, feitos por sucessivos governos federais aos magnatas da soja e da cana-de-açúcar. O que se sabe, de verdade, por exemplo, sobre os efeitos da soja – notadamente a transgênica - na saúde das pessoas?

Trazendo a questão para uma realidade mais próxima, a cana-de-açúcar continua sendo considerada uma das melhores alternativas para o setor de biocombustíveis, por conta da geração de produtos como o etanol. No entanto - perguntar não ofende -, por que, falando de maneira genérica, o álcool custa tão caro aos motoristas brasileiros?

O Brasil integrou-se ao concerto do mundo com as notas da natureza. Da terra saíam os produtos mais exportados. Hoje não é tão diferente. Da principal pauta de exportações brasileiras constam produtos como cana-de-açúcar, café, laranja, soja, fumo e milho. A origem do restante não é tão diferente. Afinal, de onde procedem o petróleo, a celulose e o minério de ferro?

Eu formava nos

quadros do Partido

Comunista do Brasil -

PCdoB, a quem minha

fidelidade vinha em

primeiro lugar //

Artigo

Rui Leitão

Maio de 1968

é um marco na

história,

consagrado como

a data do maior

acontecimento de

contestação

coletiva //

Nossa posição de vanguarda

A luta em favor de uma sociedade mais igualitária fez de 1968 o ano que promoveu ventos revolucionários em todos os sentidos, provocando mudanças de pensamentos e atitudes nos campos sociais, culturais e políticos. O calor dos acontecimentos produzia esperanças e entusiasmo, encorajava os desafios, abria novas perspectivas de vida. Estabelecer relações sociais fundadas na igualdade foi uma das bandeiras desse novo tempo. Entre elas nivelar tratamento e oportunidades entre homens e mulheres. Romper de vez com uma cultura machista e conservadora que discriminava a mulher.

Maio de 1968 é um marco na história, consagrado como a data do maior acontecimento de contestação coletiva que se teve notícia no século passado. A França foi sacudida por manifestações públicas de estudantes e operários, com a solidariedade popular, em protesto contra o governo, gritando palavras de ordem contra o centralismo e o autoritarismo, mas também questionando conceitos e valores que ditavam os padrões de conduta da época. Tudo começou em

Nanterre, uma universidade nos arredores de Paris, quando estudantes se rebelaram contra o sistema autocrático daquela instituição. Uma das principais reivindicações dos universitários era a liberdade de circulação de homens e mulheres nas residências estudantis. Nascia então o primeiro movimento em defesa da igualdade de direitos para os gêneros masculino e feminino. Pela primeira vez, de forma aberta se tratava desse tema como bandeira de luta.

Entretanto, revendo os registros dos nossos jornais daquele ano, descobri

que, respeitado o contexto de cada caso, a Paraíba assumiu uma posição de vanguarda na defesa da igualdade de gênero. Os alunos do Colégio Estadual de João Pessoa, seção do Roger, que funcionava no prédio onde antes estava instalado o seminário arquidiocesano, por trás da igreja de São Francisco, representados pelo Grêmio Estudantil Castro Alves, que tinha como seus principais dirigentes os estudantes Severino Gomes e Marcos Paiva, decidiram, nos primeiros dias de janeiro, encaminhar às autoridades estaduais pedido de revogação da portaria que dividia, em salas separadas,

os estudantes masculinos e femininos. Argumentavam que essa segregação por sexo, na escola, feria os princípios básicos de uma sociedade que se deseja democrática. Brigaram pela heterogeneidade do público escolar em cada turma, o que viria a permitir um aprendizado de melhor convivência social, na observação cotidiana das qualidades e diferenças uns dos outros. Essa separação só contribuiria para gerar uma ideologia preconceituosa.

Conquistaram o que que-

riam. O secretário de Educação, José Medeiros Vieira, determinou providências no sentido de atender a reivindicação dos estudantes. A partir de então, alunos e alunas não frequentariam as escolas públicas estaduais em salas isoladas. Foi, sem dúvida, um avanço nas relações sociais entre pessoas de sexos diferentes, quebrando um padrão tradicional e conservador da educação em nosso estado. Logo, deduz-se que nos antecipamos em quatro meses aos estudantes universitários de Nanterre e assumimos uma posição de vanguarda nessa luta.

Artigo

Sitônio Pinto sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Zé Carnaval

Disseram – alguém disse, não me lembro quem – que o coronelismo acabou-se em 1930. Ano que teria marcado o fim da República Velha. A República Nova seriam as dezenas de anos de corrupção que marcaram a esculhambação em que viveu o Brasil, até a Lava Jato. Essa contagem do tempo me parece equivocada, pois vejamos: em 1930 o coronel José Pereira, tido como o mais poderoso dos coronéis, cumpria seu quarto mandato de deputado. Somado com o mandato de seu pai, o também coronel Marcolino Pereira Lima, essa conta sobe para cinco mandatos.

Mas é preciso que se faça uma nova conta: em 1958 começa a sequência dos seis mandatos do deputado Aloysio Pereira, maior do que a soma dos mandatos de seu pai e de seu avô.

A oligarquia dos Pereira Lima maior não foi porque não atendia dois chamamentos do meu primo Aloysio para substituí-lo no comando político de Princesa.

Eu formava nos quadros do Partido Comunista do Brasil – PCdoB, a quem minha fidelidade vinha em primeiro lugar. Levei a proposta ao PCdoB, que tinha em Simão Almeida seu candidato preferencial. E a hipótese

da minha candidatura familiar não foi aceita (a candidatura de Simão também era familiar, mas ele era o presidente do Partido, com larga folha de serviços, inclusive no Araguaia). Não insisti, pois não simpatizei com a oferta. Aqui pra nós, não gosto de política – nem lavada em Lava Jato.

O chamamento de Aloysio chegava tarde, pois ele não me preparou para substituí-lo. Não fui vereador em Princesa, nem seu prefeito. A substituição de meu tio José Pereira e de meu bisavô Marcolino, a meu ver, teria de ser feita ordenadamente. Estou me lembrando dessas coisas porque ontem se completaram 87 anos da proclamação do Território de Princesa, e 94 do natalício de Aloysio. Tio Zé deu ao filho esse presente de aniversário: o Grito

de Independência da Serra do Gavião.

Princesa nunca se revoltou, apenas se defendeu diante da agressão do Estado. Esse é o significado do Grito do Gavião. Pois não interessava economicamente a Princesa uma briga com o poder central. Dizia Erwin Rommel que "os pobres nunca deviam fazer a guerra," lamentando a falta de recursos que a Alemanha amargava no tempo do desembarque da Normandia.

Quando as forças de Getúlio Vargas convocaram meu tio e coronel para fazer frente aos descontentes com o getulismo, e perguntaram de que ele precisava para sufocar os descontentes baianos, ele simplesmente respondeu: "Música e dinheiro". Pois ele fizera a revolta de Princesa com música, na falta de dinheiro. Há muito

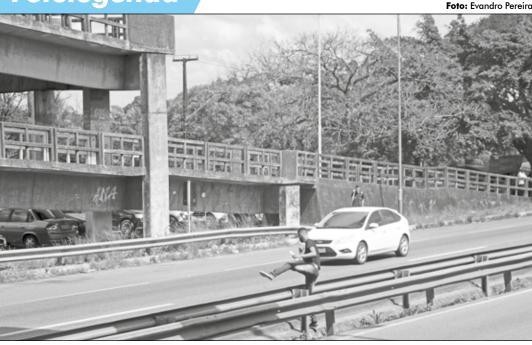
tempo ele animava Princesa com música. Era essa a finalidade da Charanga Pereira Lima – sua filarmônica local, onde tocava, entre outros, o trompetista José Siqueira, hóspede do meu avô João Sitônio, a quem ajudava na loja da Rua Grande, donde ouvia o Velho do Pife tocar nos dias de feira música brasileira.

Foi essa filarmônica de 24 peças, que Tio Zé mandou buscar

em Paris, que lhe valeu o apelido de "Zé Carnaval", dado pelas tropas do governo. Some-se a isso a coincidência com os brincantes de Portugal, conhecidos como "Zés Pereiras" – assim no plural, que saem nas festas do ano. No Rio de Janeiro, a brincadeira ainda contou com a participação de um artesão português que organizava um bloco carnavalesco.

A lamentação de Rommel foi compensada com música. A falta de munição da polícia não era provocada pela ação do governo Washington Luís, mas pela centralização do governo João Pessoa, que não aceitava a ordem estabelecida de que as polícias deviam ser comandadas por oficiais do Exército – fato que só foi removido pela ditadura de 1964.

Fotolegenda



Sem medo do perigo

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

William CostaDIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

cial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-650 E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762



Após um ano, PB tem redução de 88% de mortes por Covid-19

Na primeira quinzena de janeiro de 2021, antes da vacina, houve 185 óbitos; nos mesmo período em 2022, caiu para 14

Ana Flávia Nóbrega anaflavia@epc.pb.gov.br

Em quase dois anos de pandemia, a Paraíba perdeu 9.614 vidas para o novo coronavírus. Antes do início da vacinação, o estado chegou a confirmar o recorde de 50 falecimentos ocorridos em um intervalo de 24h, em março de 2021, quando a vacinação já havia iniciado, mas o quantitativo ainda era baixo em relação ao percentual populacional.

Com o avanço da vacinação, a redução de mortes diárias pôde ser observada de forma gradual. Hoje, janeiro de 2022, mesmo com a queda no número de óbitos em decorrência do agravamento da doença, os questionamentos sobre a eficácia da vacinação contra a Covid-19 seguem em alta, principalmente, com o início da imunização das crianças de cinco a 11 anos.

A hesitação do grupo contrário aos imunizantes leva em consideração que pessoas vacinadas continuam se contaminando e, dependendo dos casos, evoluindo para casos mais graves e óbitos.

A realidade, no entanto, é diferente. A vacinação não impede que o indivíduo se contamine com a doença, mas reduz consideravelmente as chances do desenvolvimento de quadros graves e óbitos. Por isso, mesmo em um momento em que todo o mundo vive a alta de notificação de novos casos de Covid-19, em decorrência do avanço da variante Ômicron, e resultante das festividades de fim de ano e verão, o número de mortes teve uma redução de 88,64% quando são comparados os números de janeiro de 2021 e do mesmo período deste ano.

Queda

Em levantamento realizado pelo Jornal A União, no período de 1º a 14 de janeiro de 2021, antes do início da vacinação na Paraíba, foram registradas 185 mortes por Covid-19, configurando aproximadamente 14 registros de falecimentos por dia.

Considerando o mesmo período, mas em 2022, já com o público acima de 18 anos recebendo dose de reforço e, imunossuprimidos iniciando o recebimento da quarta dose

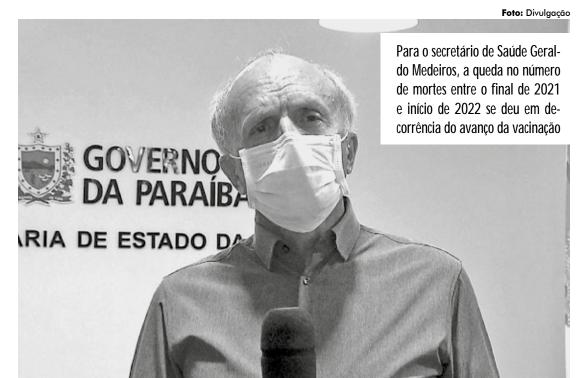
da vacina, o número foi de 21 falecimentos, uma média de 1,5 óbitos diários. Entre os 14 primeiros dias do ano, em três não ocorreu nenhum falecimento causado pela Covid-19.

De acordo com Geraldo Medeiros, secretário de Estado da Saúde, a redução está intimamente ligada ao avanço da vacinação. Sem ela, os números de mortes continuariam em alta.

"O declínio no número de mortes no Estado da Paraíba em 2022 e final de 2021 foi em decorrência do avanço da vacinação em que os grupos prioritários já apresentavam ciclo vacinal completo e, consequentemente, os grupos mais fragilizados estavam mais protegidos, diminuindo o número de óbitos entre os idosos e pessoas com fatores de comorbidades associadas", declarou Geraldo Medeiros.

Leitos

Em 2021, no período analisado, os leitos de UTI em todo o estado estavam com uma média de ocupação em 53%. Neste ano, a média é de 21% com 138 pacientes hospitalizados, número conside-



rado alto em virtude de uma maior taxa de transmissibilidade causada pela variante Ômicron. Mesmo assim, uma queda estimada em 60%.

"Entre as pessoas vacinadas, apenas 10% delas são acometidas pela doença e evoluem para casos graves. Isso mostra que pessoas que estão com o ciclo vacinal completo estão protegidas e, quando se reinfectam, são casos leves na sua grande maioria", completou o secretário.

Vale salientar que a vacinação contra a Covid-19 foi iniciada em 19 de janeiro de 2021. Fora do ar, o sistema do Ministério da Saúde que acompanha o quantitativo total de doses aplicadas não é atualizado há mais de um mês. No entanto, até o último informe técnico de recebimento de doses da Secretaria

de Estado da Saúde (SES), o Estado registra o recebimento de 7.361.915 doses recebidas no estado até o dia 10 de janeiro, somando as primeiras e segundas doses, além de todas as doses de reforço recebidas para pessoas a partir de 12 anos. Além de 23.600 doses pediátricas que começaram a ser aplicadas em crianças de cinco a 11 anos, hoje.

Contaminação comunitária da variante Ômicron é confirmada no estado

as demais mutações do vírus observadas até o momento. Com apenas um caso confirmado até a sexta-feira, a Paraíba já confirmou a contaminação comunitária da nova variante. A informação é do secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros.

"É inegável que estamos observando uma grande contaminação da população com o aumento acentuado de pessoas

Crescente e já predominan- procurando testes rápidos para a paciente apresentou sintomas resultados devem chegar à Pate em muitos países do mundo, realizar nas farmácias e serviços desde o dia 10 de dezembro, raíba confirmando mais casos. matologia da Omicron. Essa variante tem essa peculiaridade, a maioria dos casos são leves que se manifestam como uma síndrome gripal. E mostra a alta circulação da Ômicron no nosso Estado. E isso é habitual na Ômicron, quando ela chega ao ambiente, num espaço de 15 a 20 dias ela se torna predominante", revelou o secretário.

> O primeiro caso foi confirmado no dia 6 de janeiro, mas

Paulo. A mulher de 31 anos, natural de Campina Grande, chegou a ser atendida no Hospital de Clínicas do Governo do co, isto é a genotipagem, é um Estado, mas com duas doses da Pfizer recebidas, não precisou de internação e evoluiu para alta

Apesar de ser o único caso sequenciado pela Rede Genômica da Fiocruz confirmado, Geraldo Medeiros informou que na próxima semana novos

realizados pelo Brasil em amostragens de Covid-19.

"O sequenciamento genétielemento que representa uma falha no Brasil inteiro porque fazemos pouco sequenciamento genético. Enquanto a Alemanha faz 10% do sequenciamento da sua população, os Estados Unidos fazem 5%, o Brasil faz apenas 0,5% da população. Por isso não temos o número real de

pessoas que apresentam a confirmação da variante Omicron, a variante Ómicron tem uma de saúde. Isso revela que essas após contato com um conta- O secretário ainda criticou a mas teremos, provavelmente na maior transmissibilidade entre pessoas, a maioria, tem sinto- minado em uma viagem a São baixa taxa de sequenciamentos próxima semana, muitos casos confirmados", afirmou.

A alta no número de novos casos e internações pode estar relacionada à Ômicron. Nos últimos dias, considerando a semana de 9 a 14 de janeiro, desconsiderando os números do sábado, foram confirmados 2.070 novos casos. Na semana anterior, de 2 a 8 de janeiro, foram 862 casos. Com maior testagem, os números devem aumentar nos próximos dias.

O PRAGMATISMO DO MDB: NÃO HAVERÁ VETOS AO APOIO PARA OUTROS CANDIDATOS A PRESIDENTE, NOS ESTADOS

O MDB será pragmático no que diz respeito à formação de alianças nos estados. Isso significa dizer que a composição que valerá para um estado, podemos assim dizer, não, necessariamente, servirá para outro. Essa postura flexibilizada reforça a ideia, podemos assim dizer, de que o partido não pretende priorizar a pré-candidatura nacional — no caso a da senadora Simone Tebet, que se coloca para a eleição presidencial –, em detrimento dos arranjos políticos locais. O presidente nacional da legenda, deputado Baleia Rossi, deixou isso claro, em entrevista recente: "Cada estado tem uma realidade. Não vamos fazer alianças verticalizadas. O mesmo estado não terá, necessariamente, as mesmas composições. A executiva nacional respeitará isso", disse, ressaltando que o partido fará "as composições que sejam possíveis nos estados". Na Paraíba, por exemplo, há uma forte tendência de apoio dos emedebistas à pré-candidatura de Lula (PT) – nessa lista estão o deputado Raniery Paulino (foto) e o senador Veneziano Vital do Rêgo, que já teve dois encontros com o ex-presidente. Baleia Rossi enxerga com naturalidade a possibilidade de haver "palanque duplo e até triplo" nos estados, no que diz respeito ao apoio às candidaturas a presidente.

NÃO CUSTA SONHAR

O PL na Paraíba tem um projeto, digamos, ambicioso para a eleição proporcional: eleger três deputados federais e seis deputados estaduais, afirma Bruno Roberto. Parece uma meta difícil de ser conseguida, a considerar que o partido só tem atualmente um representante na ALPB e um na Câmara dos Deputados, respectivamente Caio Roberto e Wellington Roberto, irmão e pai dele.

TESTAGEM E VACINAÇÃO

Nesta próxima segunda-feira, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, cumprirá agenda em Monteiro: irá acompanhar a testagem para Covid-19 de alunos no município. Queiroga, que gerou polêmica ao defender a exigência da prescrição médica para a vacinação na faixa etária de 5 a 12 anos, também participará do início da vacinação de crianças.

"NÃO RESPEITARAM O POVO"

"Fizemos nossa parte: congelamento do preço de referência para ICMS. Mas não valorizaram este gesto concreto, não respeitaram o povo. A resposta foi aumento, aumento mais aumento nos preços dos combustíveis". Do governador do Piauí, Wellington Dias (PT), que é coordenador do Fórum Nacional de Governadores, em nova crítica à política de preço da Petrobras.

À PROCURA DE JUSTIFICATIVA

Jair Bolsonaro (PL) voltou a dizer que o sistema eleitoral não é imune a fraudes. Como de costume, sem apresentar prova. No ano passado, tentou, reiteradas vezes, desqualificar a urna eletrônica. Depois, recuou. Agora, reafirmou que teria vencido, em 2018, "no primeiro turno, se fossem eleições limpas". Parece discurso de quem procura justificar uma derrota iminente.

A SOLUÇÃO DE HERVÁZIO

Hervázio Bezerra (PSB) disse, numa rádio de Campina Grande, que há solução para a formação da chapa do governador João Azevêdo, no que diz respeito à candidatura ao Senado. Na hipótese de Veneziano Vital do Rêgo (MDB) sair da base, Efraim Filho (DEM) e Aguinaldo Ribeiro (PP) seriam acomodados como candidatos ao Senado e a vice-governador, não necessariamente nessa ordem.

PSD DEFLAGRA FILIAÇÕES PARA ELEIÇÃO PROPORCIONAL

Em meio a notícias sobre a possibilidade de o governador João Azevêdo (Cidadania) migrar para o PSD, o partido começou a deflagrar seu processo por novas filiações, com vistas à formação de chapas que disputarão a eleição proporcional – para deputado federal e estadual. As fichas serão abonadas, pessoalmente, pelo presidente Romero Rodrigues.

Entrevista Edgado Phillips

Dom Manoel Delson,

Arcebispo da Paraíba

"O cuidado com a própria vida e com a vida do outro é uma atitude cristã"

Mesmo comemorando o retorno dos fiéis à igreja, religioso reitera necessidade de se manter os cuidados sanitários, inclusive nas celebrações. Ele reforça importância da vacinação para proteção de todos



José Alves

Nessa entrevista ao Jornal **A União**, o arcebispo metropolitano da Paraíba, Dom Manoel Delson, fala sobre eleições, violência contra as mulheres, pedofilia, vacinação, sobre o aumento

da fome no país e lamenta que as estratégias políticas adotadas pelo Governo Federal não consigam favorecer o crescimento da economia. Por conta da pandemia e da inércia do Governo, ele observa que não há um trabalhador ou trabalhadora neste país que não esteja sentindo o impacto da inflação. Para ele, enquanto não houver políticas voltadas para os pobres, para o desenvolvimento social, não haverá melhoria na qualidade de vida do povo.

Dom Manoel Delson Pedreira da Cruz é natural de Biritinga (BA) e é franciscano da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap). Tem 41 anos de vida sacerdotal e é bispo há 15 anos. Foi bispo de Caicó (RN), Campina Grande (PB) e, desde 2017, é o arcebispo da Paraíba.

Dom Delson tem mestrado em Ciência da Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma e é graduado em Letras pela Universidade Católica de Salvador.

Na vida religiosa já foi referencial da Ordem dos Capuchinhos para a América Latina. Como bispo, foi vice-presidente da CNBB

Regional Nordeste 2, referencial para as comunidades eclesiais de base (CEBs), para a comunicação e hoje acompanha a Cáritas. Dom Manoel Delson tem como lema episcopal a frase bíblica "Ide aos meus irmãos". Confira abaixo a entrevista exclusiva.

A entrevista

Como o senhor avalia o retorno dos fiéis à Igreja?

A presença das pessoas nas igrejas é motivo de alegria para todos nós. A pandemia foi, e ainda é, um tempo de muito aprendizado. Ao sermos surpreendidos por este vírus, que nos levou embora tantos irmãos e irmãs, tivemos que aprender a conviver na ausência do contato físico. Foram muitos desafios, onde tentamos ser presentes através das ondas do rádio, da TV, da internet, e sentimos o retorno firme das pessoas, que entenderam que era necessário esse afastamento para um retorno posterior. A volta se fez possível graças ao avanço da vacinação e à consciência das pessoas em respeitar as recomendações das autoridades sanitárias e de saúde.

O senhor continua recomendando cuidados especiais e higienização?

Sem dúvida! O vírus ainda circula entre nós e não podemos vacilar. Em ambientes fechados como nossas igrejas, mesmo que ventiladas, é preciso o uso de máscara e a higienização das mãos, é o que exigimos para nossos espaços. Recomendamos que as pessoas continuem tendo cuidado em todos os lugares coletivos, públicos ou privados. O cuidado com a vida do outro e com a própria vida é uma atitude cristã de amor.

Como a Igreja vem conscientizando os fiéis

sobre a vacinação? Nas nossas celebrações, nos nossos espaços midiáticos, nas nossas redes sociais estamos sempre falando da vacina e incentivando as pessoas a se protegerem. Quando uma pessoa se vacina ela está também protegendo àqueles que convivem com ela. Isso é ciência, isso é comprovado. Basta ver os números da pandemia antes e após a vacinação. Repetimos sempre: vacinem-se!

O aumento da pobreza no país. Isso aconteceu por conta da política econômica do atual governo, ou por causa da pande-

Várias coisas influenciaram para o cenário atual: as estratégias políticas adotadas pelo governo não vêm favorecendo o crescimento da economia e, com a pandemia, ficou ainda mais difícil para o cidadão, em especial para os menos favorecidos.

Os cidadãos estão se sentindo prejudicados com os números da inflação?

Não há um trabalhador ou trabalhadora neste país que não esteja sentindo o impacto da inflação no seu dia a dia. Com o aumento exagerado em tudo que é básico para o sustento ou manutenção de uma família. E quando falamos de pessoas pobres, o impacto é ainda mais cruel.

Como a Igreja vem agindo para ajudar os mais pobres nesse período em que a fome predomina entre os mais pobres?

A Igreja com suas ações sociais percebe o aumento gradual do número de pessoas em vulnerabilidade. A ASA (Ação Social Arquidiocesana) saiu de mil para mais de 4 mil refeições entregues diariamente. Nossas paróquias também registram o aumento de pessoas pedindo auxílio, cesta básica, ou mesmo um prato de comida.

O que seria necessário para ajudar àqueles que mais sofrem com a situação do país?

Enquanto não houver uma política voltada para os pobres, para o desenvolvimento social, não veremos uma melhoria na qualidade de vida do nosso povo. Cremos, na graça de Deus, que a pandemia será superada totalmente e que os estragos econômicos causados também por ela vão sendo minimizados. Tudo isso através da garra das pessoas que não cessam de lutar por sua sobrevivência e melhoria de vida. Mas, repito, sem amparo institucional dos governantes, tudo ficará mais difícil, em especial para os mais pobres.

//A Igreja não apoia política partidária, ela preocupa-se em uma educação política para seus fiéis, a fim de que as pessoas exerçam sua cidadania com equilíbrio, com inteligência //

Este ano terá eleições, qual o comportamento da Igreja na disputa eleito-

O mesmo de sempre: a Igreja não apoia política partidária, ela preocupa-se em uma educação política para seus fiéis, a fim de que as pessoas exerçam sua cidadania com equilíbrio, com inteligência. A política rege toda nossa vida enquanto

sociedade e é para este tipo de consciência coletiva que nós nos voltamos. A cada eleição a Igreja no Brasil elabora cartilhas, vídeos educativos e compreende que este é o seu papel institucional. Temos nossa doutrina social, nossos valores, e é baseado neles que seguimos orientando o povo de Deus.

O senhor vai incentivar os fiéis a não votarem em candidatos da direita?

Isso não existe. Como iá disse, a nossa educação política é social. Orientamos e orientaremos sempre os fiéis a votarem seguindo suas convicções, conscientes do que estão fazendo e o peso de suas decisões a cada pleito.

Como o senhor analisa o aumento da violência contra as mulheres?

Essa é uma chaga pesada na nossa sociedade. O machismo que ainda aprisiona muitos homens num comportamento violento, que enxerga a mulher como propriedade, como inferior e resulta nestes números alarmantes, preocupantes. Ao mesmo tempo, vemos um movimento social de reparação, onde as mulheres levantam a voz, não se calam mais diante das violências e das injustiças que sofrem

- que são muitas e diárias e, assim, vão conseguindo mudar a sociedade.

O que poderia ser feito para que os homens mudassem o comportamento?

Cabe aos homens aprender, no diálogo ou na justiça, que certas práticas são inaceitáveis. O respeito, a tolerância e a igualdade devem ser lições básicas desde o seio familiar. Se nos comprometermos a ensinar isso aos nossos jovens, nossas crianças, com certeza enxergaremos um futuro com mais esperança.

O Papa Francisco já expressou publicamente sua vergonha pela incapacidade da Igreja em administrar os casos de abusos de padres pedófilos. O Papa Francisco está no caminho certo?

O Papa Francisco é muito lúcido e vem agindo firme nesta temática. Não há tolerância para estes casos, que devem e estão sendo julgados em todo o mundo a partir da Justiça Comum e, simultaneamente, na justiça eclesial. Aqueles que cometerem crimes serão julgados no Direito Civil e no direito canônico. E é assim que vem acontecendo na Igreja em todo o mundo.



Cidade nascida da fé

O povoamento do município de Triunfo, no Alto Sertão, remonta ao século 19, quando um morador da região fez a promessa de construir uma capela. Página 8



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022

Arte produzida e vista na rua

"Paredes brancas, povo mudo" é o que diz o grafiteiro Pedro Mulinga sobre essa forma de ocupar espaços com cultura e leituras da sociedade

Alexsandra Tavares

Arte urbana, contemporânea, introduzida no Brasil no século 20, o grafite, como é popularmente conhecida e está nos dicionários de Língua Portuguesa (graffiti, é a forma utilizada pelos grafiteiros e estudiosos deste tipo de arte) é uma das manifestações culturais urbanas mais acessíveis à população. Pode estar impressa em qualquer espaço público como muros, praças e viadutos, portanto, é gratuita e está disponível a qualquer olhar atento. Em João Pessoa, o colorido dessa arte pode ser contemplado por quem passa pela Avenida Dom Pedro II, nas ruas estreitas da comunidade São José, em um passeio pela Praia do Cabo Branco e em outros inúmeros locais da cidade.

Com finalidades diversas, a atividade tem o intuito de protestar, instigar reflexões, dar voz aos menos favorecidos economicamente, colorir e alegrar espaços monocromáticos. Como diz o grafiteiro e design gráfico Pedro Mulinga: "Paredes brancas, povo mudo". Para ele, o grafite é uma arte de rua, um desenho em cores, letras, tags e qualquer outra forma de expressão artística.

Seja qual for o objetivo, esses registros mudam o ambiente das cidades, alteram a paisagem, impactando na vida das pessoas. Segundo o arquiteto, grafiteiro e documentarista Ítalo Tavares de Araújo Farias, especialista em Gestão Urbana e Sustenvolvimento na área de Arquitetura e Urbanismo (mestrado), o impacto dessa prática na paisagem urbana é positivo, pois "proporciona o acesso democrático à arte e dá visibilidade aos artistas, antes considerados marginais". Ítalo destaca que, atualmente, muitos deles ganham espaço em galerias urbanas ou particulares e já são consagrados no meio cultural.

"O grafite causa surpresas!", destaca. E esse espanto ou admiração pode surgir a partir de trabalhos como os realizado pelo artista Zezão, em São Paulo, feito em galerias pluviais ou de esgoto, provocando a introspecção da população, até as obras de rua de autoria de artistas que encantam e capturam a atenção do povo, quebrando a monotonia do cotidiano.

"Além disso, sobre o impacto social e cultural, podemos ter um exemplo do México, onde foi possível verificar a diminuição da violência de um lugar", citou o artista visual, ao se referir à iniciativa do coletivo de arte Germen Crew que, em parceria com o governo mexicano, pintou 209 casas de Las Palmitas, da cidade de Pachuca. Foram 20 mil metros quadrados de cores vibrantes e desenhos geométricos. O resultado foi a redução de crimes, principalmente entre os iovens.

Ítalo contou que a ação parte primeiramente de uma "necessidade de expressar-se", depois de "ser visto e reconhecido", refletindo na recriação da paisagem urbana, habitat natural da sociedade. "Se maior parte de tabilidade, com trabalho em desen- nossa população é periférica, o grafi- tor) e o DJ (instrumental).

te tem origem periférica, então pode ser entendido como uma mensagem das minorias, que são maioria e necessitam ser ouvidas. É um processo de impressão da identidade de uma sociedade, nas cidades", acrescentou.

Origem e identidade

A palavra grafite deriva da palavra italiana graffito. O arquiteto, grafiteiro e especialista em Gestão e Sustentabilidade, Ítalo Tavares de Araújo Farias, explicou que o termo significa basicamente escrever em lugares públicos, e seu surgimento é inerente ao início das "polis".

Depois, na sociedade moderna, se destacou em épocas de guerra com frases de protesto atribuídas a esses conflitos. Com origem no Brooklin, (EUA) jovens passaram a pintar trens, deixando "suas marcas" numa sociedade invisível, próximo ao momento da abolição da lei que extinguia a segregação racial no país. Ele afirmou que o grafite, nesse aspecto moderno, ganhou

força de identidade artística que marca subúrbios e cidades com identidade de base negra, que surgiu junto ao movimento Hip Hop (movimento social, artístico e político), integrando seus quatro elementos (grafite - arte visual, breakdance (dança), MC (can-







Trabalhos feitos por Pedro Mulinga (primeira e terceira fotos) e de Thaynha, em Campina Grande (foto do meio), são exemplos da moderna e colorida arte grafite

"Tento mudar o mundo com cor e alegria"

O grafiteiro e design gráfico Pedro Barreto, mais conhecido como Pedro Mulinga, destaca que o grafite é "coisa séria" e, para ele, é uma espécie de "religião". Ao longo de 12 anos na atividade, ele já passou por muitas experiências e, atualmente reduziu a frequência com que sai às ruas para praticar a arte, sobretudo em João

O estopim para essa tomada de atitude foi um episódio que marcou sua vida. "Eu, minha companheira, minha filha e um amigo estávamos pintando numa escola, que estava liberada para grafitar. Mas apareceram policiais armados e não quiseram nem saber, levou todo mundo para a delegacia", frisou.

Somente depois de muito diálogo na delegacia, inclusive com a intervenção de um representante da Secretaria da Educação para confirmar que o local estava liberado para grafitar, o grupo foi solto. Depois do apuro, ele ainda resiste e continua expondo sua arte em comunidades e outros locais públicos, mas com alguma reserva.

Mulinga afirmou que cada pessoa tem um propósito com a arte que realiza. No caso dele, a ideia é melhorar o mundo: "A arte mudou minha vida e por meio dela tento transformar ou mudar o mundo com cor e alegria".

Segundo ele, o grafite é arte de rua, efêmera onde o artista "cria a arte para dialogar com a cidade, que na maioria das vezes traz uma informação a ser passada para a população em geral, seja através dos desenhos, de mensagens política e até mesmo no próprio ato de ir para a rua".

Mulinga vive da arte, é ela que sustenta sua família. Ele contou que faz parte de um coletivo de arte, o Acervo 03. O grupo trabalha com graffiti comercial, atuando por meio de editais e concursos. Segundo ele, o mercado tradicional ainda não sabe lidar com os profissionais dessa área. "Muitas pessoas acham que por fazermos arte na rua temos que pintar suas empresas ou comercio de graça",

Na Grande João Pessoa, é possível observar o trabalho de Pedro Mulinga em locais como a Feirinha de Tambaú, o Espaço Cultural, em Intermares, no bairro José Américo, nas comunidades São José e Laranjeiras.

Liberdade de criação

"Sempre gostei de desenhar no papel e ver a possibilidade de desenhar em grande escala, pintando paredes e prédio me encantou. Parecia utopia da minha parte, vir de Campina Grande, uma cidade do interior da Paraíba, e querer trabalhar com grafite", afirmou Thaynara Negreiros, ou simplesmente Thaynha como é conhecida no universo artístico. Apesar de confessar que a atividade está envolta em preconceito, a grafiteira afirma que consegue se manter financeiramente com a arte.

"Graças ao grafite consigo viajar para outros lugares, conhecer e compartilhar experiências com outros artistas e o principal, me manter financeiramente... comida, aluguel, conta de luz, tudo isso é pago por meio do meu trabalho com o grafite. Além disso, consegui ter meu diploma estudando o grafite brasileiro. Sou muito grata a essa arte!", contou, que há quatro anos mora em João Pessoa.

De acordo com ela, o maior propósito dessa manifestação cultural é a "Expressão". Thaynha conta que dentro do grafite também existem várias possibilidades de escolhas para o artista, sejam elas técnicas (entre usar *spray* ou rolinho), ou em estilos visuais, sendo possível se expressar com personagens, caligrafias e outras opções: "Não existe determinismo, mas liberdade de criação".

O grafite proporciona o acesso democrático à arte e dá visibilidade aos artistas, antes considerados marginais. O grafite causa surpresas

Ela confessou que já sofreu preconceitos, tanto de forma sutil quanto de maneira escancarada. "Parece que o combo artista mulher te faz ser menos competente ou capaz", desabafou. Desde 2010 atuando na área, Thaynha declarou que existem várias grafiteiras na Paraíba, porém, é curioso ver que os nomes femininos "sequer são lembrados no circuito da arte paraibana. "Isso para mim é muito sutil, mas exemplifica bem todo esse apagamento artístico que sofremos".

Projeto da Rádio Tabajara

Desde o ano de 2019, a Rádio Tabajara, que integra a Empresa Paraíba de Comunicação (EPC), vem estimulando a arte do graffiti destinando espaços nas dependências da rádio para expor o trabalho de artistas. Os grafiteiros são selecionados a partir de um concurso anual realiza-

do pela EPC. A cada edição, o tema a ser abordado na pintura que será exposta é indicado por uma comissão. Nos três últimos anos foram homenageados os paraibanos Jackson do Pandeiro, Sivuca e Genival Macedo. "Todas essas artes estão expostas em um enorme painel na Tabajara", afirmou Marcos Thomaz, gerente de Jornalismo da Rádio Tabajara.

A escolha da personalidade homenageada é baseada na importância da obra de cada um deles e está incorporada à proposta do Festival de Música da Paraíba, promovido pela Rádio Tabajara, Fundação Espaço Cultural (Funesc) e Secretaria de Estado da Comunicação Institucional (Secom). Segundo Marcos, o Festival já é uma grande celebração da arte paraibana e conta com compositores/autores locais ou radicados no Estado.

A exposição permanente é vista por todos que passam pela Avenida Pedro II, uma das artérias mais movimentadas de João Pessoa.



Homenagem a Jackson do Pandeiro em forma de grafite no projeto da Rádio Tabajara



PB faz transplante de medula em que o paciente é o doador

Hospital realiza processo conhecido como autólogo e pleiteia credenciamento para fazer tipo em que doação é de terceiros

İtalo Arruda Especial para A União

Imprescindível para melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas por doenças que têm alguma relação com deficiência no sistema imunológico e com a produção de células sanguíneas, como anemias graves, leucemias, linfomas, doenças autoimunes, entre outras, o

transplante de medula óssea (TMO) tem como função reconstituir a medula doente a partir da implantação de células saudáveis, devolvendo, com isso, a qualidade de vida

à pessoa transplantada.

Dois tipos de transplantes são comumente realizados no Brasil: o autólogo e o alogênico. No primeiro, a medula vem do próprio paciente; já no segundo, é necessário que haja um doador compatível com o receptor. Também é possível que sejam retiradas células do sangue de um cordão umbilical como alternativa.

Aos 71 anos, o paraibano José Edmilson Pinto relata que foi através do método autólogo que teve a saúde restabelecida. O aposentado realizou o transplante em agosto de 2020, no Hospital Nossa Senhora das Neves (HNSN), em João Pessoa. Ele conta que depois de passar por uma bateria de exames foi diagnosticado com mieloma múltiplo (um tipo de câncer que afeta a medula óssea, comprometendo a produção de células que combatem vírus e bactérias no organismo e, consequentemente, a

produção de outras células sanguíneas), e somente um transplante seria capaz de lhe devolver a saúde.

"Depois de apresentar baixa na taxa de hemoglobina, a (médica) hematologista e oncologista que me acompanhava disse que a minha medula não estava produzindo sangue suficiente para mim, e que este problema poderia ser resolvido com tratamento e, posteriormente, um transplante de medula óssea", afirmou o aposentado.

No caso do transplante autólogo, as células-tronco são coletadas antes de o paciente receber o tratamento quimioterápico e medicamentoso, e armazenadas (congeladas) para uso posterior. Edmilson explica que foram 36 dias entre pré-transplante e transplante, e que o processo final, que consiste na implantação da medula, durou aproximadamente três horas. "Foi rápido, sem dor e muito tranquilo", relembra.

Até a realização do TMO, o paciente é submetido a uma avaliação criteriosa, que vai determinar a possibilidade ou não do procedimento autólogo, cuja terapia consiste em três etapas: mobilização e coleta das células-tronco, condicionamento e infusão das células coletadas.

"A infusão é realizada como uma transfusão de sangue por meio de um cateter e o tempo pode variar de acordo com o número de bolsas a serem infundidas", esclarece o enfermeiro onco -hematologista e coordenador assistencial do Centro de Oncologia e Transplante de Medula Óssea do HNSN, Arimatéa Nunes.

Segundo ele, para a realização do transplante o paciente deve estar "totalmente livre de infecções ou outras doenças", por isso, manterse em isolamento durante o período de tratamento é fundamental para reduzir os riscos. Arimatéa também ressalta que, além das consultas com o próprio paciente, a família é convocada para tomar conhecimento dos procedimentos que serão adotados e da equipe médica responsável pelo processo multidisciplinar que envolve o transplante.

"A família recebe orientações sobre como lidar nos períodos de internação do paciente e sobre a importância da colaboração e auxílio nas atividades diárias. Após o esclarecimento, o paciente ou o responsável legal assina um termo de consentimento informado, e, assim, acontece o agendamento [do transplante]", reitera o enfermeiro, ao informar que o tempo de "pega da medula" (quando esta consegue produzir células sanguíneas saudáveis e suficientes) acontece em até duas semanas após o transplante – um pouco mais rápida em comparação ao método alogênico.

Quase dois anos depois de receber uma nova medula oriunda das próprias células, Edmilson Pinto afirma que leva uma vida normal e saudável. "Apesar de alguns cuidados, como alimentação e rotina de exames, graças a

Deus está tudo sob controle. Eu vejo essa possibilidade de tratamento como um verdadeiro milagre. Hoje, tenho mais confiança e fé na vida", declarou o aposentado.

Único credenciado

O Hospital Nossa Senhora das Neves possui o único centro na Paraíba habilitado e credenciado junto ao Ministério da Saúde para a realização de transplante de medula óssea na Paraíba. Desde 2019, já foram realizados 14 procedimentos autólogos, contemplando tanto pacientes conveniados (rede privada) quanto regulamentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo informações da instituição, ainda não há registros de transplantes alogênicos, mas já existe um processo de regulamentação junto às Secretarias de Saúde do Município e do Estado em andamento.

Ranking Paraíba

A Paraíba é o quinto estado do Nordeste com o maior número de doadores de medula óssea, contabilizando 90.232 cadastros ativos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). O sistema também aponta que, no território paraibano, mais de 300 pessoas estão em busca de um doador compatível não aparentado, isto é, que não pertence à mesma família. Atualmente, 5,4 milhões de brasileiros estão à disposição para doação, e 650 à espera de um voluntário, segundo a plataforma.



José Edmilson ainda no hospital, quando realizou o transplante de medula óssea

Em 2021, a Paraíba realizou oito transplantes de medula óssea – o equivalente ao dobro do número registrado em 2020, conforme o levantamento da Central Estadual de Transplante (CET). No cenário nacional, entretanto, houve redução. Enquanto em 2020 foram registrados 279 transplantes, em 2021, o total foi de 262.

TMO alogênico é fundamental que os genes do doador e do receptor apresentem combinação idêntica (100%)

ou aproximada (90%). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca) do Ministério da Saúde, a probabilidade de encontrar um doador compatível de medula óssea é de 30% entre irmãos ou parentes próximos. Fora do núcleo familiar este número é ainda

Foto: Arcevo pessoal

A estatística reforça, assim, a importância de au Para a realização do mentar o número de doadores, uma vez que as chances de compatibilidade também crescem quando há mais voluntários cadastrados.

Quem pode fazer a doação? Exigências legais e avaliação médica

Qualquer pessoa entre 18 e 35 anos, com bom estado de saúde, sem histórico de doença infecciosa ou incapacitante, e que não apresente doença neoplásica (câncer), hematológica (do sangue) ou do sistema imunológico é um potencial doador de medula óssea.

A diretora-geral do Hemocentro da Paraíba, Shirlene Gadelha, informa que, antes de tudo, é necessário que o interessado em se tornar um

doador realize, no Hemocentro da sua cidade, um cadastro prévio, no qual serão analisadas as informações pessoais. "O voluntário à doação assina um termo de consentimento livre e esclarecido e preenche a ficha. Em seguida, será direcionado à coleta para que seja retirada uma pequena quantidade de sangue (cinco mililitro)", explica.

O sangue coletado será analisado por exame de histo-

compatibilidade, um teste de laboratório que serve para identificar as características genéticas do doador e tipagem antígeno leucocitário humano (HLA). Com isso, as informações pessoais e o tipo de HLA do voluntário serão inseridas no Redome, e, posteriormente, cruzadas com os dados dos pacientes que necessitam do transplante.

"Quando houver compatibilidade entre as duas partes, o doador será consultado para decidir com relação à doação", acres-

centou Shirlene, ressaltando a importância de manter os dados sempre atualizados.

Além disso, para seguir com o processo de doação, o voluntário deverá se submeter a uma avaliação clínica de saúde. Somente quando cumpridas todas estas etapas é que ele será considerado apto para a realizar a doação.

A coleta da medula acontece nos hospitais habilitados mais próximos da residência do doador. Já o transplante acontece em centros especializados. No Nordeste, conforme o banco de dados do Redome, o procedimento acontece em Fortaleza (CE), Natal (RN) e Recife (PE)

Mais informações sobre o cadastro para a doação de medula óssea podem ser obtidas presencialmente no Hemocentro da Paraíba, localizado na Avenida Dom Pedro II, 1548, Jaguaribe, de segunda à sextafeira ou por meio dos telefones (83) 3133-3472 e 3133-3472.

Solidariedade

Doar é um ato de amor e solidariedade . É assim que pensa a jornalista Angela Duarte. Cadastrada no Redome desde 2018, ela conta que o interesse em se voluntariar para a doação de medula surgiu depois de passar por um momento em que a sua taxa de produção de hemoglobina (uma proteína presente nos glóbulos vermelhos) estava deficitária.

Ciente da importância do sangue para a saúde e defesa do organismo, Ângela decidiu ajudar outras pessoas que estão à procura de doação. "Eu sempre tive uma vontade interna de ajudar em tudo que eu posso, seja doando sangue, alimento, insumos. Para mim, pareceu certo fazer o cadastro", afirmou a jornalista que, além de ser doadora de sangue, também já manifestou aos familiares o desejo de ser uma doadora de órgãos.

Ângela ainda não foi convocada para doação de medula, mas os seus dados constam no sistema do Redoma. Assim que um receptor com chances de ser compatível com o seu material genético for encontrado, ela poderá ser chamada para realizar o que lhe faz bem: ajudar a quem precisa.

O QUE É O REDOME?

- Criado em 1993, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, é o terceiro maior banco de informações sobre doadores de medula do mundo. Atualmente possui 5,4 milhões de cadastros ativos. A plataforma mantém comunicação com outros bancos de dados internacionais, com o objetivo de ampliar a possibilidade de transplantes em outros países.
- Este ano, segundo informações do setor de Biologia Molecular do Hemocentro da Paraíba, foram encaminhados para o exterior, através do cruzamento de dados do Redome com outros bancos, 26 doadores cadastrados. Outros 72 voluntários foram encaminhados para pacientes residentes no Brasil.
- O sistema filtra as informações repassadas pelos hemocentros e bancos de sangue conveniados, e, quando identifica doadores compatíveis, faz o contato com a equipe médica assistente do receptor para os exames confirmatórios. Sendo constatada a compatibilidade, o Redome, junto à equipe médica assistente do receptor, fará a análise e a seleção dos melhores resultados para dar início ao procedimento de coleta e transplantação da medula óssea.



Dados dos doadores são cruzados com os dos pacientes

Hotéis devem garantir aos hóspedes a acessibilidade

Legislação prevê que estabelecimentos assegurem a pessoas com restrição de locomoção acesso pleno aos ambientes

Alexsandra Tavares lekaip@hotmail.com

Rampas de acesso à área externa e interna do empreendimento, largura dos corredores de uso comum, altura da bancada no ambiente coletivo para refeição, dimensionamento dos quartos e banheiros. Esses e outros pontos são elementos essenciais para garantir a acessibilidade para todos os públicos na rede hoteleira. Por isso devem obedecer a NBR 9050, que é uma norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e trata da acessibilidade. Seja pessoa com deficiência, idoso ou que tenha algum grau de obesidade que necessite de adequações nas instalações físicas prediais, todo hóspede tem o direito de ir e vir nas dependências de uso comum do estabelecimento, de forma democrática.

O arquiteto e urbanista Claudino Lins, integrante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (Caua-PB), explicou que os hotéis devem obedecer o que determina a NBR 9050. É ela que regimenta os aspectos de acessibilidade nos prédios onde funcionam os meios de hospedagem, bem como outras construções.

Claudino explicou que os hotéis construídos após a aplicação da NBR 9050 atendem, obrigatoriamente, às exigências de acessibilidade. "O maior problema que vejo é com relação aos hotéis antigos, construídos antes dessa norma. Aí, cabe à prefeitura, ao revalidar o alvará de funcionamento desse hotel, fiscalizar o atendimento a essas exigências", afirma.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba

A gente, quando precisa se hospedar, é muito difícil conseguir um apartamento adequado. Às vezes, está sendo ocupado por outra pessoa e a gente tem que pedir para desocupar. //

(ABIH), Rodrigo Pinto, afirmou que toda solicitação dos órgãos públicos para o cumprimento das normas de acessibilidade é cumprida pelos hotéis do estado, lembrando que existem 32 hotéis associados à ABIH. Segundo a associação, na Paraíba existem 483 meios de hospedagem. "Temos seguido hoje todas as alterações conforme a lei, tantos na inauguração dos novos equipamentos, quanto na adequação dos mais antigos", garantiu Rodrigo.

Entre as adequações postas em prática, ele citou a

existência de apartamentos adaptados, construção de rampas de acesso, pisos sem batentes e o acesso adaptado à área de piscinas.

Mas, para quem enfrenta no dia a dia questões relacionadas à acessibilidade nos hotéis, afirma que ainda há o que se melhorar em termos de obediência à legislação. O presidente da Associação Paraibana de Deficientes (Aspadef), Iber Câmara de Oliveira, é cadeirante, e revelou que nem sempre quem procura se hospedar há quarto adaptado disponível. "A gente, quando precisa se hospedar, é muito difícil conseguir um apartamento adequado. Às vezes, está sendo ocupado por outra pessoa e a gente tem que pedir para desocupar. Isso ocorre mais na alta estação, quando a procura é grande, e eles colocam pessoas que não são deficientes nos quartos adaptados", reclamou.

Iber Oliveira fez um apelo aos empresários do ramo da hotelaria para que só ocupem quartos adaptados com o público ao qual está destinado. "Porque a própria lei determina uma cota de quartos reservada para a gente", disse.

O presidente da Aspadef contou ainda que nem sempre os hotéis mais antigos fazem todas as adequações necessárias para ficar em conformidade com o que prevê a legislação de acessibilidade. Ajustam umas coisas e outras deixam a desejar. "Eles fazem uma espécie de arranjo. Já nos hotéis mais modernos, novos, o projeto já é bem melhor e prevê as regras de acessibilidade".



Acesso aos equipamentos disponibilizados aos hóspedes com rampas e piso antiderrapante deve ser garantido pelo hotel



Banheiros precisam ter barras de apoio que facilitem o uso por parte de pessoas com dificuldade de locomoção

SAIBA MAIS

■ A NBR 9050 é uma norma da ABNT e foi publicada pela primeira vez em 1985 e desde então passou por três revisões: em 1994, 2004 e 2015. Na última versão trouxe parâmetros para diversas condições de mobilidade e percepção do ambiente nas suas 148 páginas.

Adequação dos projetos é analisada

A diretora de Controle Urbano da banheiro", exemplificou. Secretaria de Planejamento (Seplan) de João Pessoa, Geórgia Martins, afirmou que todo projeto aprovado que tenha licença de uso coletivo, público, é cobrado o cumprimento das normas de acessibilidade da NBR 9050. "Independentemente de ser hotel, o setor de análise aprova o projeto com acessibilidade. A gente analisa se está tudo correto e aprova. Se não estiver, apontamos a falha e o responsável corrige", comenta.

Após a checagem das normas urbanísticas e também de acessibilidade, caso tudo esteja dentro da legislação, a Seplan emite o alvará de construção do empreendimento. Os aspectos de acessibilidade também são observados antes de liberar o alvará de funcionamento.

Quando o hotel é antigo, construído antes da NBR 9050 entrar em vigor, Geórgia Martins explicou que a prefeitura só pode agir com a provocação do Ministério Público (MP). Outra situação é se esse hotel for fazer uma reforma. "Se ele entrar com o processo na prefeitura para fazer uma reforma, e não estiver em conformidade com a NBR 9050, pedimos para ele se adequar", ressalta.

Geórgia Martins falou que os projetos encaminhados à prefeitura desde que as normas de acessibilidade passaram a vigorar no país, geralmente apresentam poucas falhas, precisando de poucos ajustes. "São pequenas adaptações como a largura correta de porta e o tamanho do

Hóspedes satisfeitos

Nas ruas de João Pessoa, os turistas afirmam que não têm do que reclamar em termos de acessibilidade nos hotéis que se hospedaram na cidade. Os que concederam entrevista à equipe de reportagem disseram que não tiveram dificuldade durante a estadia na capital.

O casal paulista Iris Isabel dos Santos Parolis, 57 anos, e Valdir Antonio Parolis, 55, se hospedaram no Sapucaia Hotel, em Tambaú, da rede Nord. Ambos são professo-

res e foi a primeira vez que estiveram na cidade. "Percebi que o hotel tem rampas, elevador muito bom, banheiro para cadeirante", citou Valdir.

Já a professora Íris, confessou que tem um "probleminha na perna", mas não teve dificuldade em circular pelas dependências do estabelecimento. Ela contou que preferiu usar o banheiro destinado à pessoa com deficiência porque facilitava a sua locomoção, e percebeu que outra hóspede, que estava na cadeira de rodas, também transitou facilmente pelas áreas comuns do hotel.

"O espaço da piscina também atende muito bem qualquer pessoa com dificuldade de locomoção ou necessidade especial. Para mim, a altura da cadeira no restaurante foi bem adequada. Quem não tem problema, às vezes nem percebe essa Bancadas em ambientes coletivos precisam ter altura que possibilitem acesso aos idosos, cadeirantes e obesos

questão da altura, mas para quem precisa

é essencial", completou Íris. A sócia administradora da rede Nord na Paraíba e no Ceará, Patrícia Cantalice, afirmou que primar pela acessibilidade no estabelecimento vai além do que obedecer às normas da NBR 9050. "Para nós é muito importante estar dentro das normas. Mas atender qualquer necessidade dos hóspedes é algo que abrange um percentual significativo dos nossos clientes, porque João Pessoa recebe muitas famílias e idosos. Então, também é um ato de amor, acolhi-

mento e respeito ao próximo", destacou.

Força da lei

Desde 2018, o Governo Federal garante à pessoa com deficiência o acesso às dependências de livre circulação aos hóspedes nos meios de hospedagem. O artigo da lei do Estatuto da Pessoa com Deficiência estabelece que áreas como calçadas, recepção, estacionamentos, elevadores, restaurantes e áreas de circulação devem respeitar as normas de acessibilidade em edificações de uso coletivo, discriminadas no Decreto Nº 5.296, de 2004, e nas normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Na segunda quinzena de dezembro, devotos triunfenses, de perto e de longe, se reúnem para a devoção ao Menino Deus

Iracema Almeida

Uma cidade com pouco mais de 9,4 mil habitantes que surgiu através da fé católica, quando um de seus moradores prometera construir uma capela em devoção ao Menino Deus - que se tornou padroeiro municipal – se a epidemia de cólera, que assolava o Alto Sertão paraibano, no século 19, não atingisse, na época, o chamado povoado de Picadas. Depois da capela construída, foram surgindo, à sua volta, residências e prédios comerciais que, hoje, constituem o atual Centro de Triunfo.

A promessa feita pelo morador Manoel Bernardo deu início ao novenário e aos festejos em honra ao Menino Deus, celebrando o seu Natal, que são os mais famosos da região. Todos os anos, devotos reúnem-se, na segunda quinzena de dezembro, para cumprir a promessa feita. Triunfenses, filhos da cidade que residem fora, pessoas de regiões vizinhas e de regiões distantes retornam à cidade para a devoção ao Menino Deus.

Na primeira metade do século 20, Triunfo era apenas um povoado, ainda pertencente ao município de Antenor Navarro, hoje São João do Rio do Peixe. O povoado que deu origem à cidade se chamava Picadas e era conhecido na região do Alto Sertão como um local de refúgio para os cangaceiros do século 19.

Seu povoamento se intensificou no século 20 com a chegada de algumas famílias vindas da cidade de Pombal, todos afrodescendentes que buscavam novas terras para viver. Essa migração ficou conhecida como a chegada dos 'Negros dos Quarenta', pois eram cerca de 40 pessoas que acabaram contribuindo com os aspectos culturais de Triunfo. Desde 2020, a comunidade passou a ser reconhecida como remanescentes quilombolas.

Seu nome está relacionado ao triunfo que os moradores tiveram contra a epidemia de cólera, se tornando um local sagrado; segundo os moradores antigos foi o padre Ibiapina que incentivou a adoção da denominação Triunfo. Há quem diga que a cidade é assim também chamada por causa da batalha dos imperialistas que foi triunfal na localidade.

Sua economia é baseada na agricultura familiar, com plantação de feijão, milho e arroz, e na pecuária de caprinos e ovinos. O município possui também duas fontes de extração de 40 mil litros de água adicionada de sais minerais por dia, que são comercializadas em diversas cidades do Alto Sertão da Paraíba. Tem ainda o comércio local que contribui com a criação de renda dos triunfenses.

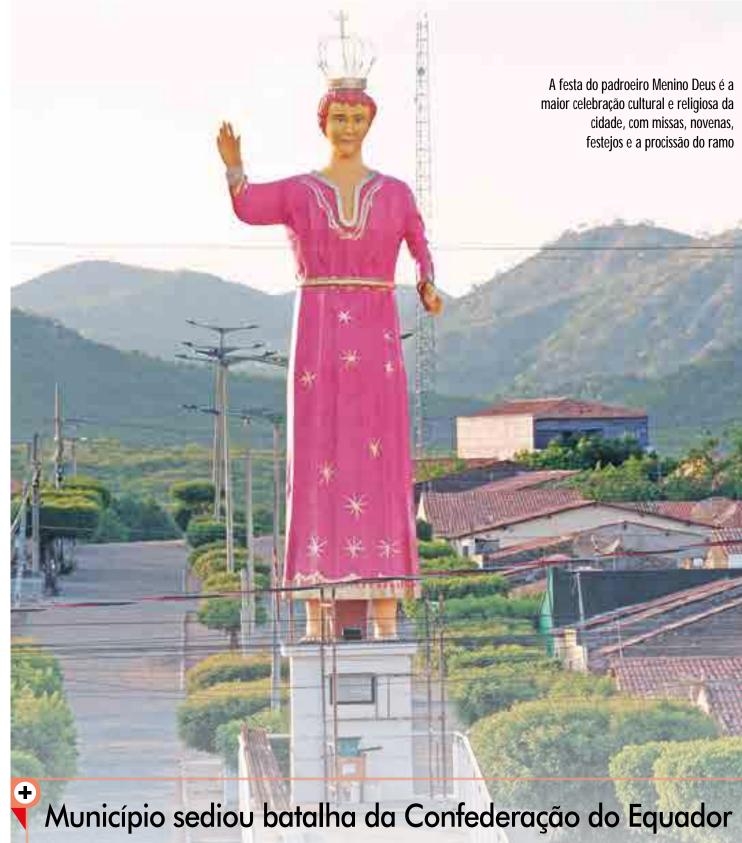
O fomento a cultura é um dos pilares da cidade, sobretudo no resgate das manifestações culturais nas áreas de fotografias, pinturas e desenhos. Segundo o prefeito Espedito de Freitas Filho, a gestão está recuperando o Centro Cultural de Triunfo, restaurando os prédios antigos da cidade e construindo um banco de dados dos artesãos e incentivos para divulgação de seus produtos - como crochê, bordados, bonecas de pano e feltro, luminárias de cano pvc e esculturas de cimento - na Casa do Artesão, que será implantada brevemente na cidade, junto com a Sala do Empreendedor.

Capela

foi construída por gratidão ao Menino Deus - padroeiro da cidade - no século 19, para cumprir uma promessa

O turismo ainda é algo que engatilha para também se tornar fonte de renda dos triunfenses. "Estamos restaurando o Presépio permanente e o monumento ao Menino Deus, que são pontos turísticos do município. Tem ainda a Serra Gamela, onde as pessoas fazem trilhas e podem apreciar um pôr do sol singular. Nossa intenção é transformar a cidade em um destino de devoção da fé católica, já que 'nascemos' a partir de uma promessa", pontua o prefeito Espedito.

A festa do padroeiro Menino Deus é a maior celebração cultural e religiosa da cidade, com celebrações, novenas, festejos e a procissão do ramo, que acontecem anualmente na segunda quinzena de dezembro, quando também é comemorado a emancipação política de Triunfo, no dia 22 de dezembro. O 'Triunfest', uma das festas mais tradicionais no Alto Sertão, com shows artísticos e campeonato de motocross, um dos maiores do Nordeste.



Antes mesmo de se tornar cidade, as terras de Triunfo foi palco da 'Batalha de Picadas', da confederação do Equador, movimento revolucionário que ocorreu em 1824. A revolução tinha como objetivo a criação do Estado Confederado no Nordeste do Brasil – composto pelas províncias de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte – que era uma reação ao absolutismo e política centralizadora estabelecida por Dom Pedro I.

A Batalha de Picadas como ficou conhecida, constituiu um importante embate para o desfecho da Confederação do Equador, que ainda hoje é narrada pelos moradores mais velhos de Triunfo; que escutaram essas histórias de seus pais e avós.

Quilombo dos 40A comunidade quilombola

'Quilombo dos 40' se iniciou no século passado com a chegada dos 'Negros do 40' e hoje é formada por 56 famílias descendentes dos primeiros afrodescendentes que vieram morar em Triunfo. Em 2020 a localidade foi reconhecida pelo Governo Federal como remanescente de quilombos do país.

"Em 1952, os negros que se rebelaram na cidade de Pombal vieram morar aqui em Triunfo. Assim como a minha família. Em que teve um dia que meu pai recebeu o dinheiro da colheita do algodão e não comprou nossas roupas de fim de ano para comprar uma casa. Então, euoutros moradores decidimos lutar pelo reconhecimento da nossa comunidade", explica a professora aposentada Maria Daguia dos Santos Coresma.

Na comunidade Quilombo dos 40, existe um minimuseu com pertences dos primeiros moradores do local e objetos que foram usados pelos brancos para torturar os negros. Além de espaços voltados para ações contra o racismo. Lá, também se conhece um pouco da história dos afrodescendentes que contribuíram para o povoamento dessa região da Paraíba.Em Triunfo também existe a Praça dos 40, que homenageia o grupo de afrodescendentes que chegaram na cidade.

O Quilombo dos 40 também é sede da conhecida festa São Julhão, realizada sempre no mês de julho, onde acontece diversas apresentações artísticas de danças e da banda Cabaçal, que retrata ritmos africanos. O evento também é conhecido por oferecer aos visitantes uma gastronomia regional e junina típica das comunidades quilombolas.

Cultura

Matrículas abertas

A partir de amanhã, Escola de Dança do Santa Roza iniciará as matrículas para o ano de 2022, com vagas para turmas de balé clássico, dança flamenca e contemporânea. Página 12





Surrealismo tropical faz ponte entre a Paraíba e o Pará

Artista paraibano Rubens Elias é finalista em concurso nacional de artes visuais e vai lançar, na internet, a sua primeira exposição individual

Joel Cavalcanti cavalcanti.joel@gmail.com

Entre Bayeux, município na Região Metropolitana de João Pessoa (PB), e Santarém, no oeste do Pará, moram lendas, povos e uma diversidade marinha que ainda é pouco explorada em seu potencial artístico e antropológico. Mas um paraibano tem se debruçado sobre essas riquezas e até sendo indicado a prêmios nas artes plásticas por um trabalho que define como sendo de "surrealismo tropical". Enquanto se prepara para sua primeira exposição individual, Rubens Elias tem enfrentado limitações físicas e um passado de opressão para transformar tudo em cores, galinhas e simplicidade requintada do

ambiente rural. Amanhã, de forma virtual, os trabalhos mais recentes de Elias ganharão finalmente uma exposição no site da Galeria Caw. Santarenas: cores e imagens traduzindo o oeste paraense ficará on-line até o final do mês e conta com oito telas que buscam traduzir uma Santarém diferente, a partir de sua perspectiva rural. "O meu objetivo não é explorar os símbolos da cultura Tapajó, porque outros artistas já fizeram isso com excelência", afirma o artista, que usou uma série de materiais para compor seus quadros, a exemplo de espátulas de madeira e esponjas de lavar pratos, com os quais ele entende ser possível observar duas de suas grandes inspirações: a arte naïf e o neoexpressionismo. A união dessas referências é o que define o "surrealismo tropical", caracterizado pelo uso de elementos inusitados, improváveis e mesclados com os símbolos da cultura popular de um país litorâneo e rural.

feira (dia 19), o artista aguarda com expectativa o resultado do concurso de abrangência nacional promovido pela própria Galeria Caw. A tela com a qual ele concorre ao prêmio é chamada *Pagode Russo*, uma homenagem a canção em compasso de baião de Luiz Gonzaga e João Silva, muito associada aos festejos juninos. A obra em acrílico de 50 cm² com fundo preto associa a arquitetura das casas simples do Nordeste, e também presentes no Norte, com as figuras geométricas das bandeirolas de São João, marca registrada de Alfredo Volpi, uma das inspirações do paraibano. "Santarém tem essa coisa muito marcada pela vinda do nordestino para cá, inclusive eles são conhecidos por um termo pejorativo: os arigós", conta Rubens Elias sobre a população que povoou a região durante o ciclo da borracha, em meados do século 20.

O artista é também antropólogo e se considera pertencente a uma segunda onda de nordestinos a ocupar a comunidade do Pajuçara, a cinco quilômetros de Santarém, terceira maior cidade do Pará. Ele não emigrou para se tornar "soldado da borracha", mas para ser professor na Universidade Federal do Oeste do Pará. A distância de 3 mil quilômetros entre Bayeux e Santarém é abreviada pelo trabalho de Rubens Elias. "O meu destino é estar perto do rio. Eu nasci em Bayeux, onde passa o Rio Paroeira, afluente do Rio Paraíba. E Santarém é comandada por três grandes rios, o Tapajós, o Amazonas e o Arapiuns. A minha vida inteira eu vi pessoas passando na frente de casa com mariscos, sururus e saúnas, além dos caranguejos

levou para a antropologia. Eu cresci ouvindo histórias do Pai do Mangue", lembra Elias sobre o espírito que, segundo a lenda, cuida dos mangues e dos rios e agracia os seus devotos com uma pesca farta.

"Vindo para a Amazônia, aqui tem muitas histórias, como as misuras - que são assombrações, os encantados que são o boto, a cobra grande e a Matinta Perera. São dois lugares onde as narrativas míticas estão muito presentes", compara o artista, que buscou ainda associar essas lendas de Bayeux, Santarém com as de uma etnia indígena do norte do Québec, no Canadá, chamada Atikamekw Nehirowisiwok, durante o período em que fez pós-doutorado no país.

Além da paisagem e da arquitetura, o local onde Rubens escolheu para morar lhe confere ainda a tonalidade com a qual ele colore suas telas com os pigmentos minerais extraídos da praia à beira do rio Tapajós. "Aqui tem uma grande variedade de argilas que é possível criar uma linguagem com tonalidades naturais", destaca ele. "Temos uma infinidade de cocos, dentre eles o açaí, a bacaba e a mangarataia. Eu tenho uma riqueza de biodiversidade para trabalhar em uma linguagem própria", acrescenta. Essa curiosidade por utilizar elementos orgânicos veio desde quando ele foi despertado para o valor do trabalho artístico desempenhado por sua irmã Míriam Maria, artesã que lhe levava a olarias em Bayeux e que lhe ensinou a dar as primeiras pinceladas.

A dedicação às artes plásticas precisou ser interrompida, porém, durante a sua adolescência. O trabalho à qual dedicava tanto prazer foi atra-

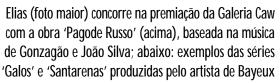
Já para a próxima quarta- para vender. Foi isso que me vessado pela homofobia de seu pai, que não queria seu filho homem envolvido com aquilo. "Meu pai falava abertamente que isso era coisa de viado e que não queria aquilo dentro de casa", lembra ele, que, devido ao preconceito e autoritarismo paterno, se viu obrigado a declinar da intenção de cursar Educação Artística para escolher a Comunicação Social como área de estudo. "Se meu pai não tivesse me podado, se eu tivesse tido apoio, eu nem consigo imaginar onde eu estaria hoje", complementa. Hoje, a relação entre os dois é de apoio e admiração pelo que Rubens Elias produz, mas seu pai tem apresentado poucos momentos de lucidez e um estado de saúde debilitado devido a um câncer em estágio terminal.

> Mas esse desvio de rota foi como um meandro de um rio, um caminho tortuoso de um curso d'água, não impediu Rubens Elias de desaguar ainda assim no mundo das artes. Ele sempre aliou suas pesquisas com a documentação fotográfica, o que o levou a ter seus registros a ocuparem galerias pelo país. Foi durante o tempo em que morou no Canadá que o pesquisador se viu novamente exposto a tantas pinturas dispostas em locais públicos e que ele sentiu o chamado para retornar à pintura. "Inconscientemente eu fui absorvendo aquilo e quando eu voltei para Santarém, quando eclode a pandemia, eu sentia que precisava fazer algo que conseguisse dar conta de minha inquietude, e foi quando eu recomecei a pintar", remonta ele.

Sua casa, então, rapidamente se tornou um ateliê onde o dia é interrompido pelo canto dos galos e pela revoada de tucanos que cer-

cam sua residência. A pintura

tem contribuído ainda com a superação da dor e de certa limitação física. Rubens Elias convive com dois parafusos em sua coluna cervical e cinco hérnias de disco depois de muitos anos lidando com dores constantes que por muito tempo lhe tiraram a força, inclusive de sustentar um pincel em sua mão. "Quando você está pintando, você dialoga diretamente com o seu inconsciente. Eu adoro o Miguel dos Santos e ele disse: 'Gosto da pintura pintada, não gosto da pintura pensada'. Eu não cheguei nesse estágio ainda, mas é exatamente isso.













Quando a pintura está sendo pintada, a mão é conduzida pelo inconsciente", conclui o artista, cujas obras podem ser apreciadas no seu site oficial (www.rubenselias.art).



Através do QR Code acima, acesse a exposição virtual 'Santarenas'



Artigo

A Índia e as vacas sagradas

Aquilo que podemos comer variará culturalmente. Assim é que os judeus fazem objeção à carne de porco, enquanto nós brasileiros achamos incivilizado se alimentar de cachorros e de baratas. Os franceses são conhecidos por comerem caramujos, os cambojanos, tarântulas fritas e os marroquinos, hambúrguer de camelo.

É comum que em discussões desse tipo lembremos que os indianos tratam as vacas como animais sagrados, que não podem servir de alimento. O que parece estranho aos nossos olhos. Muitas pessoas ficam intrigadas com a importância da vaca na Índia, com tudo que envolve a sua sacralidade e se perguntam como e por que as vacas conseguiram tal status? Seria um fenômeno que se autoexplica por fatores religiosos, imateriais? Ou existiria uma resposta mais convincente ligada à vida material daquela sociedade?

Um dos grandes especialistas no tema é o antropólogo Marvin Harris, que publicou na década 1970 o livro Vacas, Porcos e *Bruxas: os Enigmas da Cultura*. Ele acredita que a sacralização das vacas na Índia tem como base questões econômicas, mas reconhece que os hindus veneram esses animais como símbolo da vida em seu estado mais sagrado. Matar uma vaca é uma profanação indesejável. Os hindus levam tão a sério a sacralidade das vacas que, historicamente, isso tem produzido ataques contra muculmanos que não se importam em comê-las no país o mesmo n\(\tilde{a}\)o se podendo dizer dos porcos.

As coisas saíram estupidamente do controle em 1917, durante uma revolta hindu contra o seu abate por muçulmanos. No total, 170 aldeias muçulmanas foram destruídas e 30 pessoas mortas. Esse tipo de incidente chamou a atenção de Gandhi, que se tornaria um defensor das vacas. Em 1966, cerca de 120 mil pessoas saíram às ruas na Índia para protestar a favor do fim do abate delas.

Para além das questões sagradas, as vacas desempenham um papel importante para a agricultura familiar indiana. Os principais meios de tração do arado são o boi e o búfalo. O primeiro é empregado em áreas secas do país e o segundo, em terrenos encharcados. Esses animais puxam as carroças usadas na agricultara familiar. Perdê-los por doença ou morte pode significar a desoladora miséria.

Não existe bois sem que existam também vacas. A função primordial das vacas indianas é a de gerar zebus machos. Curiosamente, as vacas indianas dão pouco leite, são magras, subnutridas e sua exploração não se resume à geração de bois para atividades agrícolas. O esterco das vacas é também abundantemente empregado como fertilizante, fonte de energia e de combustível para cozinhar alimentos. Harris diz que a chama produzida pela queima de estrume tem a virtude de ser duradoura e límpida, o que seria ideal para as mulheres indianas que, além do preparo da comida, ao mesmo tempo cuidam dos filhos e trabalham na lavoura. Tradicionalmente, a manteiga Ghee é feita utilizando esse tipo de fogo.

O cocô da vaca é economicamente tão importante que, em algumas aldeias, as crianças são designadas para acompanhar as vacas durante o dia a fim de coletá-lo. Nas cidades, são os membros das castas inferiores que recolhem o estrume. O cocô pode ser vendido para outras pessoas e, muitas vezes, acaba transformado numa espécie de pasta aplicada para assoalhar o piso das casas.

As vacas que conseguem produzir leite são fontes de renda extra para as famílias. De modo geral, as vacas são exploradas ao extremo. Quando morrem, suas peles são usadas para fazer couro. Algo curioso é o fato das vacas não disputarem alimento com os humanos. Elas não comem ração, nem alimentos produzidos na lavoura. A alimentação das vacas indianas é à base de lixo e de capim encontrados nas cidades. As vacas atuam como "limpadoras de rua". Isso nos ajuda a entender por que, em geral, esses animais são magros.

Harris observou que a Índia sofre com problemas cíclicos de falta de chuva, o que costuma acarretar em fome. Apesar das dificuldades nesses períodos de seca, os hindus dificilmente matam as suas vacas. Harris acredita que há um argumento mais pragmático para entender essa questão, que não devemos reduzi-la ao tabu religioso. Matar vacas é o mesmo que decretar a desgraça da própria família, porque sem esses animais é impossível arar a terra. É mais nocivo à segurança alimentar de numerosa população matar vacas no período de seca do que abatê-las para aplacar a fome. A sacralidade das vacas teria como base o dilema de saciar uma necessidade momentânea ou garantir as necessidades materiais de médio e longo prazo. O tabu se assenta, em última instância, num cálculo racional.

È interessante observar como fatores econômicos podem determinar concepções culturais e religiosas, que aparentemente seriam desconexas. Os nossos comportamentos práticos tendem a ser mais efetivos quando estão associados a crenças socialmente aceitas e psicologicamente compulsivas.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

Revolução das partituras

A arte por meio de suas representações expressa as características de uma necessidade; também de transformação dos princípios humanos e padrões sociais. As manifestações artísticas constituem o impulso de sobrevivência do ser humano, e oferecem conhecimentos que contribuem a compreender a história dos povos em cada época. Diante disso, a música erudita tem o objetivo apresentar as contribuições dos compositores para construção da dignidade humana e ao bem-estar social.

O violoncelista e regente russo Mstislav Leopoldovich Rostropovich (1927-2007) criou uma arte que prioriza os valores democráticos. Isso contribuiu para formação do senso crítico no povo soviético contra os crimes do presidente russo Josef Stalin (1878-1953) e das perversidades noutros países. Também influenciou vários artistas em todos continentes para manter a paz mundial, por isso, recebeu mais de 50 prêmios humanitários internacionais e títulos de doutor honoris causa em universidades do Oriente e Ocidente. Organizou, no seu país, a liberdade de expressão na política e na arte. Foi um embaixador da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e difundiu seus projetos em vários países. Com sua esposa, a soprano russa Galina Vishnevskaya (1926-2012), instituiu a Fundação Rostropovich-Vishnevskaya em Washington e sem fins lucrativos. Em 1991, criou instituições na Rússia com a finalidade de melhorar a saúde e o futuro das crianças.

Rostropovich, na idade de 4 anos, aprendeu a tocar piano através da sua mãe. Aos 10 anos, recebeu do seu pai aulas para tocar violoncelo. Aos 15 anos, apresentou seus primeiros concertos para violoncelo em 1942. Durante a Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, sua família foi morar em Oremburgo. Em 1943, voltou para cidade de Moscou. Naquela época, com a idade de 16 anos, estudou composição, regência, piano e violoncelo no Conservatório de Moscou. Em 1945, ganhou destaque como violoncelista e recebeu uma medalha de ouro no primeiro concurso da União Soviética para jovens intérpretes.



e conduziu a população mundial às lágrimas"

Concluiu seus estudos no Conservatório em 1948. Recebeu seus primeiros prêmios internacionais em Praga e na cidade de Budapeste em 1947. Durante sua formação acadêmica em 1948, seu professor russo Dmitri Shostakovich (1906-1975) foi demitido de suas cátedras em Leningrado e em Moscou, por causa da ditadura política do presidente Stalin. Diante daquela injustiça, aos 21 anos, abandonou o conservatório em protesto ao decreto do governo soviético e, também, contra a demissão do seu professor Shostakovich, entretanto, com a idade de 23 anos, Rostropovich foi premiado com a mais alta distinção na União Soviética ao receber o Prêmio Stalin. Em 1950, iniciou suas apresentações de concertista internacional e tornou-se professor no Conservatório de Leningrado e, também, em São Petersburgo. No ano de 1955, casou-se com Galina Vishnevskaya, que foi uma das principais soprano no Teatro Bolshoi, deles nasceram suas filhas: Olga (1956) e Elena (1958). Tornou-se professor de violoncelo no conservatório de Moscou em 1956. Sua primeira atuação de regente foi no ano de 1962.

Na década de 1970, Rostropovich foi proibido de participar de várias orquestras soviéticas, isso o forçou a deixar seu país para morar nos Estados Unidos com sua esposa e suas filhas em 1974. Na cidade de Washington, foi diretor e

regente da Orquestra Sinfônica Nacional de 1977 a 1994. Ao defender a democracia na política e preservar suas amizades, trouxe para os Estados Unidos músicos perseguidos de vários países.

No final dos anos 1970, devido as reivindicações dos cidadãos a fim de reestruturar a política da União Soviética, a cidadania russa de Rostropovich foi reconquistada. Isso o permitiu voltar a morar em Moscou e unificar seu país. Também ajudou a unificar a Alemanha quando realizou uma antológica apresentação durante a queda do Muro de Berlim em 1989. Essa contribuição fortaleceu a paz e a dignidade humana em todos continentes.

Em agosto de 1991, os noticiários transmitiram os ataques dos tanques russos para conter as manifestações do povo soviético nas ruas de Moscou. Diante daquela tensão política, Rostropovich foi pessoalmente conversar com o presidente Boris Yeltsin (1931-2007), a fim de evitar o avanço dos tanques para o esmagamento dos cidadãos, que estavam em "Praça Vermelha" durante o protesto. A sua iniciativa impressionou a população mundial. Após a sua conversa com Yeltsin - diante da multidão e dos soldados enfurecidos - usou seu violoncelo e interpretou peças russas para proteger todos cidadãos. Isso evitou o massacre dos tanques contra os manifestantes. Esse gesto encerrou o conflito e comoveu toda União Soviética e conduziu a população mundial às lágrimas. Durante a crise constitucional soviética, do início dos anos de 1990, foi homenageado por líderes do Estado e pelo presidente Yeltsin, em 1993. Isso o fez reger a Orquestra Sinfônica Nacional em Praça Vermelha, a fim de solucionar a repressão política e unificar seu país. Ele provou que toda revolução social deve iniciar na sensibilidade... suas armas foram as partituras com seu violoncelo.

■ Sinta-se convidado à audição do 352º Domingo Sinfônico, deste dia 16, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição vamos conhecer interpretações do violoncelista Rostropovich.

Kubitschek **Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Mãe de androide

Há quem diga que estamos na mesma ou que ainda não sabemos mudar uma planta de lugar. Sequer precisei procurar uma definição para uma performance sofrível. Bem sofrível.

O filme Mãe x Androides (de Mattson Tomlin com Chloë Grace Moretz, Algee Smith, Raul Castillo, Kiara Pichardo) parece assustador, mas só parece. Tem que assistir e enfrentar, para ver se conseguiremos levitar fora da imaginação.

Situado em um futuro próximo, agora, amanhã de manhã, *Mãe x Androides* não é apenas um filme, melhor assim, porque se fosse uma série poderia mostrar danos de menos ou de mais.

Algo perturbador. Algo segue Georgia (Chloë Grace Moretz) e seu namorado Sam (Algee Smith) em busca de fuga rumo a Boston, numa guerra contra os androides. Ainda bem que é uma guerra – toda guerra é mesma a guerra.

Dias antes da chegada do primeiro filho, o casal vai enfrentar desafios arriscados, como quem está vindo, indo para um lugar a ermo, e já é o fim, enquanto tenta atravessar por uma área tomada pelo levante androide, na esperança de alcançar segurança, antes do bebê nascer.

Na verdade, o filme não parece a fuga de José e Maria para o parto do novo Messias, longe do que dizem as escrituras, da imagem de Herodes, cujo desempenho humano (e já que o filme mostra os androides como humanos, eles estão entre nós faz tempo). Já os Herodes se multiplicam, triplicam, no Brasil e alhures.

No início do filme, a gente percebe que está tudo ao contrário, não como o garçom se comporta na noite de Natal, mas está no olhar dele, que estamos diante de um androide facilmente encontrado em farmácias, calcadas e atalhos escambau.

Mãe x Androides, no miolo da trama, mostra as falhas dos humanos e isso faz muito tempo ou desde sempre, ao empurrar a humanidade doentia, sem saber para onde correr.

Está bem claro, a dependência humana em relação à tecnologia e isso é já assustador, porque os androides chegaram, estão chegando e só agora nos damos conta deles na praia, nos gabinetes, nos automóveis elétricos velozes.

A outra parte nos leva para a performance das armas que fazem exclusivamente um tipo de serviço igual por androides e humanos, diante da população. É o fim.

A maternidade resiste. Essa proposta já caminha praticamente do começo ao fim em *Mãe x Androides*, porém, falta substância emocional ao abordar as dificuldades, medos e sensações de uma mulher na fase gestante, ainda mais, em um estágio mais avançado. Um nada no mundo.

Prestes a dar à luz, Gê, como chama o namorado, Sam, corre pelas curvas em busca da clarividência, entre dores, tiroteios, contrações e não escutamos uma música que possa acalmar. O casal está atravessando a Terra de Ninguém. Ninguém é ninguém.

O filme causa um misto de sentimentos e faz o telespectador pensar sobre como agiria em uma situação parecida. Com algumas cenas que prendem aos que gostam de uma boa ação, de narrativa interessante e com ótimas atuações, eu sinceramente terminei o filme odiando a personagem do Raúl Castillo.

O casal se perde e se acha, mas eu queria mais, muito mais do final. Qual final?

Kapetadas

- 1 Não é nada, não é nada, somos todos sobreviventes da 2ª semana de 2022.
- 2 Raiva, rancor, ressentimento, recalques, rabugices, - por isso relinchamos, rosnamos, roncamos, rugimos. É pau, é pedra.
- 3 Som na caixa: "Pai, afasta de mim esse cálice", de Chico Buarque e Milton Nascimento.

Foto: Divulgação



Cena de 'Mãe x Androides', com Chloë Grace Moretz (E) e Algee Smith (D)

Colunista colaborador



Alex Santos

Não existe crime algum em se viver a utopia do cinema

Bem posta essa máxima explorada num dos filmes de Glauber Rocha mais simbólicos do cinema nacional de todos os tempos: "O Sertão vai virar mar; o mar vai virar Sertão!". Alguém se lembra?

Pois bem, o filme é *Deus e o Diabo* na Terra do Sol. Na sequência final o vaqueiro Manuel (Geraldo Del Rey), sob os acordes da famosa música, corre aflito na vastidão da caatinga, numa seca causticante, na busca de ambiente mais ameno à sua própria existência.

Hoje, a rigor, estamos vivendo essa geográfica realidade. Não no sentido literal e expresso no filme de Glauber. Mas, simbolicamente, quando nos referimos à atual produção audiovisual interiorana sobre a litorânea; ambas, não necessariamente cinematográficas.

Contudo, insisto, não existe crime algum em se viver, hoje, uma espécie de "utopia de cinema" naquilo que vimos realizando audiovideograficamente. Não é esse o ponto e nem poderia afirmar que, atualmente, o que se faz com a imagem em movimento não é válido. Apenas o conceito de cinema continua sendo empregado de forma incorreta.

Tenho insistido na compreensão de que o verdadeiro cinema demanda, necessariamente, daquilo que nos tem faltado ao longo dos tempos: mercado. E para se alcançar esse mercado, deve existir uma estrutura real e segmentada na produção, distribuição e exibição. E isso quase não existe verdadeiramente na atividade de cinema atual, sobretudo paraibano. Falha que não é de hoje.



O que temos ignorado como base real às atividades audiovisuais de hoje – coisa que sempre defendi em sala de aula com meus alunos -, é um bom entendimento sobre essa questão e uma orientação deveras semântica do que seja realização cinematográfica. Expressão essa que tem viralizado, tornando ainda mais confusa a identidade do que seja realmente cinema.

Naturalmente, o audiovisual de hoje é uma imersão às experiências de um aprendizado que pode, mais adiante, dar em cinema. Isso, pelo menos no Brasil, quando for possível existir uma indústria cinematográfica de fato, com participação da iniciativa privada, como as nas economias mais desenvolvidas. Só não basta produzir audiovisual para certames especializados.

Contudo, é bom entender também que, mesmo não havendo aquele tão ambicionado e alardeado foco cinematográfico, quando das atuais realizações audiovisuais, esse sonho jamais deva ser abandonado.

Experiências como as que nos chegam do interior do Estado confirmam isso. E é muito bom que aconteçam, alimentando nossas esperanças advindas desde os tempos em que iniciamos, há mais de meio século, tanto dentro como fora da Universidade Federal, com os festivais de artes da cidade de Areia, na Paraíba. Hoje, com alguns de nossos orientandos daquela época reconhecendo que, a movie art "transforma vidas e percepções de mundo". O que é uma pura verdade. - Mais "Coisas de Cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br.



APC faz reunião no Cine Mirabeau

A presidência da Academia Paraibana de Cinema (APC), na pessoa de sua titular Zezita Matos e do vice, professor João de Lima, promoveram recentemente uma reunião para celebrar o final de 2021 e o início do novo ano, tendo como pauta suas ações até então realizadas.

O encontro se deu nas instalações do Cine Mirabeau, no Bessa, em João Pessoa, e contou com a participação do acadêmico Mirabeau Dias, de um representante do IHGP e da professora Vânia Perazzo. Oportunamente, deu-se ênfase ao papel da mulher no cinema paraibano e ao feito da UEPB, com a realização do festival Comunicurtas.



Em cartaz

BENEDETTA (França, Bélgica e Holanda. Dir: Paul Verhoeven. Drama e Biografia. 18 anos). No século 17, Benedetta Carlini (Virginie Efira) é uma freira italiana que faz parte de um convento na Toscana desde sua infância. Desde então, ela sofre de um distúrbio e tem perturbações e visões religiosas sobre a Virgem Maria, além de clamar que consegue se comunicar com ela, e visões eróticas com Jesus Cristo, CENTREPLEX MAG 2 (leg.): 19h - 21h45.

JUNTOS E ENROLADOS (Brasil. Dir: Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Comédia e Romance. 12 anos). Após dois anos de união e muita economia financeira, Júlio e Daiana finalmente alcancaram o sonho de realizar a festa de casamento. Tudo parece estar indo bem, até que o noivo recebe uma mensagem em seu celular antes da cerimônia começar. Uma confusão generalizada acontece, mas a festa precisa continuar. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 - 17h - 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (exceto seg. e ter.): 14h45 - 17h15 - 19h45; CINE SERCLA TAMBIÁ 1: 16h15 - 18h15 - 20h15.

MY HERO ACADEMIA - MISSÃO MUNDIAL DE HERÔIS (My Hero Academia: World Heroes Mission. Japão. Dir: Kenji Nagasaki. Animação e Aventura. 12 anos). Os alunos da My Hero Academia enfrentam a maior crise da história da instituição. Eles terão duas horas para salvar o mundo de uma ameaça sem precedentes. Será que Izuku Midoriya, Katsuki Bakugo e Shoto Todoroki consequem? CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 21h.

PÂNICO (Scream. EUA. Dir: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Terror, Suspense e Thriller. 16 anos). Vinte e anco anos após uma série de crimes brutais chocar a tranquila Woodsboro, um novo assassino se apropria da máscara de Ghostface e começa a perseguir um grupo de adolescentes para trazer à tona segredos do passado mortal da cidade. Agora, a repórter Gale

Weathers (Courteney Cox) e o xerife Dewey (David Arquette) se reunem com Sidney Prescott (Neve Campbell) para enfrentar um novo psicopata. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 15h45 - 18h40 - 21h20; CINÉPO-LIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h30 - 18h15 - 21h: CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 14h - 16h15 - 18h30 - 20h45: CINE SERCLA SERCLA 3 (dub.): 14h - 16h15 - 18h30 - 20h45.

CONTINUAÇÃO

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA (Spiderman - No Way Home, EUA, Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia, Super-Herói. 12 anos). Peter Parker (Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pela reportagem do Clarim Diário. Incapaz de separar sua vida normal das aventuras de ser um super-herói, Parker pede ao Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdeira identidade. Entretanto, o feitico não sai como planejado. CENTREPLEX MAG 3: 15h30 (dub.) - 18h30 (leg.)- 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MA-NAÍRA 6: 13h40 (dub.) - 16h45 (dub.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D, dub.): 14h15 - 17h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h - 18h15 - 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h45 - 17h30 - 20h45 (3D); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 18h30 (exceto seg.) - 21h40 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 14h30 - 17h30 (3D) - 20h30 (3D); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h30 - 17h30 (3D) -20h30 (3D); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h - 17h - 20h.

MATRIX RESURRECTIONS (The Matrix Resurrections. EUA. Dir: Lana Wachowski. Ação, Sci-Fi e Aventura. 14 anos). Em um mundo de duas realidades — a vida cotidiana e o que está por trás dela — Thomas Anderson (Keanu Reeves) terá que escolher seguir o coelho branco mais uma vez. A escolha, embora seja uma ilusão, ainda é a única maneira de entrar ou sair da Matrix, que é mais forte, mais segura e mais perigosa do que nunca. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 20h15: CINE SERCLA TAM-BIÁ 2 (dub.): 19h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 19h45.

KING'S MAN - A ORIGEM (The King's Man. Reino Unido, EUA, Alemanha, França e Itália. Dir: Matthew Vaughn. Aventura, Comédia. 14 anos). Quando os criminosos mais cruéis da história se reúnem para roubar milhões, um homem deve correr contra o tempo para detê-los. No período da Primeira Guerra Mundial, conheceremos o Duque de Oxford (Ralph Fiennes), que entrará em uma batalha contra tiramos e criminosos que estão por trás da guerra. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 VIP (leq.): 16h15 - 19h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 19h30; CINE SERCLA SERCLA 5 (dub.): 19h30.

SING 2 (EUA. Dir: Garth Jennings. Animação, Aventura, Comédia. Livre). Na glamourosa cidade de Redshore, Buster Moon e a galera enfrentam seus medos, fazem novos amigos e superam seus limites em uma jornada para convencer o recluso astro Clay Calloway a subir aos palcos novamente. CENTRE-PLEX MAG 2 (dub.): 14h30 - 16h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h - 16h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (dub.): 13h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h; CINÉPOLIS MANGA-BEIRA 4 (dub.): 13h30 (exceto seg.) - 16h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 15h20 - 17h35; CINE SERCLA SERCLA 4 (dub.): 5h20 - 17h35.

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES (Brasil. Dir: Daniel Rezende. Aventura e Comédia. Livre.). Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão fogem da escola. Agora, terão que encarar as suas consequências, e elas não serão poucas. Nesta nova jornada, a turma descobrirá o real valor e sentido da palavra amizade. CENTREPLEX MAG 3: 13h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h50 - 15h50 - 17h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h30 - 16h45; CINESERCLA TAMBIÁ 3: 15h50 - 17h40; CINESERCLA PARTAGE 5: 15h50 - 17h40.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

O primeiro verso

Tendo o primeiro verso, é quase certa a fatura do poema. Pelo menos, comigo é assim. O primeiro verso é como aquela pedra jogada no lago: espalha camadas de sentido numa ritmada ressonância que culmina na formação do poema. Foi Valéry, salvo engano, quem disse que Deus dá o primeiro verso; os outros, caberá à competência do poeta consumá-los.

Será que o poema, portanto, está no começo e não no fim? Será que o poema tem fim?

Não sei. Nunca sei com certeza o que existe dentro das palavras e, principalmente, na esfera de suas mágicas relações. Da mesma forma vejo o verso. O verso, esta viagem de ida e volta num compasso simultâneo, sempre me deixa no desconforto das incertezas ou mesmo no milagre da ignorância.

Como lidar, então, com um material que se desconhece, não precisamente na sua técnica palpável, mas na possibilidade do seu mistério? Como quase tudo, o verso possui dois lados, ou duas realidades. Uma externa, que congrega o atrito das palavras naquilo que elas detêm de físico e concreto: sílabas, fonemas, funções, pausas e silêncios; outra interna, que guarda e preserva o minério dos sentidos: ideias, temas, sensações, emoções e pensamentos. Se lá reside o corpo material do poema, aqui parece habitar a névoa da beleza, com seus quesitos essenciais, isto é, simetria, integridade e epifania.

Sim, o verso só é verso se alcançar o imponderável da epifania. Os vocábulos que o compõem, o metro ou a falta de ritmo, a rima ou a falta de; acentos e cadências, estrofes e cavalgamentos, nada disto me parece suficiente para decidir o seu destino dentro da vida do poema. E diria mais, sem ousar fazer trocadilho: o verso só decide seu destino dentro da vida do poema se estiver cheio de vida, ou seja, carregado da verdade de significações explícitas e implícitas, claras e veladas, reais e imaginárias, éticas e estéticas.

Claro: isto pode existir na força do primeiro verso, que o faz expandir-se, em camadas ou círculos, num movimento quase natural. Mas deve existir, e aqui talvez esteja a dificuldade maior, no liame do verso com outro verso, no vazio que se tece em suas imbricações semânticas e sintáticas, a compor, quem sabe, essa cadeia informe e difusa, cuja fala plural é como o mito, que, a concordar com Fernando Pessoa, "é o nada que é tudo".

Não é raro, por exemplo, um poema conter seis, sete ou oito versos, e a poesia só se cristalizar em um. A perfeição deste verso obviamente confronta a imperfeição dos outros, portanto, a imperfeição do poema. Ouero crer, assim, que a perfeição do poema está na exata medida da perfeição do verso ou dos versos que o compõem.

A propósito, aprecio muito a leitura de poemas, seguindo os passos desse método indiossincrático. Descoberto o verso perfeito, que pode ser o primeiro ou qualquer outro, vou descartando os imperfeitos como verbos inclassificáveis e inúteis. Resta naquele verso, por conseguinte, o osso da poesia, a formalidade vital do poema. As palavras na sua rigorosa exigência estética.

Minha tese é a de que todo verso perfeito, o primeiro ou um qualquer, carrega, dentro de si, uma infinidade de outros, sendo, a bem dizer, pontos de partida privilegiados para a consecução de novos poemas. Este meu estranho método é mais que um simples método de leitura, ou de exercício crítico. È um modo de fazer outros poemas, de perseguir a perfeição de ouros versos.

Mas voltemos ao primeiro verso. Quero insistir: ali está tudo ou quase!

Venha de Deus, do Diabo, de outros deuses; da poeira cósmica, do começo dos tempos, da flor da eternidade; da tragédia dos homens, das terras devastadas, dos países esquecidos, das línguas mortas; dos poemas maiores, das obras inacabadas, dos poetas anônimos, do ser ou do nada. Enfim, venha de onde vier, só ele, o primeiro verso, importa. Sem ele, que é o ato perfeito, a poesia ainda é apenas potência; substância existencial e amorfa, oferenda gratuita e generosa, espanto, entusiasmo, comoção, a desafiar a sensibilidade e a imaginação da criatura humana.



Serviço



Fotos: Thercles Silva/Funesc







Alunos que se apresentaram no palco do Santa Roza, na capital paraibana, em espetáculos encenados nas turmas do balé infantojuvenil e juvenil pré-ponta (E), da dança contemporânea (C) e do balé jovem e adulto (D)

Escola de Dança do Santa Roza iniciará as matrículas amanhã

Para o ano de 2022, teatro abre vagas para turmas de balé clássico, dança flamenca e dança contemporânea

Da Redação

Na capital paraibana, a Escola de Dança do Teatro Santa Roza faz parte da história do estado, tanto na profissionalização de novos bailarinos, como na formação de público e fomentando a economia do setor. Por conta disso, a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), através da Escola, inicia, a partir de amanhã (dia 17), o período de matrículas das novas turmas para o ano de 2022.

As inscrições ocorrem no período das 10h às 12h e de 14h às 17h, na secretaria da escola e será cobrada uma taxa mensal de R\$ 100. Há vagas disponíveis para turmas de balé clássico, dança flamenca e dança contemporânea.

Alunos de escola pública podem dar entrada no pedido de bolsa integral ou parcial no ato da matrícula. No ato da inscrição, os interessados deverão apresentar cópia dos seguintes documentos: certidão de nascimento ou carteira de identidade e duas fotos

3x4. Para alunos da rede pública de ensino é necessário apresentar declaração comprobatória de vínculo estudantil. As modalidades disponíveis são balé clássico: infantil, juvenil e adulto para nível iniciante, intermediário e avançado, bem como dança flamenca e dança contemporânea.

A Escola de Dança do Teatro Santa Roza é uma das mais tradicionais do Estado, contudo o alcance do seu ensino não se limita ao território paraibano, pois a entidade, por meio dos seus alunos, vem representando a dança paraibana em grandes competições e companhias no cenário nacional e internacional.

Uma demonstração da qualidade de ensino existente na escola é o fato de muitos professores, coreógrafos e produtores atuantes no cenário artístico no decorrer desses anos de sua existência, terem passado pelas salas de aula da instituição.

As turmas e horários estão disponíveis no site oficial da Funesc (funesc.pb.

gov.br), bem como afixado no mural de informações na secretaria da Escola no Teatro Santa Roza, entrada lateral do equipamento cultural, localizado na Praça Pedro Américo, s/n, no centro de João Pessoa.

As aulas têm início dia 1º de fevereiro. Mais informações podem ser obtidas através do telefone (83) 98812-4591.

Recentemente, no mês passado, a Escola de Dança do Teatro Santa Roza voltou a realizar o seu tradicional festival de maneira presencial, com seus alunos e alunas dançando ao vivo, no palco, para uma reduzida plateia de familiares e amigos.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Funesc

CONFIRA OS HORÁRIOS E TURMAS DA ESCOLA DE DANÇA - 2022

■ Baby Class I:

2ª e 4ª – 08 às 09 – De 3 a 6 anos – Claudia Cavalcante

 $2^{\underline{a}}$ e $4^{\underline{a}}$ – 14h às 15h – De 3 a 6 anos – Antonieta Soares

2ª e 4ª – 15h30min às 16h30min – De 3 a 6 anos – Claudia Cavalcante

■ Baby Class II

 $2^{\underline{a}}$ e $4^{\underline{a}}$ – 8h às 9h – De 6 a 10 anos – Antonieta Soares

3ª e 5ª – 16h às 17h – De 5 a 8 anos – Denilce Regina

■ Balé Infantojuvenil

2ª e 4ª – 9h às 10h – A partir de 11 anos – Antonieta Soares

 $2^{\underline{a}}$ e $4^{\underline{a}}$ – 9h às 10h – De 6 a 8 anos – Claudia Cavalcante

 $2^{\underline{a}}$ e $4^{\underline{a}}$ – 15h às 16h – De 7 a 11 anos – Antonieta Soares

2ª e 4ª – 16h30min às 17h30min – De 7 a 10 anos – Claudia Cavalcante 3ª e 5ª – 8h às 9h – De 7 a 10 anos – Claudia Cavalcante

3ª e 5ª – 17h às 18h – De 9 a 12 anos – Denilce Regina

■ Balé Juvenil – Pré-ponta 2ª e 4ª – 16h às 17h – A partir de 12 anos – Antonieta Soares

3ª e 5ª – 9h às 10h – A partir de 13 anos – Claudia Cavalcante

■ Balé Intermediário – Avançado (com experiência e usa pontas) 2ª e 4ª – 17h às 18h – A partir de 14 anos – Antonieta Soares

3ª e 5ª – 18h às 19h – A partir de 13 anos – Denilce Regina

2ª e 4ª – 17h30min às 19h – A partir de 13 anos – Claudia Cavalcante 6ª – 16h30min às 18h – A partir de 13 anos – Denilce Regina

■ Balé Jovens e Adultos (com ou sem experiência)

2ª e 4ª – 18h às 19h – A partir de 14 anos – Antonieta Soares

6ª – 18h às 19h30min – A partir de 13 anos – Denilce Regina

■ Dança Contemporânea (com ou sem experiência)

4ª – 19h às 20h30min – A partir de 12 anos – Antonieta Soares

■ Dança Flamenca (a partir de 12 anos)

6ª – 8h às 9h30min – Iniciantes – Rejane Gomes 6ª – 9h30min às 11h – Básico (com experiência mínima de um ano) – Rejane Gomes

4ª – 17h30min às 19h – Multinível (turma mista, independente do nível/experiência

em dança) – Rejane Gomes

Últimos dias para visitar a mostra 'Claustrum' em JP

A exposição *Claustrum*, do artista plástico Flávio Tavares, está chegando à reta final. A mostra, que teve início em novembro de 2021, pode ser visitada até amanhã (dia 17), na Galeria Archidy Picado, localizada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. O horário de visitação é das 8h às 12h e das 13h às 21h.

Para ter acesso à galeria, é necessário apresentar o cartão de vacinação contra a Covid-19, com pelo menos 14 dias após a primeira dose e uso de máscara.

Claustrum, que significa "clausura" em latim, surge como inspiração do artista em meio à pandemia. Em seu processo criativo, Tavares se aproveitou do isolamento, o que o levou a refletir sobre a própria história. "Por isso, os quadros dessa exposição são reflexões pessoais sobre vida, relações humanas e também política", explica o artista.

A obra principal da exposição é composta por cinco telas que trazem como tema 'Família', 'Infância', 'Juventude' e 'Inferno' e juntas formam um quadrilátero, que simulam um ambiente de enclausuramento. Em

'Claustrum', que significa "clausura" em latim, surge como inspiração do artista em meio à pandemia, em reflexões sobre vida, política e relações humanas

Claustrum, os visitantes poderão apreciar dezenas de ilustrações e outras pinturas que representam o percurso de criação do artista

até chegar ao resultado final desta exposição.

A montagem da exposição buscou estabelecer um percurso que possibilita contemplar a obra como uma cronologia em sentido inverso, uma viagem no tempo revolvendo algumas passagens que sustentam a narrativa da obra de Flávio

'Neste retorno ao passado alguns trabalhos, de períodos distintos, vão sendo inseridos de modo a demonstrar que Claustrum é uma espécie de irromper das ideias. As cores, a gestualidade potente, a profusão de figuras e cenários demonstram a necessidade de se pensar esta mostra como um roteiro imprescindível diante da recorrente discussão sobre a arte frente as insanidades do mundo", revela Edilson Parra, gerente de artes visuais da Funesc.





Voto na esquerda

Voto antigoverno faz a América Latina se voltar à esquerda. Em 2021, Chile e Honduras elegeram esquerdistas. Este ano, três eleições: Brasil, Colômbia e Costa Rica tendem o mesmo. Página 14



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022 | **A UNIÃO**

Federações podem mudar cenários para as eleições

Partidos esperam definição do Supremo e pode haver muita troca de legenda por causa das adversidades locais

Pettronio Torres

Uma nuvem de incertezas paira no ar antes das eleições que ocorrerão em outubro deste ano. E esta nuvem atende pelo nome de federação. Este dispositivo criado pelo Senado e aprovado pela Câmara dos Deputados, para driblar o fim das coligações e salvar legendas que correm o risco de sumirem caso não atinjam a cláusula de barreira, pode mudar o destino de muitos políticos e o mapa de prognósticos para o pleito deste ano.

Em novembro do ano

passado, o ministro Luis Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) referendou a criação das federações partidárias. Porém, a executiva nacional do PTB entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF questionando a lei aprovada pela Câmara dos Deputados e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Na petição, a legenda alega que "a lei permitiu aos partidos políticos formar federação partidária -como uma espécie de coligaçãonas eleições majoritárias e proporcionais. Contudo, a celebração de coligação nas eleições proporcionais encontra-se expressamente vedada pelo parágrafo 1º, artigo 17, da CF [Constituição Federal]", diz trecho da petição do PTB.

Em dezembro passado, o ministro Gilmar Mendes, que julgava virtualmente a constitucionalidade da lei, pediu destaque na matéria, o que levou, automaticamente, a pauta para análise em plenário físico do STF, agora em 2022. No entanto, sem data confirmada, ainda. Caberá ao presidente da Corte, o ministro Luiz Fux, marcar o dia para votação e decidir se é ou não constitucional a polêmica lei.



Foto: Reprodução



Marcondes Gadelha revelou que estão avançadas as negociações para uma federação com o partido Patriota

VEJA O QUEBRA-CABEÇA DE QUEM PODE ATRAIR QUEM E INICIOU CONVERSAS, ALGUMAS ADIANTADAS

PT aprovou conversa com PSOL, PC do B, PSB e PV

PV conversa com PSB

PSOL aprovou conversa com Rede Sustentabilidade e PC do B

Rede Sustentabilidade já com conversas adiantadas com PDT

PDT já com conversas adiantadas com Rede Sustentabilidade, Avante, Cidadania

Avante já com conversas adiantadas com o PDT

Cidadania já conversa com PSDB e com conversas adiantadas com PDT e MDB

MDB já com conversas adiantadas com Cidadania

Partidos começam a se mexer

Algumas legendas já começaram a se movimentar com o intuito de formarem as primeiras federações. As executivas nacionais do PSDB e Cidadania já conversam, inclusive, em estágio adiantado. Essa negociação terá reflexos diretos na Paraíba, pois envolve o governador João Azevêdo (Cidadania) e o deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB).

Os dois pré-candidatos ao governo, inclusive, admitiram deixar suas legendas, em caso de formalização da federação entre as duas legendas. "Dependendo do resultado e da efetivação, poderei sim, trocar a legenda", confirmou o governador. "Não vejo clima para ficar no PSDB, em caso de confirmação desta federação com o Cidadania", afirmou o deputado.

Impasses como esse na Paraíba, e em outros estados, é que devem arrastar as conversas, mais aprofundadas, por mais tempo. É preciso que as diferenças regionais sejam superadas para que as negociações se concretizem e, aí sim, as federações sejam criadas.

E para que também não tenha prejuízo para os partidos, que necessitam de tábuas de salvação como a criação das federações, mas não podem perder suas 'estrelas', os filiados com densidade eleitoral.

Outras executivas também se movimentam. As direções nacionais do PT, PV, PSOL e Rede Sustentabilidade já deram o sinal positivo para início da

discussão com diferentes siglas. Elas também buscam atrair o PSB.

PSC com Patriota

Ainda dentro destas possíveis alianças, o presidente nacional do PSC, ex-senador e ex-deputado Federal, o paraibano Marcondes Gadelha, revelou que estão avançadas as negociações para se estabelecer uma federação na Paraíba com o partido Patriota. "Os entendimentos estão avançando, portanto, aguardamos até fevereiro a consolidação do processo", afirmou o presidente.

Marcondes Gadelha confirmou a candidatura de Leonardo Gadelha à Câmara Federal e o vê em muitas viagens pelo interior da Paraíba para construir chances de eleição. "Estamos confiantes na possibilidade de sua eleição em 2022", concluiu

Já Leonardo Gadelha (PSC) confirmou que a legenda conversa também com integrantes do PSDB, citando o deputado federal Ruy Carneiro (PSDB), acerca de uma possível federação partidária entre os partidos.

"Um estado como a Paraíba tem 12 deputados federais distribuídos em 10 legendas. Para a grande maioria dos partidos, dos candidatos à reeleição e daqueles que almejam chegar agora você tem que atrair outros candidatos", explicou. "Ninguém estava preparado para o fim das coligações. Todo mundo imaginava que elas fossem reavivadas", completou Leonardo.

Entenda a federação e sua criação

A Câmara dos Deputados aprovou em meados de agosto do ano passado o Projeto de Lei 2522/15, do Senado, que permite aos partidos políticos se unirem em uma federação a fim de atuarem como uma só legenda nas eleições e na legislatura.

Segundo o projeto, perderá o mandato o detentor de cargo eletivo que se desfiliar, sem justa causa, de partido que integra uma federação.

Atualmente, a lei considera como justa causa o desligamento feito por mudança substancial ou desvio reiterado do programa partidário; grave discriminação política pessoal; e durante o período de 30 dias que antecede o prazo de filiação exigido em

lei para concorrer à eleição (seis meses antes do pleito).

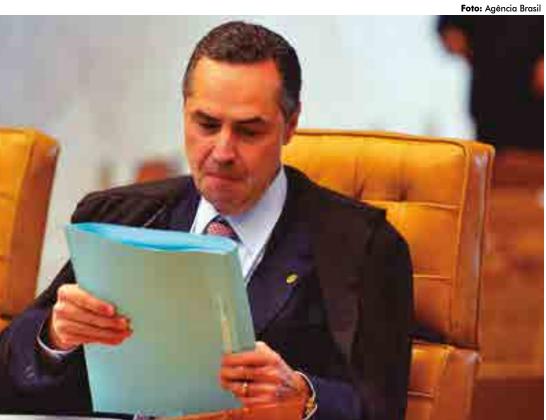
Os partidos participantes devem permanecer na federação por um mínimo de quatro anos. Aquele que descumprir a regra não poderá utilizar o Fundo Partidário até o fim do prazo, além de não poder participar de coligações nas duas eleições seguintes.

Para a federação continuar em funcionamento até a eleição seguinte, devem permanecer nela dois ou mais partidos. Serão aplicadas à federação de partidos todas as normas sobre as atividades dos partidos políticos nas eleições, como: escolha e registro de candidatos; arrecadação e aplicação de recursos em campanhas eleitorais; propaganda eleitoral; e prestação de contas e convocação de suplentes.

Convenções

Os partidos terão até o prazo limite de realização das convenções partidárias para formar a federação, que deverá ser registrada perante o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por meio da apresentação de cópia da resolução tomada pela maioria absoluta dos votos dos órgãos de deliberação nacional de cada um dos partidos integrantes.

Terá de ser apresentada ainda cópia do programa e do estatuto comuns da federação e a ata de eleição de seu órgão de direção nacional.



Luis Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), referendou a criação das federações partidárias



Voto antigoverno faz América Latina se voltar à esquerda

Em 2021, Chile e Honduras elegeram esquerdistas. Este ano, Brasil, Colômbia e Costa Rica tendem a fazer o mesmo

Carolina Marins Fernanda Simas

O ciclo eleitoral da América Latina, que começou em 2020, trouxe de volta ao poder partidos de esquerda. Nas últimas semanas de 2021, Chile e Honduras elegeram presidentes esquerdistas para substituir líderes conservadores. Este ano, mais três eleições apresentam favoritos à esquerda: Brasil, Colômbia e Costa Rica.

Os novos líderes esquerdistas, no entanto, terão pela frente severas restrições econômicas e oposição legislativa, que podem frear suas ambições, além de terem de lidar com eleitores inquietos e dispostos a punir quem não cumprir as promessas de campanha.

Como as vitórias se devem mais à raiva contra governos em final de mandato, e não foram resultado de uma adesão a ideias socialistas, esses novos líderes correm o risco de terem o mesmo fim dos conservadores que eles derrotaram, caso não montem coalizões estáveis e mostrem resultados concretos.

Mas, por enquanto, na América Latina, eles navegam com vento favorável. Hoje, três dos quatro países que compunham a Aliança do Pacífico, que deveria ser o bloco dos países mais liberais da região, estarão agora sob governos de esquerda: Chile, Peru e México. O outro membro, a Colômbia, terá eleições em maio e um candidato de centro-esquerda é favorito. Em caso de vitória, os esquerdistas chegariam ao poder nas seis maiores economias da região.

Para analistas, a crise econômica, o aumento da desigualdade e um sentimento antigoverno alimentaram a insatisfação com a centrodireita e a direita que dominaram a região havia alguns anos. A esquerda prometeu uma distribuição mais equitativa da riqueza, melhores serviços públicos e maior rede de segurança social.

Entre as causas dessa guinada esquerdista nas grandes economias latino-americanas está o fracasso dos governos de turno. Mauricio Macri (Argentina), Enrique Peña Nieto (México) e Sebastián Piñera (Chile), todos liberais e conservadores, terminaram seus mandatos com recorde de reprovação. Iván Duque, na Colômbia, segue o mesmo caminho.

"Na América Latina, há uma identidade que se caracteriza pelos 'antis'", disse Milagros Campos, cientista política da Pontifícia Universidade Católica do Peru. "No Peru, foram justamente esses 'antis' que decidiram a eleição."

Em abril de 2021, o professor Pedro Castillo foi eleito presidente peruano por uma margem pequena contra a candidata de direita Keiko Fujimori. "As eleições não foram só polarizadas, mas mostraram um desencanto da população. Faltava um mês para a votação e nenhuma candidatura chegava a 20%", lembrou Milagros. No fim, o voto em Castillo não foi uma escolha por ele, mas sim um rechaço ao fujimorismo.

O mesmo ocorreu no Chile. José Antonio Kast, candidato de direita que defendia o legado do ditador Augusto Pinochet, foi derrotado pelo socialista Gabriel Boric graças ao voto anti-Kast O candidato do expresidente Sebastian Piñera sequer chegou ao segundo turno.



Os novos líderes esquerdistas, no entanto, terão pela frente severas restrições econômicas e oposição legislativa

Polarização é fenômeno mundial, afirma cientista político

mudança na sociedade latino -americana, mas o resultado da polarização crescente, a mesma que explica a onda conservadora anterior. "A polarização é um fenômeno mundial", afirma Xavier Rodríguez Franco, cientista político da Universidade de Salamanca. "Ela tem a ver com o esgotamento do sistema político, mas também porque a sociedade está recebendo uma quantidade grande de informação que leva a um debate público empobrecido, onde só há duas opções: ou é um dos meus ou está contra mim."

O resultado é o achatamento do centro e da terceira via. Com dificuldade de propor um

com uma ampla fragmentação do centro, que leva a diversas candidaturas menores, a polarização leva a eleição de lideranças mais radicais.

Mas esses governos não estão encontrando vida fácil. No México, Andrés López Obrador, e Alberto Fernández, na Argentina, sofreram derrotas nas eleições legislativas. Com poucos meses de governo no Peru, Castillo já trocou seu gabinete diversas vezes e quase sofreu um impeachment.

"O que fica claro é que Castillo é um presidente sem maioria no Congresso e com pouco apoio de seu partido Peru Libre", afirma Milagros. "O partido já

se fala em uma terceira troca total de gabinete. É um governo instável e é muito difícil que termine seu mandato."

No Chile, antes mesmo do segundo turno, Boric precisou revisar seu programa de governo e buscou moderar seu discurso para convencer os centristas de que não seria um esquerdista radical, como temiam. "Quando chegam ao poder, o que vão fazer?", questiona Xavier Rodríguez Franco. "O empresário de direita continuará existindo. O banqueiro, também. E vão seguir fazendo política. A questão é o que o novo governo vai fazer quando tiver de lidar com as dificuldades de uma econo-

Jovens progressistas

Um ponto que difere esta guinada à esquerda da virada nos anos 2000, segundo Xavier Rodríguez Franco, da Universidade de Salamanca, é a característica dos novos líderes. "A nova esquerda, dos últimos 15 anos, tem incorporado novos conteúdos identitários", disse Franco. "Eles abandonaram os trabalhadores, os sindicatos e lutam para que exista uma reivindicação trabalhista que seja sustentável com os novos

Se a onda anterior trouxe

A virada não significa uma discurso que não seja radical, e perdeu gente no Congresso, já mia complicada, um Parlamento mais relações regionais e distanciamento dos Estados Unidos, esta nova esquerda parece trazer expectativas de aproximação com a China. No entanto, mesmo isso não parece tão certo.

"A China, com certeza, tem interesse em se projetar mais na região, mas ela não é ingênua, sabe que aqui tem muita instabilidade, muita dívida e problemas financeiros. Então, ainda não sabemos", explica Franco.

Além disso, sobraram diversas promessas pendentes da velha esquerda, como renovação da matriz energética, migração e completa integração entre os países da região. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Toca do leão

Fábio Mozart mozartpe@gmail.com | Colaborador

Recordações da Rua das Flores e adjacências

O jovem professor itabaianense Flaviano Batista cultiva o excelente hábito de estudar e registrar a história de sua comunidade, buscando dar luz a fatos e pessoas escondidos no escuro de alguma gaveta ou cérebro bolorento. Sente a urgência de salvar informações extraídas das mentes de velhos como eu, ameaçados pelo Alzheimer ou apagamentos naturais de memória, após muitos janeiros desgastantes, prestes a "queimar o fusível". Agora ele estuda um dos redutos da boemia da velha Itabaiana, nas confluências da Rua 13 de Maio e Rua das Flores, famosas pelos seus lupanares e endereços de tipos afamados. Na certidão lavrada no cartório do prazer, consta que o eterno Valdo Enxuto entrou na pensão da "madrinha" Nevinha Rica em 1958 e só saiu quando casou, na década de 1960. Valdo foi o primeiro entrevistado para a dissertação do professor. São entrevistas semiestruturadas, conforme adiantou o historiador. O que vem a ser uma conversa semiestruturada? Ele explica que a entrevista semiestruturada é um roteiro de perguntas pre-

viamente estabelecidas, mas que admite esticar o assunto, conforme a disposição e a riqueza das reminiscências do interrogado. Considerando que Valdo Enxuto é daquela espécie que, quando rola uma conexão boa e pessoa interessada em ouvir, o papo se estende sem prazo pra acabar, a entrevista com o professor deve perdurar por dois dias e duas noites, no mínimo.

No meu caso, sobre os distantes eventos da Rua do Carretel, como é conhecida, sei de algumas histórias dos velhos cabarés, essa necessidade de todos os tempos. Quando criança, vivi na casa de minha vó Joaninha, na Rua Santa Cecília, onde um riacho delimita com a Rua das Flores. No final da rua pontificava o bar Recreio das Mariposas, uma espécie de central das raparigas, com sua corneta de som tocando Valdick Soriano e outras sofrências da zona do meretrício. Nas noites de segunda-feira, véspera da grande feira de gado de Itabaiana, armava-se o famoso pastoril de Chico do Doce. Depois, entravam em cena o babau do mestre Chico e os ensaios da tribo "Assombrados da floresta", do mestre Josa dos Índios e o boi de Especiá para o carnaval. As noites terminavam com o coco de roda do mestre Zé Quarenta e Um. Para uma criança, os espetáculos da cultura popular que se apresentavam nas ruas das Flores e na 13 de Maio foram essenciais para acender e manter até hoje a chama da brasilidade e sua diversidade cultural.

No tocante ao "cai pedaço", como diria um famoso e mal-educado capitão, as tradições orais registram que o velho Mozart e seu grupo de amigos realmente frequentaram e interagiram com as casas de tolerância, que não eram tão tolerantes assim, principalmente com quem se esquecia de pagar o michê. O meu livro "A voz de Itabaiana e outras vozes" destaca detalhes da vida noturna em ambientes como o cabaré do Topada, a pensão de Julieta, o bar de Zé Buchada onde Nelson Gonçalves tocou uma noite inteira nos anos sessenta, o forró de Luiz da Gata, a gafieira de Nevinha Pobre, o importante e esnobe bar de Nevinha Rica, reduto da elite itabaianense, e outros lupanares já extintos,

como apagados foram da memória da cidade os prédios históricos dos velhos puteiros. A própria atividade das profissionais da luxúria ainda existe, mas transformada. Consta que a famosa Madame Satã, quando ainda não era célebre, começou sua carreira de cozinheira e transformista nos bordéis de Itabaiana. A 13 de Maio ficava entupida de gente nas noites de segunda-feira. Resultado: Itabaiana foi o centro irradiador da maior onda de sífilis e gonorréia já registrada na região.

Para os de minha geração, cabaré nunca foi lugar somente de libidinagem. Pergunte a Valdo Enxuto, e ele dirá que o prostíbulo foi sua maior escola de vida, uma instituição social. Os cordelistas da Academia de Cordel do Vale do Paraíba elaboraram um projeto para tombamento da Rua Treze de Maio, a famosa Rua do Carretel, onde funcionou o maior puteiro do Nordeste, nos anos 50/60/70. O grupo chegou a escrever um cordel coletivo para a campanha com o mote:

Se essa rua fosse minha Eu mandava preservar



Aplicativo capta, de 15 em 15 segundos, amostras de som do ambiente. E há o pacto de confidencialidade: os cientistas não escutam a conversa, mas sabem o número de vozes para medir a interação social. É assim todo o processo

Celular terapeuta? Cientistas testam uma nova tecnologia

Dados coletados por smartphones podem ser usados para identificar padrões de comportamento e interações sociais

Júlia Marques

Para saber mais sobre um amigo, cliente ou até o próximo alvo de uma paquera, explorar as redes sociais é um caminho comum.

Se curtidas, selfies e comentários dão tantas pistas sobre nós, quanto a tecnologia pode dizer sobre nossa saúde mental? É isso o que investiga uma nova corrente da ciência.

Análise de mensagens no Facebook, cor de fotos tivo em seus celulares capta depressão, com alto risco de e atividade física. Informano Instagram e até avaliar o tempo entre cliques estão no radar. A hipótese é de que dos aparelhos. Tudo é ana-

dados coletados por smartphones podem ser usados para identificar padrões de comportamento e interações sociais. Sem substituir psicólogos e psiquiatras, mas para auxiliar consultas presenciais. O modelo cresce, assim como o debate ético.

Em uma pesquisa desse tipo, um grupo de adolescentes responde a questionários pelo celular sobre como se sentem. Podem ser áudios e até emojis para narrar emoções. No dia a dia, um aplicafragmentos de sons do ambiente e mede o movimento

lisado para saber o risco de depressão - resultados iniciais saem este ano.

"O grande desafio não é capturar e processar dados. A questão é como dar sentido a eles", diz Christian Kieling, professor de Psiquiatria da Infância e da Adolescência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), à frente do projeto, que monitora 150 adolescentes pelos smartphones.

Entre os voluntários, há jovens já com diagnóstico de ter o transtorno e com baixo risco, conforme escala validada cientificamente.

Nos áudios, avaliam o conteúdo e a forma. Já o app capta, de 15 em 15 segundos, amostras de som do ambiente. E há o pacto de confidencialidade: os cientistas não escutam a conversa, mas sabem o número de vozes, para medir a interação social.

O app coleta dados de geolocalização e padrões de atividade e repouso - é permitido desligar a qualquer

Terapias contra a depressão estimulam conexões ções sobre interações e movimentação espacial podem facilitar intervenções personalizadas. O grupo deve ter ainda consultas com psiquiatras, exames de sangue e ressonância.

Sem substituir psicólogos e psiquiatras, mas para auxiliar consultas presenciais. O modelo cresce, assim como o debate ético sobre o uso

avaliar textos

Modelo vai

Outro estudo, ligado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), prevê a tecnologia para ajudar na identificação precoce de possíveis perfis depressivos. O trabalho foi iniciado em 2021, após o suicídio de um aluno. Um modelo computacional vai analisar textos dos estudantes no Facebook.

A ferramenta, criada na UFSCar em parceria com a Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade George Mason (EUA), tenta "ler" palavras e expressões indicadoras de possível perfil depressivo. O robô é esperto, mas, ao decifrar a escrita, escapam-lhe entonação e ironia, por exemplo. "Não é porque tem poder de processamento que a inteligência artificial é melhor do que a gente", diz Helena Caseli, professora de Computação da UFSCar.

Para ter análise mais robusta, serão coletados sinais fisiológicos (batimentos cardíacos e padrões de sono) por meio de relógios inteligentes. Os resultados podem servir para um "mapa epidemiológico" - e estratégias institucionais de bem-estar dos alunos -, além de análises individualizadas. Um dos trunfos é comparar dados de um paciente hoje com informações anteriores dele e ver eventuais mudanças.

consulta. Mas quem sai da fábrica entende de divã? Um estudo com inteligência artificial para detectar câncer de pele da Universidade de Stanford (EUA) mostra que o algoritmo discernia lesões como um dermatologista.

na fala - aspectos que seriam

notados pelo psiquiatra na

Já na Psiquiatria cada um expõe raiva ou tristeza de um jeito. "Como é mais subjetivo e simbólico, é difícil a máquina aprender", afirma Loch.

Análise mapeou as palavras "tristeza" e "entusiasmo"

quisador do Sidia, centro de inovação em soluções digitais, é possível ver, no processamento de dados das redes, um padrão de emoções.

Em seu doutorado na Universidade de São Paulo (USP), ele coletou publicações no Reddit, rede social popular nos Estados Unidos, por 10

Foram selecionadas postagens - incluindo emojis - de um grupo de apoio a pessoas

mapeou palavras como "tristeza", "vergonha" e "entusiasmado" para ver padrões e aprender com a própria rede. Para Giuntini, o algoritmo ajuda a entender alterações de humor dos pacientes.

é levar ao consultório quem ainda está longe. "A pessoa vai ao cardiologista e descobre no check-up uma arsaúde mental", diz Alexandre

Para Felipe Giuntini, pes- com depressão. A análise Loch, do Instituto de Psiquiatria da USP. A demora média desde os primeiros sinais até o diagnóstico do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), por exemplo, é de 11 anos.

> Loch testa um software para avaliar imagens do ros-Em outra frente, a ideia to e a fala de voluntários, de 18 a 35 anos, em entrevistas presenciais.

Análises computacionais rastreiam pausas no discurso, ritmia. Isso não acontece em movimentos de olhos, gesticulação e falta de conexão

putada Mariana Carvalho (PS-DB-RO), e a outros três apensados. "Vislumbrei a necessidade de apresentação de um substi-

O projeto original previa apenas a isenção do IPI na

aquisição, por pessoas com deficiência, de cadeiras de rodas e demais utensílios e equipamentos de mobilidade e locomoção. O texto aprovado deixa

claro que a isenção de IPI não prejudica o direito ao crédito do imposto pago pelos estabelecimentos industriais e equiparados a industriais durante a fabricação dos produtos.

//Vislumbrei a necessidade de apresentação de um substitutivo para aperfeiçoar o texto e aproveitar o conteúdo dos apensados //

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, e será ainda analisada pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Cadeira de rodas terá tributos reduzidos



Constam da redução as alíquotas de Pis/Pasep e Cofins na mesma operação

Murilo Sousa

A Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência aprovou proposta que isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a aquisição por pessoas com deficiência de cadeiras de rodas e assessórios destinados à mobilidade ou locomoção.

O texto aprovado também reduz a zero as alíquotas de Pis/Pasep e Cofins na mesma operação.

Foi aprovado o substitutivo do relator, deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), ao Projeto de Lei 10763/18, da detutivo para aperfeiçoar o texto e aproveitar o conteúdo dos apensados", disse Barbosa.

Oportunidade de **Emprego**

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.

16 AUNIÃO | Messina Palmeira Pomingo, 16 de janeiro de 2022 Messina Palmeira



Editoração: Ednando Phillipy



Naná Garcez, Paulo Sérgio Carvalho, Zélia Melo, Flávio Sátiro Filho, Fábio Cardoso, Giacomina Pecorelli, Liszt Coutinho Madruga, Ana Adelaide Peixoto, Jô Cortez, Ana Lisboa Cabral e Val Nascimento são os aniversariantes da semana.



Segundo anúncio feito pelo prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, o Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado no bairro de Tambauzinho, é um dos locais cogitados para a realização do Carnaval Tradição e do Folia de Rua na edição deste ano.



No espaço Kawaiiby Massai, em Camboinha, registrei a entrega simbólica do Voto de Aplauso concedido à Construtora Massai, alusivo aos 25 anos de história da empresa e pelo grande destaque que exerce na construção civil do estado da Paraíba. Durante o evento, o vereador Bosquinho (autor da propositura) entregou aos sócios da Massai, Allison Delmas Nunes, Herbert Rocha e Guy Porto, o documento que atestou a excelência da empresa, uma das cem maiores construtoras do país, pelo sétimo ano seguido, segundo o ranking INTEC Brasil.



A professora Ana Flávia Medeiros da Fonseca encantando a coluna com a joia "Qyon", uma criação da designer Sônia Lima.



Acompanhado de sua esposa, Ana Maria Lins, o governador João Azevêdo, na foto entre o prefeito Cícero Lucena e a esposa Lauremília Lucena, o padre Egídio e Marielza Rodriguez, participou do evento de abertura da 33ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba.



A cantora Marisa Monte vai se apresentar na capital paraibana, no dia 28 de abril, no Teatro A Pedra do Reino. A venda dos ingressos já está disponível no site da Evetim (eventim.com.br/marisamonte) e no App Shop do Manaíra Shopping.



O Ba'ra, magnífica unidade hoteleira que está sendo finalizada à beira-mar da Praia do Cabo Branco, já tem o executivo Gefferson Alves como seu primeiro diretorgeral. (Em tempo: O Ba'ra, que significa mar em tupiguarani, é resultado da parceria entre a Construtora Massai e o jogador de futebol paraibano Hulk).



A jornalista Angelita Lucas dos Santos (na foto com o ex-governador Roberto Paulino e seu filho, o deputado Raniery Paulino), tomou posse na Academia de Letras e Artes de Guarabira - Casa Mariza Alverga - quando passou a ocupar a Cadeira de Nº 4.



Como se era de esperar, revestiu-se de brilhantismo o evento de lançamento do livro "Dom Zacarias Rolim de Moura – Fé e Espiritualidade, Educação e Cultura", ocorrido nos salões do Cajazeiras Tênis, no último sábado, dia 8. A obra, de autoria do odontólogo Hélder Ferreira de Moura, leva a chancela da Arribaçã, com editoração do professor Francelino Soares, na foto entre os amigos Cristina Moura, Gilson Souto Maior, Christiano Moura, Zélia Ribeiro e Ubiratan de Assis.



A guerida amiga Fátima Souza (na foto entre Roselma Virgulino, Rose Costa, Auxiliadora Cardoso, Almira Mendes e Luzenira Sobreira) recebeu o carinho de suas inúmeras amigas, durante almoço no restaurante do hotel Sapucaia, em razão de sua data natalícia. Ela, que é viúva do saudoso professor Antônio Sobrinho, ofereceu saboroso bolo "made in Maria Helena Moura".





R\$ 5,532

R\$ 6,312

Euro €

R\$ 7,562

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022

A UNIÃO

Verão e turismo contribuem com incremento na economia da PB

Com chegada do calor e aumento do fluxo de visitantes no estado, empresas de turismo e lazer comemoram bom início de 2022

Carol Cassoli Especial para A União

Na Paraíba, o verão é, hoje, a estação mais aguardada do ano. Isso não apenas porque o estado integra a lista de destinos com o melhor custo-benefício do país, mas também porque a alta temporada contribui para a sua incrementação econômica. Com a chegada do calor e o aumento no fluxo de turistas nas áreas litorâneas do estado, empresas de turismo e lazer comemoram o início de 2022 e contam com aumentos na procura pelas atividades oferecidas até o início de março.

Pouco mais de um mês depois de entrar para o projeto de turismo integrado Nordeste Arretado, a Paraíba segue com alta popularidade no setor turístico. Isso acontece porque o movimento de verão possibilita o desenvolvimento de inúmeros segmentos de mercado a partir da circulação de visitantes que, nesta época do ano, buscam as regiões litorâneas do estado, como João Pessoa que, segundo o ranking da Gol Linhas Aéreas,

é um dos dez destinos mais procurados do Brasil.

Passada a fase mais grave da pandemia de Covid-19, a região com melhor recuperação da atividade turística no Brasil é o Nordeste. De acordo com o último Boletim Regional do Banco Central (BC), o setor foi um dos mais impactados pela crise sanitária que se abateu sobre o Brasil e o mundo ao longo dos anos de 2020 e 2021. Agora, as expectativas divulgadas no fim do ano passado começam a se confirmar, com a consolidação das atividades na região, sobretudo em comparação com outras regiões do país, como o Sudeste. De acordo com o Banco Central, enquanto o Nordeste estava com desempenho apenas 0,4% abaixo do registrado no período pré-pandêmico, a região Sudeste mantinha-se 23,7% abaixo do nível de antes da pandemia.

Inscrito neste cenário, o Destino Paraíba via-se, no fim do ano passado, à frente das projeções regionais e, por isso, a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PB-Tur), Ruth Avelino, esperava que o verão 2022 superasse em 10% os registros do mesmo período de 2020, quando a pandemia ainda não afetara o setor. Hoje, Ruth comemora os bons resultados da Paraíba. "Estamos com uma movimentação intensa não só em João Pessoa, mas em todo o Litoral. Pitimbu, Barra de Camaratuba e Mataraca, por exemplo, estão com movimentação maior que antes da pandemia e isso é muito bacana", afirma.

De acordo com Ruth, os bons resultados do segmento têm empolgado o setor hoteleiro, bem como os donos de bares e restaurantes da capital. No mês passado, por exemplo, a rede hoteleira de João Pessoa chegou a 72% de sua capacidade total de ocupação. Além disso, o impacto do turismo se estende à malha viária e a inúmeros outros setores que, na alta temporada, aumentam o número de contratações. Em dezembro de 2021, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) informou que a malha aérea doméstica alcançou 84,7% do registrado antes da pandemia da Covid-19, confirmando a retomada da atividade em todo o país.



Fluxo de paraibanos dentro da PB

turismo e lazer presenciam a tão aguardada recuperação do setor. Sócio da agência SWR Turismo, Matheus Andrade comenta que, na semana passada, todos os passeios oferecidos pela equipe esgotaram em todos os horários disponibilizados pela agência. "Oferecemos vários tipos de entretenimento, mas os principais são passeios para as piscinas naturais de João Pessoa, Seixas e Picãozinho. Felizmente a demanda está alta".

Diferente do tradicional atendimento a turistas de fora do estado, Matheus explica que a SWR monitora diferentes demandas e elabora sua carta de serviços focando no lazer da população paraibana. Atenta às mudanças ocasionadas pela pandemia, a agência trabalha com as mudanças de mercado que o distanciamento social ocasionou, como a ascensão do turismo doméstico e o desbravamento de destinos ao ar livre, como o Farol do Cabo Branco, em João Pessoa. "No momento nosso público é composto, em sua maioria, por pessoas que moram na capital e que ainda não conhecem as atrações naturais que a cidade tem", explica Andrade.

Para a presidente da PBTur, Ruth

Os empresários do ramo de Avelino, o fluxo de paraibanos circulando dentro da própria Paraíba é um segmento com potencial para se fortalecer ao longo deste ano. "Tem gente que sai do Sertão e vem curtir as praias da Paraíba nesse período de férias escolares. Também tem o pessoal de Campina Grande e região e, ao longo do ano, nós do Litoral que nos deslocamos para outras regiões do estado".

E, segundo ela, gostar de praia não é um pré-requisito para se divertir em solo paraibano durante a temporada de férias. "Aquele que não gosta de praia procura outro ambiente. Então, lugares como Cabaceiras, Arara e Bananeiras, por exemplo, também recebem turismo mesmo fora do período em que faz frio por aqui", explica.

Preços atrativos

Segundo a plataforma Custo de Vida (que calcula o preço médio do custo de vida e da estadia nos principais municípios brasileiros), uma temporada na capital paraibana é 65% mais rentável que uma estadia em Belo Horizonte, por exemplo. Além disso, em comparação com Recife (capital mais próxima de João Pessoa), uma pessoa que escolher se hospedar na capital paraibana terá uma estadia 36,9% mais econômica. Isso porque, enquanto em Recife a diária em um hotel com boa estrutura custa, em média, R\$ 375,00, em João Pessoa este preço é R\$ 75,00 mais em conta. O preço de atividades comuns em viagens também é diferente nas duas capitais, já que um refrigerante de dois litros custa cerca de R\$ 7,50 na capital da Paraíba e é um real mais caro em Pernambuco, assim como um cafezinho custa R\$ 5,00 em Recife e R\$ 3,80 em João Pessoa. Somadas, estas diferenças que, a princípio parecem irrisórias, resultam em diferenças consideráveis para o bolso do consumidor.



PREÇO MÉDIO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE JP

- ✓ Passeio de catamarã: entre R\$ 45 e R\$ 50
- √ Mergulho: de R\$ 150 a R\$ 450
- √ Passeio de buggy: de R\$ 420 a R\$ 450
- √ Passeio de lancha: de R\$ 70 a R\$ 500
- ✓ Passeio de quadriciclo R\$ 170

PREÇO DA ESTADIA - JOÃO PESSOA X RECIFE

- √ Diária em hotel: 25% mais barato em João Pessoa
- √ Refeição simples: 0,5% mais barato em João Pessoa
- ✓ Cerveja: 1,5% mais barato em João Pessoa
- ✓ Refrigerante: 12,1% mais barato em João Pessoa
- √ Café: 31,6% mais barato em João Pessoa

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Mercado prevê Selic em dois dígitos: como ficam os investimentos?

Olá, amigos leitores. Estamos por aqui novamente falando de economia, trazendo temas de muita relevância para o seu cotidiano. Andamos sempre acompanhando os indicadores macroeconômicos e as diversas projeções de mercado sobre a economia brasileira para trazer o melhor conteúdo e manter nossos leitores atualizados sobre o que há de mais importante. Hoje iremos falar sobre a alta da Selic e nos deter sobre os impactos nos investimentos, sob a ótica da renda fixa. Sendo investidor ou não, é uma ótima oportunidade para entender mais sobre o assunto e aprender mais sobre esse fantástico mundo dos investimentos. Vamos lá!

De acordo com o último relatório 'Focus - Expectativas de Mercado', publicado no dia 7 de janeiro de 2022, está previsto que a taxa de juros será

de até 11,75% para o final de 2022. Essa alta atravessa toda a economia brasileira, tendo em vista que a Selic é a taxa referencial do mercado financeiro. Portanto, cabe lembrar que essa alta tem impacto direto sobre os investimentos, sendo preciso tomar as melhores decisões considerando esse cenário.

O primeiro tipo de investimento que vem à tona nesse aspecto de mudanças na Selic é a renda fixa, principalmente por ser considerado de menor risco, tendo como principal característica a previsibilidade de ganhos, rentabilidade e prazo das aplicações financeiras. Atualmente o investidor pode optar por títulos públicos do governo federal, ofertados através do site "Tesouro Direto", ou títulos privados, como por exemplo o famoso CDB que são oferecidos por bancos tradicionais.

Os títulos de renda fixa, podem

ser pós-fixados, que pagam a própria taxa Selic, atualmente de 9,25% ao ano, apresento como exemplo os títulos "Tesouro Selic", do governo federal, com vencimentos em 2024 e 2027. Vale ressaltar que são títulos ideais para reserva de emergência pela facilidade de resgate e objetivos de curto prazo. Outros investimentos de renda fixa pagam algum percentual do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), que geralmente é oferecido no mercado como "100% do CDI", que é de 9,15% ao ano, estes, podem ser encontrados até mesmo em bancos digitais.

Para todos esses investimentos existe a cobrança do Imposto de Renda que varia de 15% a 22,5% sobre os ganhos conforme o prazo de aplicação. No caso dos títulos do Tesouro Direto há ainda a cobrança da Taxa de Custódia, mas não há

cobrança da taxa para investimentos em

Tesouro Selic de até R\$ 10 mil.

Considerando o atual cenário da economia brasileira e o último relatório do Banco Central que visa combater a alta da inflação que fechou o ano de 2021 em 10,06%, o maior nível desde 2015 (10,67%), é de se esperar que a Selic continue subindo nas próximas reuniões do Copom. Com base nessa expectativa de novas altas, os títulos pós-fixados atrelados à Selic tendem a ter maiores ganhos à medida que tenhamos novos aumentos anunciados pelo Banco Central. Sabendo disso, podese auferir maiores ganhos escolhendo tais títulos ou aplicações financeiras. Por fim, saiba que este conteúdo é de cunho jornalístico e informativo e não deve ser considerado como oferta, recomendação ou orientação de compra ou venda de ativos. Seguimos acompanhando o mercado, até a próxima!

Economic Edição: Carlos Vieira Editoração: Joaquim Ideão

Foto: Agência Estado

Joaquim Luna, presidente da Petrobras

"A Petrobras tem de prestar contas aos investidores"

Na cargo há nove meses, general indicado por Bolsonaro afirma que a empresa não pode fazer política pública

Irany Tereza

Na presidência da Petrobras há nove meses, o general Joaquim Silva e Luna chegou ao posto por indicação do presidente Jair Bolsonaro, incomodado com os reajustes de combustíveis na gestão anterior. O desconforto presidencial com os aumentos, porém, ainda gera ruídos. Para Silva e Luna, o problema é a tese de que os preços dos combustíveis possam ser administrados pelo governo.

"O que regula o preço é o mercado", afirmou. "Ainda há pessoas que consideram, por desinformação ou outro motivo, que a Petrobras deva ser responsável pela redução de preço. Ela não tem condições de fazer isso." Nesta entrevista ao Estadão/Broadcast, ele aponta um desconhecimento geral em relação à Petrobras, que, frisou, "não pode fazer política pública". A seguir, os principais trechos:

A entrevista

O senhor já falou do desconhecimento sobre a Petrobras como empresa de economia mista (estatal e de capital aberto). Mudou?

Mudou, mas ainda há muito desconhecimento. Ainda há pessoas que pensam que taxar o preço dos combustíveis resolve. A gente viu no que deu a experiência de países do nosso entorno que fizeram isso. O que regula o preço é o mercado, particularmente quando se trata de commodities. Essa percepção, nos níveis de decisão, acho que está consolidada. No nível de governo, dos três Poderes, isso já está bem consolidado. Pode ser que a sociedade ainda não tenha compreendido. Temos feito alguns vídeos no sentido de informar, mostrar que não é só a Petrobras, tem outros elementos que entram na composição do preço do combustível, os tributos federais e estaduais, os preços de revenda e distribuição, para que tenham uma compreensão maior. A contribuição da Petrobras é quando se torna uma empresa saudável e gera recursos, que repassa para a União na forma de tributos, permitindo uma maior quantidade de dividendos pagos para a União.

A Petrobras tem responsabilidade social e procura cumpri-la. Mas ela não pode fazer política pública. Ela coloca recursos nas mãos de quem pode fazer.

Como sociedade de economia mista, a prioridade hoje é mais estatal ou

prioridade hoje é mais estatal ou como companhia aberta?

Ela tem de equilibrar em cima da norma, da lei. Tivemos a quebra do monopólio do petróleo, a Lei das Estatais e a Lei das Sociedades Anônimas, que diz que a Petrobras tem de se comportar como empresa de merca-

do, privada. Até há uma saída: se o acionista controlador quiser fazer alguma ação, como aconteceu em 2018, no final do governo Temer, tem de indenizar a empresa. Ainda há pessoas que consideram, por desinformação ou outro motivo, que a Petrobras deva ser responsável pela redução de preço. Ela não tem condições de fazer isso. Em 2020, quando o (petróleo) Brent esteve bastante baixo, chegou a US\$ 13 (o barril), a Petrobras teve prejuízo por três trimestres seguidos, mas teve de seguir o preço de mercado.

O senhor se surpreendeu no dilema de uma empresa que tem obrigações de mercado e, ao mesmo tempo, prestar contas ao governo?

O que surpreendeu foi perceber que a sociedade, até no nível governamental, dos poderes, não entendia que a Petrobras não poderia fazer políticas públicas. Recebi perguntas de jornalistas se eu não tinha pena de aumentar o preço do gás quando sabia que o pobre estava queimando madeira. Respondi: "Claro que sim, aquilo que afeta a sociedade afeta a todos nós. Só que esse dinheiro é público, a empresa

Ainda há pessoas

que pensam que

taxar o preço dos

combustíveis resolve. A

gente viu no que deu a

experiência de países

do nosso entorno que

fizeram isso

tem de prestar contas ao investidor". Estamos fazendo um esforço grande para não repassar a volatilidade que se dá conjunturalmente. Quando se estrutura um novo valor, aí é que a Petrobras faz a sua mudança. A partir de agosto/setembro, chegamos a

ficar 95 dias sem aumentar o preço do GNL; 85 sem aumentar preço do diesel, 54 sem aumentar preço de gasolina. Embora no período tivesse aumento quase semanal nas bombas. Fizemos um levantamento de 11 aumentos de gasolina ao longo do ano. Na bomba, foram 34! Mudanças

Há uma série de instrumentos que permitem fazer o acompanhamento da oscilação dos preços e supor que em tal período a Petrobras possa fazer um ajuste de preços

de preço que, embora parecessem da Petrobras, nada tinham a ver com a empresa.

No ano passado, o presidente Bolsonaro chegou a dizer que haveria redução nos preços. Isso é complicado para a empresa, não?

O complicado é que, se no período tiver de haver uma mudança de preço, a gente fica passando a impressão de que houve uma informação privilegiada. Há uma série de instrumentos que permitem fazer o acompanhamento da oscilação dos preços e supor que em tal período a Petrobras possa fazer um ajuste de preços. Mas não sai da empresa nenhum tipo de informação.

A Petrobras recebeu críticas do próprio governo por dar um lucro tão alto. Como é receber essa crítica?

A Petrobras tem de ter o seu melhor desempenho. Acredito que ninguém vá querer entregar

por uma equipe que não dê o melhor resultado possível. E o que a Petrobras fez foi isso. Primeiro, focou bastante no seu ativo principal, na área de exploração, produção e de refino, colocando suas refinarias no fator de utilização mais alto possível. Conseguimos ter uma produtividade alta e, por consequência, um resultado elevado. Desinvestimos alguma coisa, mas não foi grande, da ordem de R\$ 6 bilhões. Logicamente, o preço do combustível tem interferência nisso. Mas é importante dizer que nada do lucro fica no cofre da Petrobras. Tem três destinos: ou novos investimentos, ou pagamento de dívida, ou pagamento de dividendos. Somente para a União pagamos dividendos de R\$ 27 bilhões e, em tributos, R\$ 220 bilhões, para União, Estados e Municípios. Assim devolvemos o lucro à sociedade.

uma empresa para ser conduzida

A Petrobras mudou sua política de remuneração. A expectativa é distribuir dividendos maiores este ano?

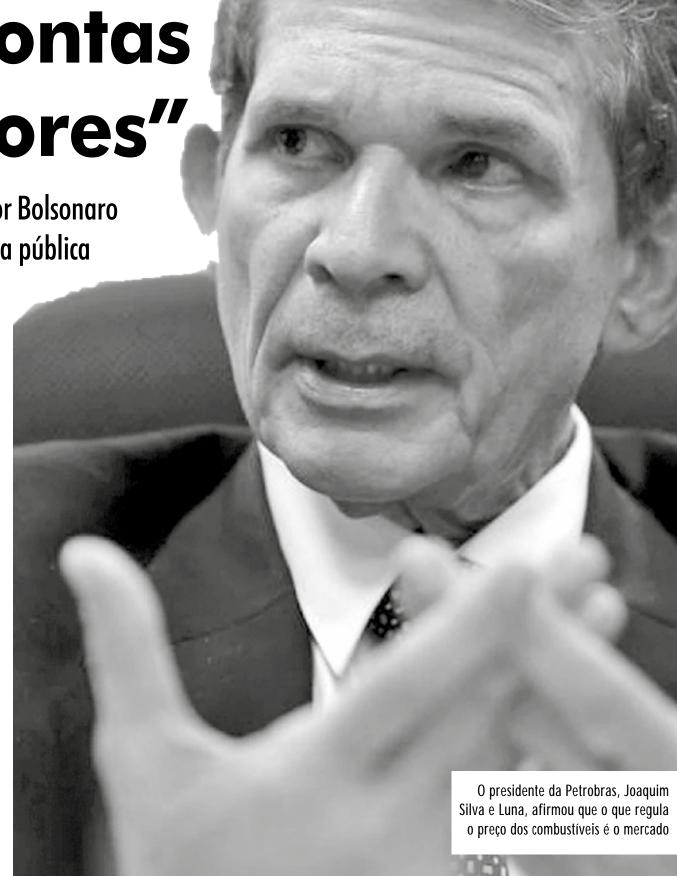
Essa é a nossa expectativa. E fizemos questão de deixar claro esse compromisso. Primeiro para deixar claro ao nosso acionista, ao nosso investidor, que dividendo não é um resto de caixa, não é o que sobrou. É uma responsabilidade da empresa. Ela tem responsabilidade com o investidor. E, se não estava pagando antes no valor que deveria ser pago, era

A Petrobras tem de ter o seu melhor desempenho.
Acredito que ninguém vá querer entregar uma empresa para ser conduzida por uma equipe que não dê o melhor resultado possível

porque não tinha, porque estava pagando dívida. Agora que essa dívida está num patamar saudável, o acionista pode considerar que, tendo caixa disponível depois de feito o investimento, o outro destino do recurso é pagar dividendos. Imaginamos a cada trimestre estar pagando dividendos, sim.

A produção no pré-sal será antecipada por conta da transição energética?

É isso mesmo: pode ser dita a palavra antecipar. Porque o investimento nessa área a gente sabe que leva 20, 30 anos. Não estamos começando as 15 plataformas (anunciadas para o pré-sal) agora. Oito ou nove já estão em fase de contratação para um retorno mais imediato. O grande esforço nosso é que seja uma produção com o menor custo possível, para que, mesmo que haja uma redução na valorização do petróleo, a gente possa ficar na faixa esquerda do preço.



Empreendedorismo: Fapesq lança amanhã o Centelha 2

Programa foi criado para estimular a inovação e o poder empreendedor através da capacitação dos envolvidos

Márcia Dementshuk

Especial para A União

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, Fapesq, realiza amanhã, dia 17, a live de lançamento da segunda edição do Programa Centelha Paraíba, com início às 17h, pelo canal da Fapesq no YouTube. O Centelha 2 Paraíba é uma oportunidade para captação de recursos a fim de impulsionar empreendimentos na fase inicial, que têm a tecnologia na sua base de operação. As propostas aprovadas terão apoio em valores totais de R\$ 1,67 milhão (ou seja, R\$ 1,1 milhão do FNDCT/ FINEP e R\$ 570 mil reais como contrapartida do Governo da Paraíba).

Com esse valor está prevista a concessão de subvenção econômica (não

reembolsável) de até R\$ 60 mil para 28 projetos selecionados. A Fapesq articula ainda recursos para bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora junto ao CNPq, além da ampliação com recursos adicionais, o que permitirá a aprovação de mais três projetos.

O programa Centelha foi criado para estimular o empreendedorismo inovador por meio de capacitações, para o desenvolvimento de produtos (bens e/ou serviços) ou de processos inovadores. É um programa federal, oriundo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e é realizado nacionalmente por meio da Finep, a Financiadora de Estudos e Projetos, com

parceiros como o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, o CNPq, o Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras. No Estado da Paraíba o Centelha é executado por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, a Fapesq.

A atuação das Fundações de Amparo à Pesquisa durante o andamento do Centelha é determinante. Além de contar com os recursos financeiros caso o projeto seja selecionado, quem passa pelo programa, desde as etapas de inscrição, recebe capacitações e tem um acompanhamento individual por técnicos especializados.

O Centelha já fez história na Paraíba. Na primeira edição, quando o edital iniciou em 2019 e o processo se estendeu para 2020, foram submetidas 539 ideias e 1.476 empreendedores foram capacitados. Isso porque o objetivo do Centelha é, também, a capacitação das equipes, formação em gestão, criação de soluções tecnológicas para os processos, entre outros. No final, 31 startups receberam essa subvenção.

A característica essencial do programa é a formação da cultura empreendedora aplicando soluções que se valham da tecnologia. Na primeira fase de inscrição os proponentes apresentam suas ideias de produtos (bens e/ou serviços) ou processos inovadores, com potencial para se transformar em empreendimentos que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos previstos no edital. Devem apresentar o problema que soluciona e a explicação da oportunidade, as características básicas da solução proposta; o diferencial inovador frente ao que já existe no mercado e a identificação e perfil da equipe envolvida.

Na fase seguinte, será trabalhado o "Projeto de Empreendimento". É quando os proponentes farão os detalhamentos das propostas submetidas na fase anterior, agora com foco na viabilidade e no desenvolvimento do empreendimento.

Na Fase 3, que trata do "Projeto de Fomento, os proponentes devem detalhar o cronograma físico financeiro da proposta e aplicação dos recursos de subvenção a serem recebidos. Todos os formulários são on-line e a equipe técnica da Fapesq esclarece dúvidas, oferece capacitações e presta orientações

de forma on-line ou presencial. Sendo o projeto aprovado, a consultoria técnica da Fapesq aos participantes é mantida.

A submissão das ideias inovadoras deverá acontecer até o dia 07/03/2022. 0 resultado final será publicado até o dia 05/09/2022. O edital com os detalhes do processo está disponível no site fapesq.rpp.br e no site programacentelha.com.br/

O Centelha já fez história na Paraíba. Na primeira edição foram submetidas 539 ideias e 1.476 empreendedores foram capacitados







As designers de moda Lucyana Azevedo e Suellen Albuquerque participaram da primeira edição do Programa Centelha e criaram a marca Morada, tendo como proposta uma filosofia de cunho social positivo e o menor impacto ambiental possível

Empresárias relatam a experiência: aprendizado e apoio da iniciativa

Por trás de uma marca de moda em vestuário que terá sua primeira coleção lançada no próximo mês, em João Pessoa, está um empreendimento no qual converge pesquisa científica, artesanato, empoderamento da mulher, cadeia produtiva, produção em rede, e-commerce, tecnologia e o Programa Centelha.

As designers de moda Lucyana Azevedo e Suellen Albuquerque relatam a experiência de ter participado da primeira edição do Programa Centelha, iniciada em 2019: "Começamos com uma ideia. A gente visualiza mentalmente o projeto e o Centelha possibilita colocar em prática. E nesse tempo que passou vivemos o desafio de estabelecer uma empresa, criar e manter uma rede que engloba desde fornecedores a parceiros, a cadeia produtiva na cidade em produção de vestuário; até chegarmos ao produto final que será comercializado", revela Lucyana.

A marca Morada, criada pelas designers de moda e lançada como proposta ao Programa Centelha possui em seu DNA uma filosofia de impacto social positivo e o menor impacto ambiental possível. "Trabalhamos com pesquisa em orgânicos, com produtores cerificados e com mulheres bordadeiras da renda labirinto em cidades e distritos do Agreste Paraibano, próximo aos municípios de Ingá e Riachão do Bacamarte", fala Lucyana.

"As pessoas atribuem à palavra 'startup' a uma referência em tecnologia digital. Mas nossa empresa é uma startup de impacto positivo e desenvolvimento local. Nossa ideia é ter valor agregado às peças que produzimos valorizando o labirinto, que é patrimônio imaterial da Paraíba. Trabalhamos em pesquisa com plantas da Caatinga para o tingimento das peças de vestuário. Teremos processo de vendas on-line, mas tivemos que fazer muitos nossa pretensão é atingir o mercado no exterior, pessoas que estejam em busca dessa das bordadeiras viu o meu identidade cultural." "Esse projeto nos possibilitou fazer a pesquisa das plantas da Caatinga nessa região onde se trabalha o labirinto. Mon-

Teremos processo de vendas on-line, mas nossa pretensão é atingir o mercado no exterior, pessoas que estejam em busca dessa identidade cultural

tamos um catálogo de memória de pontos de labirinto, resgatando o conhecimento das mestras bordadeiras daquela localidade". Fizemos todo esse trabalho em meio à pandemia. Tivemos um ritmo mais lento, no início, mas recuperamos. Apesar de exigir momentos presenciais,

processos de forma remota. Apenas recentemente uma rosto sem máscara!"

"A minha sócia Suelen Albuquerque tem mais experiência para operar a parte administrativa da empresa, incluindo os relatórios com as prestações de contas do Centelha. Sem falar na equipe da Fapesq que foram sempre disponíveis para tirar dúvidas, dar explicações. Todos presentes, motivando. E há uma troca, porque nós participamos de todas as propostas que eles nos convidam."

Suellen Albuquerque se apressou para destacar a eficiência da assessoria prestada pela Fapesa, na área jurídica. Ela explicou que há uma contrapartida para investimento no projeto por parte da empresa, que é no valor de 5% referente ao montante subvencionado: "A instrução inicial era que a empresa desembolsasse

esse valor em uma parcela só, no começo da implantação do projeto. Mas diante do cenário pandêmico e das dificuldades que todos nós vivenciamos, fizemos uma solicitação formal de que o desembolso das empresas fossem parcelados, para que pudéssemos ganhar fôlego e tempo. E foi acatado. Todos os colegas do programa foram beneficiados dessa forma".

Lucyana encerra salientando: "O aprendizado em gestão é o que nos dá a segurança de termos chegado ao final do processo do Centelha com um produto que será comercializado. Entendemos como precificar esse produto e o valor dele nessa engrenagem. E entendemos que existem outras possibilidades de fomento que estamos investigando. O Centelha é, realmente, uma semente. Estruturamos uma produção e agora ela mostrará o resultado".



Debate internacional ameaça deixar o Brasil em situação complicada, com riscos de sanções ao comércio exterior

Marcelo Godoy

O desmatamento em 2021 na Amazônia, recorde dos últimos dez anos, e o enfraquecimento de agências como o ICMBio e o Ibama no governo de Jair Bolsonaro submetem o Brasil a um novo risco de ser alvo de medidas que afetem seu comércio exterior. Isso por causa da construção em fóruns internacionais da ideia de que o país falha em sua responsabilidade de proteger o meio ambiente.

Analistas civis e militares ouvidos pelo Estadão reconhecem a tendência que pode atingir em cheio o Brasil: a mudanças climáticas quer o deslocamento do tema dos fóruns ambientais e econômicos para aqueles que tratam da segurança e defesa das populações e da manutenção da paz dezembro, a resolução foi re-

entre as nações. A retórica, que no passaconsolidou a guerra ao terà criação de um eixo do mal am- atuais, representando biental. Em breve, ela poderia ser usada contra grupos ou países apontados interesses econômicos tização está de como responsádos 30 países que veis pelos danos por integram a aliança 🖊 causados eventos extre-

mos, como secas, inundações e ciclones, que afetem as grandes potências. As mudanças climáticas vão ocupar na primeira metade do século um papel central na diplomacia mundial. E o Brasil, com a Amazônia e o pré-sal, está no olho do furação.

Desafio atual

Exemplo de como a securitização do meio ambiente aumenta ano a ano é o documento Nato 2030 - United for a New Era, publicado pela Otan em 2020. O coronel do Exército e especialista em geopolítica Paulo Roberto da Silva Gomes Filho contou nele 19 vezes a expressão "mudança climática". "Ela é apresentada como um dos 'desafios definidores' dos tempos atuais, representando sérias implicações à segurança e aos interesses econômicos dos 30 países que integram a aliança."

Nos Estados Unidos, a gestão Joe Biden classificou as mudanças climáticas como questão de segurança nacional, levando o país a apoiar a sua securitização no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). A proposta de que o clima passasse a ser tratado no órgão contou com o apoio do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. Um projeto de resolução apresentado pela Irlanda e pelo Níger foi debatido. Ele previa a designação de um relator especial sobre o tema e a produção de relatórios.

A resolução abriria espaço para que, no futuro, o combate às mudanças climáticas pudesse servir de base a chamada securitização das sanções e até para ações militares baseadas no princípio de responsabilidade de proteger, o chamado R2P, que fundamentou a intervenção na Líbia, em 2011. Mas, em 13 de

jeitada em razão A questão da do veto da Rússia - houve ainda mudança climática é o voto contrário um dos desafios da Índia e a absror, pode levar definidores dos tempos tenção da China à criação de um definidores dos tempos en 12 manifestae 12 manifestações favoráveis, entre as quais a sérias implicações à dos EUA, Reino Unido e França. segurança e aos A securi-

acordo com o conceito de dissuasão integradefendido

pelo secretário de Defesa, Lloyd Austin. Além de integração multidomínio nos campos de batalha - terra, mar, ar, espacial e cibernético -, ele quer o mesmo nas alianças e parcerias com países. "É lógico que o Brasil, o maior país da América do Sul, seja cortejado pelos EUA, pois eles estão em disputa hegemônica com a China", disse o coronel.

Mas essa situação pode mudar, caso o Brasil seja percebido como uma ameaça. No conselho, os EUA enfrentaram a oposição da China. O embaixador Zhang Jun afirmou: "Os princípios da responsabilidade comum, mas diferenciada, respectiva capacidade e equidade são os pilares da governança climática global. Não seria apropriado o Conselho de Segurança como fórum para substituir a tomada de decisão coletiva pela comuni-

dade internacional."

Implicações para a soberania nacional

A discussão na ONU pode afetar o Brasil. Já em 2019, o blog do Exército publicou artigo do coronel Raul Kleber de Souza Boeno no qual alertava que "uma eventual securitização da questão climática teria implicações para a soberania brasileira, com significativas consequências para suas Forças Armadas". Foi atrás de como isso pode acontecer que o pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP Gustavo Macedo produziu cenários em que o conceito de responsabilidade de proteger seria usado contra o Brasil. Dentre eles, estão os crimes contra povos indigenas e o meio ambiente.

Em 2018, Macedo foi o redator do documento Making Atrocity Prevention Effective (Tornar Eficaz a Prevenção de Atrocidades), quando trabalhava como assistente de Ivan Simonovic, o diretor do Departamento de Prevenção a Genocídio e Responsabilidade de Proteger, da ONU. Ele acredita que a ação de Bolsonaro diante de crimes ambientais e humanitários "tornou urgente falar sobre o tema no Brasil". "Pessoas de fora, como o Stephen Walt, (professor) de Harvard, já trataram da possibilidade de se aplicar ao Brasil o R2P, por causa da Amazônia."

Walt publicou em 2019 um artigo na revista Foreign Policy no qual perguntava se os países têm o direito ou a obrigação de intervir em outro país para impe-

di-lo de causar dano irreversível e catastrófico ao meio ambiente. Depois, o presidente francês, Emmanuel Macron, defendeu a ideia de um "status internacional à Amazônia".

Intervenção

"É preciso alertar o público brasileiro", disse Macedo. Para ele, essa linguagem diplomática pode ser mobilizada contra o Brasil. "A intervenção não necessariamente é militar; ela pode ser política e econômica. Na história da aplicação do conceito de responsabilidade de proteger, na imensa maioria das vezes, ele foi usado para ação política e econômica, não militar."

Governo precisa fazer o "dever de casa"

Para o professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Juliano Cortinhas, o governo brasileiro pode reduzir a vulnerabilidade do país se voltar a fazer o dever de casa, fortalecendo as agências ambientais e a matriz energética limpa para ter dados positivos na proteção do meio ambiente.

"Associar segurança e meio ambiente em relações internacionais é inevitável. Com as mudanças climáticas, a segurança de todos será afetada. E quem define os temas a serem securitizados são as grandes potências." Para ele, nossas Forças Armadas não têm como impedir a ação de grandes potências. E a solução não é aumentar o orçamento da Defesa, mas reequilibrá-lo, crescendo a conta de investimento e diminuindo a de pessoal. "A Marinha britânica tem 35 mil militares e a nossa tem 80 mil com menos da metade de navios e submarinos."

Vulnerabilidade

Cortinhas sublinha o efeito da adoção de padrões internacionais de proteção do meio ambiente. "Quem vai pressionar um país que tem resultados a mostrar?" Segundo ele, com Bolsonaro a vulnerabilidade do país cresceu. "Quando se começa a esconder dados, mascarar a realidade e dizer que a responsabilidade é de países que mais poluem, fica-se mais vulnerável às pressões internacionais."

Para o coronel Paulo Filho, o Brasil será pressionado se não mostrar que fez sua parte à comunidade internacional. "Precisamos ter posição madura. Não podemos negar as mudanças climáticas. Elas podem ser instrumentalizadas contra nossos interesses e servir ao protecionismo agrícola? Podem. E uma realidade. Mas elas também têm efeitos que devem ser combatidos."

Brasil vê interesses com desconfiança

O governo brasileiro trata com desconfiança o interesse de potências estrangeiras na preservação da Amazônia. Para o especialista em geopolítica, coronel Paulo Filho, isso acontece em razão do protecionismo. Ou seja, a defesa do ambiente seria instrumentalizada para atacar as exportações do agronegócio do país.

"O Exército vê com desconfiança o interesse em relação à Amazônia, região com a qual tem uma relação afetiva e uma longa tradição de defesa." Na última década, a questão ambiental entrou na formação dos comandantes. "Quando fui comandar, futuro e nos adaptemos a ele, da em 2014 - a gente faz um curso -, não me falaram sobre meio ambiente. Agora, os comandantes recebem uma carga horária de 60 horas sobre meio ambiente."

No Reino Unido, o Ministério da Defesa criou um cargo, ocupado pelo general Richard Nugee, para lidar com mudanças climáticas. Após a COP-26, ele escreveu: "Devemos ser claros, nossa liberdade de manobra, da estratégia à tática, será constantemente erodida e diminuída. Portanto, para permanecer na vanguarda da capacidade operacional, é imperativo que entendamos o

melhor maneira possível".

Ameaça

Os exércitos estudam como as mudanças afetarão seu trabalho. Nos debates no Conselho de Segurança sobre a securitização do clima foram citados países que estão sofrendo ameaças à segurança em razão das mudanças climáticas, como os do Sahel, na África. Com a desertificação da área, populações inteiras seriam forçadas a migrar para o sul ou para o norte e para Europa. Para Paulo Filho, o clima já é entendido como ameaça à segurança humana.



Belo em Recife

Botafogo joga neste domingo diante do Santa Cruz, no Ninho das Cobras, em Recife, no segundo amistoso do ano antes da estreia na Copa do Nordeste. Página 24



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022

A UNIÃO

Competições marítimas voltam a atrair atletas na orla da capital

Cresce a procura pelo windsurf e optmist com a retomada dos treinamentos e uma agenda de muitos eventos em 2022

Laura Luna

Bons ventos comecam a soprar e prometem movimentar os esportes à vela aqui na capital paraibana. Após a calmaria imposta pela pandemia da Covid-19, atletas e instrutores começam 2022 com boas perspectivas. Se o ano que passou foi de poucas competições, agora o calendário promete encher de velas as praias do litoral pessoense. Com o Windsurf e o Optimist, pelo menos, a previsão é de muitos treinos e retomada da agenda de eventos.

Saulo Sobreira, que há 25 anos comanda a Escola V2 de windsurf, está otimista. As competições estão voltando, já que pelo menos três etapas do paraibano da modalidade devem acontecer ao longo do ano, e os alunos também. "Muitos alunos procurando, uma demanda inclusive maior que a habitual, com muitas mulheres também se interessando pela prática", pontua o instrutor que explica que a maior parte das turmas é formada por

III Este ano promete. Teremos algumas competições e será diferente dos dois últimos anos quando fomos diretamente afetados pela pandemia //

homens. "A proporção é de 10 a 12 para uma mulher em média".

No mar, vela e prancha deslizam sobre as pequenas ondas. São elas as ideais para os iniciantes, segundo o instrutor que assegurou ser preciso também ter pouco vento na hora do aprendizado. Já para os veteranos, bom mesmo é o contrário. "João Pessoa tem essa peculiaridade, venta muito de maio a setembro e nos outros meses, nem tanto. Aí a gente organiza as turmas mais para esses períodos mais tranquilos, muito embora tenha turmas o ano todo".

com duração de oito a 12 dias. Saulo garante que não há grandes dificuldades no aprendizado e que a prática é arrebatadora, não há quem não se apaixone, o número enxuto de alunos se dá por conta de dois aspectos que considera relevantes. "O pessoense não tem muita cultura de praia, de viver a praia. Também é importante considerar o preço dos equipamentos, não tão acessíveis". Verdade, um kit inicial, básico, com prancha, vela e trapézio custa em média R\$ 20 mil, ainda assim a procura tem crescido. "Este ano promete. Teremos algumas competições e será diferente dos dois últimos anos quando fomos diretamente afetados pela pandemia", destacou Saulo Sobreira que viu o espaço que possui, uma espécie de marina, onde os praticantes guardam também os equipamentos, esvaziar. "Muitos levaram tudo, com medo claro da pandemia. Muitos retornaram, outros ainda não".

Eduardo Costa, atual campeão paraibano de slalom, modalidade mais rápida do windsurf, e ex-aluno de Saulo Sobreira, que está de olho no Paraibano de 2022 e também na etapa do brasileiro. Aos 38 anos, ele destaca um dos pontos positivos do esporte que pratica desde os 11. "Às vezes as pessoas têm vantagens físicas, mas a técnica não corresponde", pontua. O que acaba tornando o esporte mais longevo, conforme reforçou Saulo. "A técnica prevalece à idade. Eu mesmo vou completar 60 anos e sigo praticando".

Optimist Outra categoria de esporte à vela que promete para este ano é a optimist, responsável pela introdução de crianças no esporte. Pelo menos oito atletas paraibanos já iniciaram o ano participando da Copa Brasil, em Maria Farinha, Litoral Norte de Pernambuco. Todos alunos da Barroca Escola de Vela, que teve as primeiras turminhas segundo o instrutor Roberto Barroca. "Iniciamos, inclusive, uma turma na última segunda-feira, 10. Os cursos geralmente duram cinco dias e ao final eles já conseguem velejar sozinhos", assegura. O período, propício para as aulas, reúnem verão, pouco vento, mar calmo e férias escolares, ideal para os alunos que têm de sete a 15 anos de idade. "As turmas giram em torno de 10 a 15 alunos. E dos 25 velejadores que temos hoje no estado, 10 já estão competindo em

velejador. Bicampeão Bra-

sileiro de Hobie Cat e cam-

peão Brasileiro de Vela,

Roberto lembra que as au-

las começaram por acaso.

"Ensinando meu filho, e

aí pais de outras crian-

ças da mesma idade

começaram a se

ser especial para a vela. A busca é tanta que está difícil encontrar barcos no mercado", afirmou Roberto que já anunciou um evento que será realizado no dia 5 de fevereiro na Praia do Poço, em Cabedelo. A regata 'Barroca e Amigos' deve reunir 40 competidores de todas as classes da vela. "O ressada e sempre cheia de foco é a confraternização. energia, assegura Rober-O evento vai marcar o iníto Barroca, que começou cio de um ano importante aos sete, no optimist, por para todos nós". influência do pai também

"Esse ano promete, vai

a necessidade de abrir as turmas". O preço inicial do pequeno veleiro gira em torno de R\$ 4 mil. "Quando completam 15 anos, que é a idade limite da prática, esses atletas partem para outros barcos", explica. eventos". Uma turminha inte-





Treze testa a equipe contra o Sete de Setembro, no Amigão

Após vencer a seleção de Bananeiras, este será o primeiro amistoso do ano contra uma equipe profissional

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Treze fará neste domingo o seu primeiro amistoso de pré-temporada com uma equipe profissional. O Galo vai receber o Sete de Setembro da primeira divisão do futebol pernambucano, às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. No último final de semana, o alvinegro fez um jogo-treino contra uma seleção de jogadores amadores de Bananeiras e venceu pelo placar de 4 a 0.

O técnico Flávio Barros gostou do rendimento da equipe e espera uma melhora nesse jogo contra o Sete de Setembro. "Estamos trabalhando muitas situações de jogo, porque temos que ter alternativas. Essa semana, vimos muito o posicionamento nas jogadas de bola parada. Este amistoso terá um outro parâmetro, para observar os atletas e a questão tática. Vamos começar a encontrar a equipe ideal para dar um encaixe para o Campeonato Paraibano", afimou o treinador.

O atacante Vieira também gostou do rendimento do time no jogo de Bananeiras, apesar de ter enfrentado uma equipe formada por também campina em 1 a 1.

Estamos trabalhando muitas situações de jogo, porque temos quer ter alternativas. Essa semana, vimos muito o posicionamento nas jogadas de bola parada

jogadores amadores. "Não é fácil, porque enfrentamos uma equipe amadora. Quando está lá no campo, as coisas não são assim tão fáceis. O que interessa é que tentamos aplicar tudo aquilo que o professor Flávio pediu. É claro que a falta de entrosamento e a perna ainda pesando, por causa dos fortes treinamentos, atrapalham um pouco o nosso rendimento, mas vamos aproveitar esse novo amistoso para fazer o que estamos treinando e acostumar a vencer, para estrear bem no Estadual", acrescentou.

A estreia do Treze no campeonato estadual será no dia 3 de fevereiro, contra o Sport Lagoa Seca, que também enfrentou o Sete de Setembro esta semana em Campina Grande, e empatou em 1 a 1.



O jogo contra o Sete de Setembro será uma grande oportunidade para os jogadores provarem se assimilaram bem os esquemas de Flávio Barros

Paradesporto

Paraibanos selecionados para Camping Escolar

Laura Luna

Sete atletas e dois auxiliares técnicos da Paraíba foram convidados para participar da primeira fase do Camping Escolar Paralímpico 2022, que será realizado de 29 de janeiro a 5 de fevereiro no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Weverton Rangel (futebol de 5), Maria Eduarda Alves (judô), Islanne Lavinia Alves (tênis de mesa), Luiz Antônio da Silva (atletismo), Laissa Polyanna da Silva (bocha), Natanaeli Alves (bocha) e Jovanio de Lucena (basquete 3x3), garantiram vaga no evento que tem o objetivo de proporcionar a atletas, de 12 a 17 anos, o primeiro contato com a rotina de alto rendimento. A escolha do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) é feita com base no desempenho dos atletas nas Paralimpíadas Escolares. Ao todo 51 paratletas fizeram parte da delegação paraibana dos Jogos Paralímpicos Escolares 2021.

Além dos atletas foram chamados também os auxiliares técnicos Franciana Silva (tênis de mesa) e Gilmar Araújo (bocha). Ao todo 120 atletas de todo o Brasil participarão desta primeira fase do Camping, sendo 20 para o atletismo, seis para o basquete em cadeira de

Tenho certeza que será um momento enriquecedor de aprendizado e aperfeiçoamento na modalidade do tênis de mesa. Grata a Deus, ao CPB e à gerência Executiva do

Paradesporto Paraibano pela oportunidade

rodas (3x3), oito para bocha, nove para o futebol de 5, 14 para o futebol de 7 (para paralisados cerebrais), sete para o goalball, oito para o judô, 20 para a natação, seis para o parabadminton, três no parataekwondo, dois no tênis em cadeira de rodas, sete no tênis de mesa, e nove no vôlei sentado. Além dos atletas, 21 técnicos e dois guias foram convidados para o camping.

Participando pela primeira vez de um evento de alto rendimento, Franciana Santos, auxiliar técnica de tênis de mesa que trabalha com o paradesporto desde 2017, diz que a oportunidade é única e será muito bem aproveitada. Professora da Escola Cidadã Integral José Rolderick de Oliveira, em Nova Floresta, Cutimataú paraibano, ela tem um

motivo a mais para come-

NEGO NEGO

A alegria da auxiliar técnica Franciena Santos e da atleta Islanne Lavínia, que foram convocadas para o Camping Escolar em São Paulo

morar: está indo para São Paulo com Islanne Lavínia, atleta também do município de Nova Floresta. "Tenho certeza que será um momento enriquecedor de aprendizado e aperfeiçoamento na modalidade do tênis de mesa. Grata a Deus, ao CPB e à gerência Executiva do Paradesporto Paraibano pela oportunidade".

No Camping Escolar

os atletas são submetidos a testes e avaliações, assistem palestras e realizam treinamentos. Todos os custos de hospedagem, alimentação, uniforme e transporte dos atletas e técnicos são pagos pela CPB, cabendo aos participantes do evento o compromisso de participarem de competições, nas respectivas modalidades, ao longo do ano.



Fifa escolhe os melhores do mundo amanhã, na Suíça

Lewandowski, Messi e Salah concorrem ao prêmio do The Best 2021, que não tem nenhum brasileiro no páreo

O Fifa The Best 2021, prêmio dado ao melhor jogador da temporada, será entregue amanhã, às 19h, em uma cerimônia, em Zurique, na Suíça, e contará com a presença de grandes personalidades, sem público, e com transmissão ao vivo pela TV Fifa. Serão escolhidos o melhor jogador e a melhor jogadora do mundo, o gol mais bonito, os melhores goleiros e técnicos, além do torcedor símbolo.

Concorrem ao prêmio de melhor jogador o polonês Robert Lewandowski, do Bayern de Munique, vencedor do ano passado; o argentino Lionel Messi, do PSG; e o egípcio Mohamed Salah, do Liverpool. Entre as mulheres o prêmio será definido entre Jennifer Hermoso (Espanha/FC Barcelona), Sam Kerr (Austrália/Chelsea FC Feminino) e Alexia Putellas (Espanha/FC Barcelona). Nenhum brasileiro concorre a premiação.

Lewandowski

Ele busca o bicampeonato por ter ganho no ano passado. Recentemente, o atacante Robert Lewandowski, do Bayern de Munique, foi eleito o atleta do ano de 2021 pela revista esportiva polonesa Przeglad Sportowy. Esta é a terceira vez que o jogador conquista a premiação, a qual levou para casa também nos anos de 2015 e 2020.

Pelo Bavern de Munique em 2021, Lewandowski conquistou o Mundial de Clubes, o Campeonato Alemão e a Supercopa da Alemanha. Ao todo, o atacante marcou 56 gols e deu 11 assistências em 50 jogos no ano. Pela seleção da Polônia, foram oito gols e duas assistências em nove partidas pela Euro, Liga das Nações e Eliminatórias para a Copa.

Lionel Messi

O argentino viveu possivelmente uma das temporadas mais emocionantes de sua carreira em 2020/21, vencendo a Copa América com a Argentina poucas semanas antes de deixar o Barcelona. Mas Messi sendo Messi, ele ainda encontrou tempo para

quebrar mais alguns recordes ao longo do caminho. Antes do The Best FIFA Football Awards 2021, relembramos os momentos mais memoráveis do argentino.

Esta será a 14ª vez que o argentino chega ao pódio de Melhor Jogador da FIFA, igualando o recorde de Cristiano Ronaldo.

Salah

"No final das contas, são as opiniões das pessoas. Mas na minha cabeça eu sou o melhor jogador do mundo." Assim disse Mohamed Salah no mês passado e, a cada partida em que ele brilha e invariavelmente marca - o número de pessoas que compartilham esse ponto de vista continua a aumentar.

Assim como seus colegas finalistas do Melhor Jogador da FIFA, o 'Rei Egípcio' do Liverpool conseguiu fazer o extraordinário parecer comum. No entanto, apesar de manter os mais altos padrões nos últimos anos, Salah passou os últimos meses elevando ainda mais o nível.



O egípcio Mohamed Salah, atacante do time inglês do Liverpool, se mostra muito confiante em ganhar o prêmio

Foto: Divulgação/Fifa



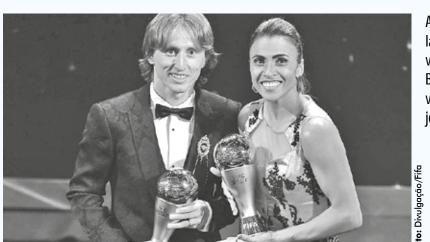




O argentino Lionel Messi já ganhou o prêmio seis vezes e sua primeira bola de ouro foi na temporada de 2009

Curiosidades

- Surpreendentemente, levou 30 anos para um jogador da Alemanha ganhar o prêmio, com Robert Lewandowski, do Bayern de Munique, encerrando a seca no ano passado. Levou 17 anos para um jogador da Inglaterra triunfar, graças a Cristiano Ronaldo, do Manchester United, em 2008.
- Ronaldo 'Fenômeno' tinha 20 anos quando recebeu o prêmio de 1996, tornando-o o mais jovem a receber o prêmio. Lionel Messi foi o segundo mais jovem, com 22 anos quando o conquistou pela primeira vez em 2009.
- Quinze dos 18 primeiros nomes entre os três primeiros eram atacantes: Jean-Pierre Papin, Gary Lineker, Marco van Basten, Hristo Stoichkov, Roberto Baggio, Romário, Dennis Bergkamp, Romário novamente, Stoichkov novamente, Baggio novamente, George Weah, Jurgen Klinsmann, Ronaldo, Weah novamente e Alan Shearer. Então, uma mudança de poder ocorreu, com pelo menos um meiocampista aparecendo em cada um dos próximos 11 anos.
- Ronaldo terminou no pódio em 14 anos consecutivos sem precedentes de 2007 a 2020. Lionel Messi ficou entre os três primeiros ao lado de seu rival em cada um desses anos, exceto 2018, mas empatará o português no pódio geral em 17 de janeiro.
- Luis Figo superou David Beckham por apenas 12 pontos (250-238) para levantar o troféu em 2001 – um recorde de baixa proporcionalmente. O vencedor mais confortável de todos os tempos foi Ronaldo em 1997, com 480 pontos contra os 85 do vice-campeão Roberto Carlos, depois de uma temporada em que marcou 47 gols em 49 jogos pelo Barcelona.
- O prêmio incrível foi para um jogador atuando na Espanha por 11 anos consecutivos de 2009 a 2019: Messi (6 vezes), Ronaldo (5) e Luka Modric (1). Os únicos vencedores fora da La Liga naquele século foram Zinedine Zidane (Juventus em 2000), Kaká (AC Milan em 2007), Ronaldo (Manchester United em 2008) e Lewandowski (Bayern de Munique em 2020).
- Oito troféus inigualáveis foram para o Brasil graças a Romário (1994), Ronaldo (1996, 1997 e 2002), Rivaldo (1999), Ronaldinho (2004 e 2005) e Kaká (2007). Argentina e Portugal são os próximos com seis cada, com o primeiro a dever a Lionel Messi e o segundo a cinco troféus de Ronaldo e um de Luis Figo. A França tem três, tudo graças a Zinedine Zidane, enquanto a Itália é a única outra nação com vários triunfos, Baggio e Fabio Cannavaro dando-lhes dois.
- Os jogadores espanhóis subiram ao pódio sete vezes um recorde para uma nacionalidade que ainda não provou a glória. Eles foram Raul (2001), Fernando Torres (2008), Xavi (2009, 2010 e 2011) e Iniesta (2010 e 2012). Os jogadores ingleses chegaram ao top três cinco vezes sem nunca ter vencido. Eles foram Lineker (1991), Shearer (1996), Beckham (1999 e 2001) e Frank Lampard (segundo em 2005).
- Apenas quatro dos 94 primeiros colocados foram jogadores defensivos. Paolo Maldini e Roberto Carlos ficaram em segundo lugar em 1995 e 1997, respectivamente, Cannavaro venceu em 2006 depois de ajudar a Itália a vencer a Copa do Mundo da FIFA™, e Virgil van Dijk foi vice-campeão de Messi em 2019.
- Apenas um dos 30 vencedores veio de fora da Europa ou da América do Sul, com George Weah reivindicando o prêmio para a África em 1995. A Europa atualmente lidera a América do Sul por 15-14 em troféus.
- Brasil e EUA ganharam um recorde de seis troféus cada no futebol feminino. Marta conquistou todos os primeiros, enquanto os segundos foram apreendidos por Mia Hamm (duas vezes), Abby Wambach, Carli Lloyd (duas vezes) e Megan Rapinoe.



A brasileira Marta, ao lado de Modric, outro vencedor do Fifa The Best, ganhou seis vezes como melhor jogadora do mundo

FINALISTAS DO FIFA THE BEST 2021

■ Jogador

Robert Lewandowski (Polônia / FC

Bayern Munique) Lionel Messi (Argentina / FC Barcelona

Mohamed Salah (Egito / Liverpool FC) **■** Jogadora

Barcelona) Sam Kerr (Austrália / Chelsea FC

Alexia Putellas (Espanha / FC Barcelona)

Jennifer Hermoso (Espanha / FC

■ Técnica

Luís Cortés (Espanha / FC Barcelona) Emma Hayes (Inglaterra/Chelsea FC Feminino)

Sarina Wiegman (Holanda / seleção holandesa / seleção inglesa)

■ Técnico

Pep Guardiola (Espanha/Manchester City

Roberto Mancini (Itália / seleção italiana) Thomas Tuchel (Alemanha/Chelsea FC)



Belo volta a testar o elenco em jogo contra o Santa Cruz

Técnico Gerson Gusmão tem a oportunidade de fazer mais observações antes da estreia na Copa do Nordeste

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo fará neste domingo mais um amistoso de preparação para as disputas da Copa do Nordeste e do Campeonato Paraibano. O Belo vai enfrentar o Santa Cruz, às 15 horas, no CT Ninho das Cobras, em Recife. Este será o segundo jogo da pré-temporada, no primeiro, o time perdeu para o CSP por 3 a 2, na última quartafeira, no CT da Maravilha do Contorno.

A exemplo do que aconteceu contra o CSP, o Belo vai enfrentar agora outra equipe que começou a prétemporada bem mais cedo do que o time paraibano. O

Quando jogamos com o CSP, não tínhamos ainda sequer treinado em um campo aberto. Os treinos estavam sendo feitos em campos reduzidos, juntamente com os treinos físicos

tricolor já está em preparação há mais de um mês, enquanto que Botafogo está completando 15 dias de prétemporada. Apesar da diferença, o técnico Gerson Gomes espera um melhor rendimento da equipe, que agora está melhor preparada fisicamente e os jogadores já se conhecem mais, já que o elenco foi modificado em cerca de 80 por cento em relação ao do ano passado.

"Quando jogamos com o CSP, não tínhamos ainda sequer treinado em um campo aberto. Os treinos estavam sendo feitos em campos reduzidos, juntamente com os treinos físicos. Agora, fizemos treinos mais fortes se assemelhando as condições de um jogo. Os jogadores, que nunca jogaram juntos, também começam a se entrosar melhor e treinamos para corrigir algumas falhas apresentadas na quarta-feira. Eu espero um desempenho mais forte e um bom teste contra uma equipe qualificada", disse o treinador.

Se tentar repetir a escalação que começou o jogo passado para entrosar mais a equipe, o Belo deverá entrar em campo com Lucas, Sávio, Gabriel Yanno, Luis Eduardo e Bruno Ré; Adriano, Pablo e Esquerdinha; Leilson, Coutinho e Roney. A tendência é que outros jogadores sejam utilizados para uma melhor observação do elenco.

Do lado do Santa Cruz, o técnico Leston Junior, que já dirigiu o Botafogo, vem trabalhando com a equipe desde o ano passado, mas só fez o primeiro jogo treino na última quinta-feira, contra uma equipe formada por jogadores sem clube. O jogo contra o Botafogo será o teste mais forte da Cobra Coral, antes da estreia no Campeonato Pernambucano, dia 24 deste mês, contra o Afogados, no Arrudão. O elenco do Santa foi todo renovado. Do time que foi rebaixado o ano passado para a Série D, ficaram apenas o goleiro segundo reserva Geaze e o meia Tarcísio.

O tricolor de Recife deverá começar o amistoso com Jefferson; Marcos Martins, Lucão, Alex Alves, Dudu Mandai; Gilberto, Rodrigo Yuri, João Henrique; Matheuzinho, Mateus Anderson e Walter.



O Botafogo vai fazer hoje o seu segundo amistoso de pré-temporada. No primeiro, perdeu de 3 a 2 para o CSP





Um padre escravocrata

Escravocrata e monarquista, o sacerdote, jornalista, advogado, professor e político Padre Meira foi presidente da Assembleia Legislativa Provincial da Paraíba, de 1860 a 1877. Página 26 e 27



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de janeiro de 2022

| AUNIÃO



Um século e meio vigiando o Maria

No ano que vem, o Farol da Pedra Seca, em Cabedelo, completará seu sesquicentenário de existência

Hilton Gouvêa hiltongouvearaujo@gmail.com

O Farol da Pedra Seca,

localizado a 400 metros das

areias da orla marítima da cidade de Cabedelo, na Região Metropolitana de Ioão Pessoa, vai completar 150 anos de existência no ano que vem (7 de setembro de 2023). Durante o período de um século e meio vigiando o mar, ele cumpriu fielmente o seu papel, enfrentando a fúria do vento e do oceano, sempre em pé, imponente, com seu facho de luz aceso, como se fosse uma lanterna gigante a varrer a escuridão, guiando as embarcações para local

seguro. Ele sempre existiu

no mesmo lugar. E já este-

ve em terra firme há cerca

de 80 anos, com a casa do

faroleiro ao lado e três co-

queiros. O tempo fez o mar avançar e, gradativamente, engolir duas ou três ruas proletárias da Praia de Miramar, embora o farol tenha ficado livre das águas, por ter sido construído em cima de um atol de rochas. Além de três naufrágios, o farol é testemunha da matança de baleias anteriormente operada no litoral paraibano e das operações urbanas surgidas em Cabedelo, como a construção do quebra-mar e do Terminal Petrolífero, que modificaram a paisagem pré-oceânica primitiva.

Em terra firme e a poucos quilômetros de distância, o farol tem uma companheira histórica, a Fortaleza de Santa Catarina, o último baluarte de guerra a cair diante do invasor holandês, em 1634. De lá para cá, já se passaram 388 anos. Nesse



O farol está presente numa área onde muitos navios foram tragados pelo mar

forte - hoje sede de um museu e de atividades culturais - houve um ato de traição e hipocrisia, praticado pelo último governador batavo da Paraíba, Paulus Linge, envolvendo Manoel Bulhões, um herói nativo, líder da Insurreição Pernambucana.

Linge estava cercado

pelos guerrilheiros do capitão Rebelinho, Vidal de Negreiros e Henrique Dias. A guerra holandesa para conquistar o Brasil era causa perdida, e Linge desejava capitular. Bulhões, conhecido como o melhor elo de negociação entre os brasileiros e holandeses,

foi escolhido para apresentar as regras do armistício. Conduzia uma bolsa com 19 mil florins, exigidos por Linge, para se render. Ao entrar no Forte de Cabedelo. Linge mandou tomar a bolsa de Bulhões e o cavalo, em seguida, num sumário e suspeito julgamento, ordenou seu enforcamento. Enquanto o cadáver de Bulhões baloucava na corda. Linge se fazia ao largo com seus homens. Isso aconteceu em 1647.

Além de episódios sórdidos e históricos, o Farol está presente numa área onde muitos navios foram tragados pelo mar. O Sistema de Informações de Naufrágios (Sinau) aponta que, por volta de 1582, a escuna francesa Marie naufragou na enseada de Cabedelo. O vapor brasileiro Alegrette

foi ao fundo nas imediações da Ilha da Restinga, em 1911. O late norueguês Alckmaer bateu num banco de corais numa área entre Goiana (PE) e Cabedelo e adernou em 1646. O mesmo destino teve a barca Laura, em 1708. O vapor Alert (bandeira desconhecida) afundou no setor em 1893. Antes, foram as vezes sinistras do late francês Jumeau. em 1715; e, em 1949, foi ao fundo o vapor Lidenares.

Além de três naufrágios, o farol é testemunha da matança de baleias anteriormente operada no litoral paraibano

Lanterna da esperança e salvadora entre a África, o Brasil e a Europa

O facho de luz do Farol da Pedra Seca é considerado "a lanterna salvadora dos navegantes que buscam o Brasil, através das rotas da África e da Europa". Um lampejo especial, cujo alcance atinge 12 milhas de distância, avisa aos pilotos das embarcações que estão se aproximando do Porto de Cabedelo, e dos famosos bancos de corais existentes na área. O equipamento moderno dos navios, de radar e sonares,

reduz a preocupação de bater em pedras quase a zero.

De acordo com o Sinau, o farol foi inaugurado em 7 de setembro de 1873, sendo o primeiro construído na costa paraibana, durante o governo imperial. O engenheiro, fidalgo e político brasileiro Zósimo Barroso, contratou a obra em 1869. Montou-a em uma empresa de Glascow (Escócia), deixando claro, na planta, que a firma P&MacClellan deveria fazer uma torre de 14,5 metros de altura, estruturada sobre um conjunto de nove torres de ferro.

Outro equipamento, um aparelho lenticular fixo de quarta ordem, foi comprado aos especialistas parisienses da Barbier& Fenestre. Na época, em termos de faróis oceânicos, de sinalização náutica, era o que de melhor no mundo existia. O Arsenal de Guerra da Marinha, em Recife (PE), enviou esse equipamento

para Cabedelo, em 1872, que ficou guardado no depósito da alfândega do Porto do Capim - 13 anos antes Dom Pedro II desembarcaria nessa área, na véspera do Natal, em visita à

Erguido numa laje que aflora na maré baixa, a menos de um quilômetro da costa, na Praia de Miramar, o farol foi assentado sobre uma sólida base de alvenaria, que receberia as placas

metálicas, formadoras da estrutura da base octogonal. Um eclipsor AGA, à base de acetileno, substituiu, em 1922, o queimador original. Essa mudança tecnológica deu mais conforto aos plantões de vigílias, já que os faroleiros, hoje, só visitam o farol a cada dois meses. O emprego de elementos fotovoltaicos deixou o farol totalmente automatizado. Os faróis são de responsabilidade da Marinha do Brasil

Padre Meira

Jornalista e escravocrata, também atuou como advogado

Hilton Gouvêa

O perfil que os pesquisadores traçam de Padre Meira é contraditório: ele era escravocrata e monarquista, mas como advogado conseguiu absolver a agricultora Josefa da Conceição, fã do governo republicano que se instalava no Brasil, que, alegando defender um pedaço de terra de onde tirava o sustento da família, assassinou um rico fazendeiro de Campina Grande, também admi-

rador do mesmo regime. O crime foi cometido a golpes de fação. E o caso ficou conhecido como "A Bruxa de Bodocongó", por ter provocado grande comoção pública.

Seus inimi gos alegavam,

republicana, que ele se aproveitava do prevalecimento das redes de sociabilidade e do familiarismo para galgar postos importantes no governo imperial, nunca aceitou cargos no regime republicano. Ranzinza, quando o então prefeito Diógenes Pena concedeu móveis novos à Câmara Municipal, também mandou colocar, no gabinete de Padre Meira, as fotos de Gama e Melo e Peregrino de Carvalho. Ele resmungou e disse: "Por que não também uma de Cristo?".

Ele não gostou da ideia de a Princesa Isabel assinar a Lei Áurea, dando liberdade irrestrita aos escravos, em 13 de maio de 1888. Suas críticas aos atos da regente eram ásperas e, por pouco, escapou da prisão. A República era considerada seu inimigo público número um. Tempos depois, dirigia seus artigos partidários e virulentos contra esse novo regime, mesmo que, de mãos atadas, nada pudesse fazer para a monarquia voltar a reinar no Brasil. Em um de seus

> artigos, Coriolano de Medeiros chamou-o de "neurastênico".

Redator e, paralelamente, dono do jornal O Conservador, ainda escreveu para os jornais que existiam na Corte Imperial, defendendo os interesses dos nobres e apatacados. Sempre esteve

ao lado dos conservadores. E, por ser monarquista, a República cassou o seu mandato de deputado, deixando-o sem função política. Foi por duas vezes impiedosamente atacado pelos jornalistas da Imprensa Liberal e ridicularizado por aprovar. com demasiada facilidade, seus alunos da cadeira de Filosofia. Seu principal adversário, o temível padre Lindolfo, era o que mais lhe escarnecia, sem usar pseudônimo.



Presidente da Assembleia Legislativa Provincial da Paraíba de 1860 a 1877

gos 94 gnos, na mesma capital. em 17 de julho de 1914. O jornal A União publicou sua morte com pompa e destaque: "Faleceu ontem este venerando sacerdote, o mais antigo intelectual da Paraíba, cuja vida representava uma arande parjornalística. De acordo com a nota, "ele fora figura proeminente em algumas das mais famosas disputas que tiveram lugar no púlpito, no foro, na imprensa, nas salas de aula e na segunda metade do século XIX.

Sacerdote, jornalista, advogado, professor e político, Padre Meira foi presidente por muitos anos da Assembleia Legislativa Provincial da Paraíba, de 1860 a 1877. Foi ordede Pilar.

Filho do cirurgião-mor Feliciano José Henriques e de Ana Joaquina de São José Meira, ele iniciou os estudos de humanidade no Lyceu Paraibano, em João Pessoa. Findo o curso, ingressou no Seminário de rídicas em 1845. Circulando entre Pilar (1865).

Padre Leonardo Henriques An- a Cidade da Paraíba e Olinda, foi tunes Meira nasceu na Cidade da professor examinador de francês do Paraíba – a João Pessoa atual –. em Lyceu Paraibano de 1842 a 1845. 6 de novembro de 1820; e morreu quando deixou o lugar para reger a cadeira de Teologia no Seminário de Olinda.

Ocupou esse cargo até 1849, auando aceitou a prestigiosa função de vigário-geral do Bispado de Pernambuco, permanecendo ali até o ano seguinte, tendo ainda passado te da nossa vida política, literária e a militar na imprensa e na política de Pernambuco. No século XIX era dizer o mesmo que galgar cargos de destaque, além de chefiar comissões importantes, sempre ao lado dos conservadores, Partido pelo qual tribuna da Assembleia Provincial, na foi eleito deputado provincial em Pernambuco de 1853 a 1857. Em 1856 chegou a exercer a função de procurador fiscal da Fazenda Geral na mesma província.

Transferindo-se para a Cidade da Paraíba em 1858, foi eleito deputado nado sacerdote em 1843 e foi vigário provincial, e reeleito, com pequenas interrupções, em sucessivas legislaturas, até 1889; ocupou ainda o cargo de provedor fiscal dos feitos da Fazenda Nacional (1861), membro da Comissão Censitária (1872), da Comissão para a Reforma do Tesouro Provincial e Consulado da Olinda, onde foi ordenado padre em Paraíba (1872); foi diretor da Caixa novembro de 1843; e na Faculdade Econômica Provincial (1877); regente de Direito de Recife, tendo obtido o e em seguida vigário encomendado título de bacharel em Ciências Ju- da Paróquia de Nossa Senhora do



Em um dos seus artigos, o escritor Coriolano de Medeiros, um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras. tachou Padre Meira de "neurastêmico"

Padre Meira, enquanto deputado na Assembleia Provincial (hoje ALPB - na foto), era um "ferrenho" orador na tribuna

Angélica Lúcio



Os inimigos do monarquista Padre Meira alegavam, na imprensa republicana, que o religioso se aproveitava das suas relações sociais para galgar postos importantes no governo imperial



Críticas

Ele não gostou da ideia

de a Princesa Isabel

assinar a Lei Áurea,

libertando os escravos

O que você faria se tivesse duas horas disponíveis hoje?

"A atenção é a forma mais rara e pura de generosidade". A frase, da escritora e filósofa francesa Simone Weil, é citada em uma das cenas do filme 'A Filha Perdida' (produção baseada no livro de Elena Ferrante e que está disponível na Netflix). Terceiro lugar entre os filmes de língua inglesa mais assistidos na plataforma de streaming, o filme tem pouco mais de duas horas de duração.

Se você tivesse duas horas disponíveis hoje, dedicaria seu tempo para ver (ou rever) o filme protagonizado por Olivia Colman ou ficaria mergulhado nas redes sociais? Boa parte das pessoas, provavelmente, reservaria esses 120 minutos da vida (e mais outro tanto) para o uso do celular. Pelo menos é o que mostra uma pesquisa divulgada há poucos dias.

Segundo relatório da consultoria AppAnnie, em 2021, os brasileiros passaram uma média de 5,4 horas por dia no smartphone. Os dados levam em conta apenas celulares Android e mostram que, mais uma vez, o Brasil lidera o ranking (mas agora empatado com a

O levantamento também indica que o tempo de uso do celular pelos brasileiros têm aumentado ano a ano. Em 2019, o Brasil dedicava 4,1 horas diárias ao smartphone; passou para 5,2 horas em 2020. Chegou a 5,4 horas em 2021 e... o que virá em 2022?

Mas o que os brasileiros fazem mesmo no celular? Na maior parte do tempo, usam aplicativos sociais. A preferência ainda é o WhatsApp, seguido do TikTok, que foi o aplicativo mais baixado no Brasil no ano passado.

Ainda conforme o relatório da AppAnnie, a lista de aplicativos com usuários mensais ativos no Brasil (ou seja, que realmente acessaram os aplicativos) é liderada pelo WhatsApp, que supera Facebook, Instagram, Messenger e TikTok.

Quem viu o filme 'A Filha Perdida' (ou leu algo sobre) sabe que a obra trata de escolhas: maternidade, carreira, amor, sacrifícios, culpa. Trata de atenção: ao outro e a si próprio. Como comunicadores, em geral, estamos do lado interno do balcão, querendo atrair a atenção de leitores, ouvintes, internautas, telespectadores. Quanto de atenção, daquelas 5,4 horas por dia, a audiência vai dedicar ao nosso conteúdo? Mais: quanto o nosso conteúdo tem algo a

acrescentar ao cotidiano das pessoas?

Vou adiante: que tal esquecer um pouquinho de trabalho e dos apps? Desligue o celular (ou coloque-o no silencioso) e dedique sua atenção a você mesmo, a alguém do seu convívio íntimo, à vida! Para Simone Weil, dedicar ao outro uma verdadeira atenção é um dom essencial, gratuito e generoso.

O celular e tantas outras tecnolo-

gias são bons instrumentos, mas também nos escravizam. Impedem, muitas vezes, que tenhamos um relacionamento real com as outras pessoas. Olho no olho. Pele com pele. Afeto com afeto. Duas horas de conexão verdadeira fazem revolução. Tenho certeza disso. Por isso, retomo a pergunta do título: o que você faria se tivesse duas horas disponíveis hoje?



Cena do filme 'A Filha Perdida', uma produção baseada no livro de Elena Ferrante e que está disponível na Netflix

Tocando em frente

Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

A Jovem Guarda – Parte VIII – Os Casais

Abro espaço para lhes falar de dois casais que se firmaram e formaram-se naqueles momentos da Jovem Guarda.

Eduardo Oliveira Araújo – (MG, 1942) e (Sílvia) Sylvinha (Maria Vieira Peixoto) Araújo - (MG, 1951 - São Paulo, 2008). Os dois formaram uma espécie de "casal 20", vez que tiveram suas vidas unidas pelo casamento e pela música. Ele, filho de rico fazendeiro mineiro, o que impregnou seu extinto musical nas raízes sertanejas. Na infância, tinha como ídolos Luiz Gonzaga e o gaiteiro (sanfoneiro) gaúcho Pedro Raimundo. Na adolescência, foi apresentado ao rock e ao rockabilly norte-americano, com inspiração em Gene Vincent. Já em 1958, participou da banda The Playboys, apresentandose na TV Itacolomy e na Rádio Inconfidência. ambas em Belo Horizonte.

galoo'. Em 1970, experimentalista que era,

Rumou para o Rio de Janeiro no início dos anos de 1960, quando se aproximou de Carlos Imperial através do 'Clube do Rock', que já era frequentado por Roberto, Erasmo, Tim Maia e Renato e seus Blue Caps. Com aparições esporádicas no 'Jovem Guarda', depois, em 1967, se firmou no universo musical com os seus dois grandes hits: 'O Bom', de Carlos Imperial, sob sua inspiração, e 'Vem quente que estou fervendo', uma exitosa parceria dos dois. Após o 'Jovem Guarda', cultivou o soul music junto com Tim Maia, quando lançou o seu álbum 'A onda é o boo-

enveredou pela música baiana, com o álbum da cantora Aretha Marcos. Como cantor, 'Kizumbau', mas foi em 1972 que gravou, segundo ele próprio, o seu melhor álbum: 'Pelos caminhos do rock'.

Em 1985, aproximou-se de Renato Teixeira, dando vazão às suas raízes e ao seu instinto sertanejo. Tanto é que, em 2015, navega no country music, chegando a gravar, nos Estados Unidos, com o grupo The Bellamy Brothers, inclusive com duas músicas suas no repertório. O resultado desse contato foi o seu álbum de 2018: 'Brazilian Hillbilly – do Country Rock à Moda de Viola'. E põe ecletismo musical nisso!... O seu gosto musical o fez tornar-se grande amigo de Sérgio Reis.

Sylvinha foi lançada no mundo da música por Chacrinha, em 1960, e apresentada a Eduardo Araújo no programa 'O Bom', vindo a desposá-lo em 1969 e com ele vivendo até o seu final, em 2008. A primeira gravação dela foi 'Feitiço de Broto' (1967), mas o seu grande hit foi 'Minha primeira desilusão' (1972). Chegou a gravar, com nova roupagem e por influência de Eduardo, a música 'Paraíba', de Luiz Gonzaga, após cujo sucesso, Nelson Motta a cognominou de a "Janis Joplin brasileira".

Antônio Marcos Pensamento da Silva (SP, 1945-1992) e Vanusa Santos Flores (Vale do Paraíba/SP, 1947-SP, 2020). Ele foi cantor, compositor e ator. Ela, Vanusa, foi sua primeira esposa, e os dois foram pais

começou a aventurar-se no mundo artístico em 1962, cantando, tocando violão e contando piadas em programas radiofônicos. Em 1965, gravou o seu primeiro disco, com a música 'Tenho um amor melhor que o seu', uma criação do seu amigo Roberto Carlos. Passado o movimento da Jovem Guarda, alcançou enorme sucesso com 'O Homem de Nazaré', uma criação de Cláudio Fontana.

Separado de Vanusa, casa-se com a atriz Débora Duarte, que lhe deu a filha, também atriz, Paloma Duarte. Depois de um fracassado terceiro casamento, viveu com Ana Paula, que vem a ser filha de Nice, primeira esposa do amigo Roberto Carlos. Uma curiosidade: chegou a preparar uma versão para 'Imagine' (John Lennon), em 1980, porém Yoko Ono vetou a gravação, o que o levou a mergulhar de vez em uma depressão, embalada pelo alcoolismo e pelo consumo de drogas e que o levaram à morte.

Vanusa, vivendo em Uberaba-MG, fez parte do conjunto vocal Golden Lions, que a levou para São Paulo. Sua primeira aparição no universo musical aconteceu no programa 'O Bom', conduzido por Eduardo Araújo, na TV Excelsior, quando alcançou o primeiro sucesso, com a gravação de 'Pra nunca mais chorar' (do próprio Eduardo Araújo em parceria com Carlos Imperial), que foi a porta de entrada para o programa 'Jovem Guarda'. Após o programa da Record, ainda alcançou

dois sucessos: 'Manhãs de Setembro' (de

Mário Campanha) e 'Paralelas' (de Belchior). Odair José de Araújo – (GO, 1948) e Diana (Ana Maria Siqueira Iório) - Rio, 1954 - Bem que poderia ser outro "casal 20", só que num pós-Jovem Guarda. Diana ainda marcou presença já no final do movimento chegando a fazer relativo sucesso no final dos anos de 1960, como "A voz que emociona" ou "A cantora apaixonada do Brasil", cognomes obtidos graças ao início de um estilo que chegaria a ser classificado como "breguismo", mas – queiram ou não – foi uma herança "daquelas tardes de domingo". Quem duvida disso, basta ouvir, ainda hoje, o seu hit 'Ainda queima a esperança' (1971), com que foi presenteada pela dupla de compositores Raul Seixas e Mauro Motta. Foi um transitar da Jovem Guarda para o brega romântico.

Já Odair José, crooner desde os dezessete anos, que com Diana foi casado de 1973 a 1981, chegou ao Rio de Janeiro no começo dos anos de 1970 e foi "apadrinhado" pelo produtor e compositor Rossini Pinto de quem se fez amigo. De certa forma, fez sucesso numa área - digamos assim - menos explorada, a defesa das classes mais humildes: a das empregadas domésticas, das prostitutas e por aí vai... Prova disso são os seus hits: 'Minhas Coisas' (Rossini), 'Vou morar com ela' (Odair e Rossini), 'Deixa essa vergonha de lado', 'Vou tirar você desse lugar', 'Uma vida só' (aquela do 'Pare de tomar a pílula'), mas é inegável o sucesso alcançado com 'Cadê Você'... Todas são criações dele.





Walter Ulysses- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

Investimento nunca é pouco!

Este é o momento incerto pelo qual vamos passar, com uma nova volta da Covid-19 e novas doenças que já estão atingindo outros grandes países. O mercado está ficando baixo e turbulento, com os altos valores do gás de cozinha, combustível e outros itens que influenciam nas vendas. Este é o momento de já ir se preparando para alimentar as suas vendas no delivery e isso pode significar oportunidades de negócios para a sua empresa e um extra muito vendável.

Sabemos que a crise causada por toda essa pandemia pegou a todos de surpresa em um momento quando se esperava que o comércio e o mercado iriam esquentar, mas tudo indica um novo momento de retorno de toda parte da área de hotelaria, onde entram hotéis, bares, restaurantes... Então, está na hora de começar a rever seus conceitos, valores, consultorias e esta é uma forma de investimento com um retorno a curto prazo ou não.

Esse não é um motivo de ficar desanimado. Pelo contrário. É uma nova fase

de um novo momento. É juntar sua equipe de trabalho, fazer os treinamentos necessários, adequar as normas de segurança, tanto de seus funcionários, quanto também de seus clientes; e estabelecer metas a serem batidas durante a semana, e melhorar mais o aquecedor de suas redes sociais.

Aprenda a entender seu negócio, vamos controlar as emoções do que se tem para pagar, tentando negociar com seus fornecedores. Entenda sua situação financeira. Se é hora de buscar uma linha de crédito com seu banco para esse investimento de novo rumo. Veja a oportunidade que seu consultor poderá te mostrar para ter um resultado mais rápido e não tenha medo de arriscar, essas são as formas mais simples de se reabrir para o novo momento mais uma vez e de maneira segura.

Neste momento da pandemia, o ramo de hotelaria foi o que mais sofreu e vem sofrendo. Foi o último a voltar a aquecer.

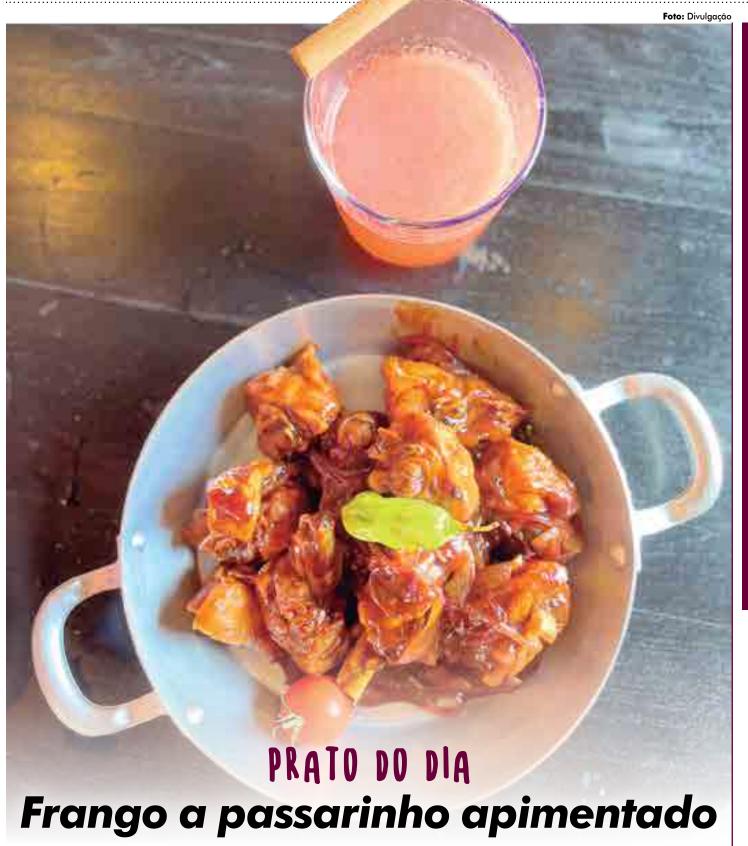
Muitos não se adequaram ao delivery e estão no zero.

O cenário será igual a um outro que você já passou. A crise financeira é geral e o alto número de desempregados também era algo que ninguém imaginava que pudesse acontecer novamente, e o cenário aponta para um novo momento difícil. Por isso, a melhor forma de escolha e de não errar é agora nas suas ações de negócios e investimentos.

Claro que não tem como ficar totalmente tranquilo, mas procure controlar suas emoções diárias, sabemos que o seu patrimônio teve uma queda valorosa e terá que correr atrás do prejuízo, mas, como diz o ditado, "cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém".

Não tenha medo de investir. Afinal, temos que ser gananciosos neste momento onde todos têm medo. O que temos a perder? Se o que está perdido só voltará com o esforço de nosso trabalho?

Quero deixar uma palavra de coragem para você: o período de crise é normal em qualquer local do mundo e o empresário que é inteligente sabe que tão logo o resultado virá.



Ingredientes

- 1 pacote de frango a passarinho já temperado
- 2 dentes de alho
- 4 colheres de sopa de molho barbecue
- 1 colher de sopa rasa de pimenta
- 1 colher de sopa de azeite

Modo de preparo:

■ Em uma frigideira acrescente o frango a passarinho já temperado juntamente com o azeite; em seguida acrescente o alho e deixe ficar bem dourado. Por fim, acrescente o molho barbecue e o molho de pimenta. E sirva acompanhado de torrada ou pão.

QUENTINHAS

O maior resultado para seu estabelecimento respirar, e você não está conseguindo administrar a situação, é contratar um chef consultor para te dar toda a acessória para que tenha uma visão diferente do que você como empresário imagina. Sua visão empresarial não é a certeza de que está no caminho certo. E este colunista pode te ajudar com esse trabalho de assessoria. Basta entrar em contato no direct do meu Instagram: @waltinhoulysses; ou mandar um WhatsApp no (83) 99620-0013.

E falando em consultoria, já estou pensando no primeiro curso de cozinha básica para iniciantes, com o chef Walter Ulysses. Vamos ter um número reduzido de pessoas, além de todos os métodos de segurança na saúde para esse curso. Aguardem!

E vamos de parceria e negócios. Se você tem interesse em divulgar sua empresa, seja ela do ramo de gastronomia ou não, pode entrar em contato no direct do meu Instagram: @waltinhoulysses; ou por telefone: (83) 99620-0013.

PITADAS A GOSTO

Kuz-kuz, alcuzcuz ou cuscuz é um prato nacional dos mouros da África setentrional. Inicialmente, era feito com arroz ou sorgo e passou a ser de

milho americano (zeamayz) quando este irradiou-se pelo mundo por volta do século XVI. Para outros autores, o cuscuz é de origem árabe.

No Brasil colonial, o cuscuz era a manutenção de famílias pobres e circulava entre os consumidores modestos. Julgava-se comida de negros, trazida pelos escravos, porque provinha do trabalho obscuro e era vendido em tabuleiros, pelos mestiços, filhos e netos de cuscuzeiras anônimas.

No Brasil, há dois tipos de cuscuz: o do Centro-Sul e o do Nordeste. Em ambos, a massa é de milho. O cuscuz paulista e mineiro constitui uma refeição substancial e é feito com farinha de milho, recheado com camarão, peixe ou frango e com molho de tomate. O cuscuz nordestino é uma massa de milho (usa-se o fubá e hoje massas modernas, como o flocão) temperada com sal, cozida no vapor de água e depois umedecida com leite de coco ou água. Cuscuz com manteiga é prato matinal ou da ceia da noite. Na verdade, cuscuz é vida para todas as refeições do nordestino raiz. Quem não gosta de cuscuz um bom sujeito não é!